Metanoia: A Chave Está em Sua Mente

JB Carvalho

JB CARVALHO

METANOIA



A CHAVE ESTÁ
EM SUA MENTE

JB CARVALHO

METANOIA



A CHAVE ESTÁ
EM SUA MENTE

JB CARVALHO

METANOIA

A Chave Está em Sua Mente

1ª Edição



Brasília
2018

METANOIA: A Chave Está Em Sua Mente

© Copyright 2018 by JB Carvalho



Chara Editora © 2018

Publicado no Brasil por Chara Editora com a devida autorização do autor e todos os direitos reservados.

1ª edição em português © 2018 Chara Editora — Janeiro de 2018.

Todos os direitos em língua portuguesa reservados.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, distribuída ou transmitida sob qualquer forma ou meio, ou armazenada em base de dados ou sistema de recuperação, sem a autorização prévia por escrito da Chara Editora.

As citações bíblicas foram extraídas da Bíblia Sagrada, Revista e Atualizada, João Ferreira de Almeida.

Coordenação editorial: JB Carvalho

Supervisão editorial: Lana Lopes

Revisão: Rosa Adriana Cordeiro e Tahyane Pires Vieira Adaptação de capa: Rodrigo Dantas

Diagramação: Samuel Tabosa Dados da Catalogação Internacional na Publicação (CIP)

C331m Carvalho, JB

Metanoia: A Chave Está em Sua Mente / JB Carvalho .

Brasília: Chara Editora, 2018.

2200Kb, ePub.

ISBN: 978-85-61860-56-1

1. Vida cristã. 2. Cristianismo. 3. Mente – Mudança. I. Título.

CDD 212.1 CDU 231.11

Elaborada por: Maria Aparecida Costa Duarte CRB/6-1047

Chara Editora

Sia Sul trecho 2, Lote 390/400 - Brasília – DF

Contato: (61) 3346-2121

www.editorachara.com.br

A Chara e Caris

Meus sinceros agradecimentos à minha esposa Dirce pelo seu constante incentivo, por seus comentários e indicações bibliográficas. A Rosa Adriana Cordeiro e Tahyane Pires Vieira pelas correções feitas com o coração tão disposto e com tanta perícia. A Ligia Gon pela assessoria e supervisão de todo trabalho. Ao Rodrigo Linkar pelo maravilhoso trabalho da capa. A Lana Lopes pelos encaminhamentos logísticos. Ao Espírito Santo, fonte de toda inspiração. A Jesus, o Cristo, nosso Redentor. Ao Pai Nosso que está no céu, que Seu governo seja na terra como é no céu.

ENDOSSOS

Estamos em uma das horas mais importantes de mudanças globais que o mundo experimentou em 500 anos. O ritmo acelerado da mudança criou uma oportunidade para trazer transformação profunda e duradoura para as áreas que influenciam o futuro das nações. JB Carvalho escreveu uma tese convincente de como mudar a forma como vemos os problemas da sociedade, para que possamos ser um novo futuro

— um futuro que não precisa se parecer com o passado. A Metanoia irá ensinar-lhe como você pode, em primeiro lugar, mudar a forma como pensa e em seguida ajudá-lo a tornar-se proativo em trazer soluções para todos os problemas que você enfrenta.

Este livro vai mudar sua vida!

Stacey Campbell

Fundadora e facilitadora do Conselho Profético Canadense.

Atua como membro honorário do Conselho Apostólico de Agentes Proféticos. Ministrando a mais de 60 nações, Stacey trabalha para ver o avivamento e a justiça social transformarem o mundo.

A principal guerra em que a humanidade sempre esteve engajada é de cunho ideológico. Nossas escolhas são um reflexo das nossas crenças. Este conteúdo expressa uma exposição clara dos sofismas que influenciaram a mentalidade Ocidental; uma compreensão histórica de como as nossas heranças culturais e teológicas foram construídas estabelecendo um discernimento cirúrgico da forma bíblica de pensar e de não pensar a vida, o cristianismo e o futuro.

Um triunfo da Verdade. Este é um livro libertador. É bom demais!

Fundamental para esta geração e indispensável para este tempo.

JB Carvalho faz parte da atual geração de pensadores e reformadores que não perdeu a fé na Igreja. É um presente de Deus tê-lo como amigo. Recomendo a todos o seu livro, o seu caráter e a sua enorme dedicação ao Reino de Deus.

Marcos de Souza Borges (Coty)

Pastor, escritor, conferencista e líder da base de Jovens Com Uma Missão.

Prepare-se para viver uma revolução em sua vida a partir da leitura deste livro. Não existe conversão sem metanoia, não existe ministério relevante sem metanoia, nada pode ser feito sem uma mente nova e expandida, a mente de Cristo em nós! Acredite, você não está no fim, está no começo. Você pode pensar de forma

grandiosa! Você tudo pode, Naquele que te Fortalece! Mergulhe na leitura deste grande livro!

Carlito Paes

Pastor líder da Igreja da Cidade de São José dos Campos – SP, empreendedor do Reino, autor de mais de 20 livros!

Eu tive a honra de ministrar com o Bispo JB Carvalho no Brasil e ele se tornou

um querido amigo para mim. Ele não é apenas um líder apostólico de uma igreja próspera no Brasil que está impactando milhares de vidas, mas ele é, igualmente, um pai para esta nação.

Carvalho transmite sabedoria e revelação todas as vezes que ele compartilha com o corpo de Cristo, e seu último livro, “Metanoia”, não é uma exceção! Ele irá te estimular a pensar fora da “caixa cristã comum”, te fazer despertar para novas dimensões do que é possível no Reino e te inspirar a abraçar a contínua transformação em Cristo. Que o Criador do universo possa te encontrar nas páginas desse livro e liderar você para a plenitude da vida abundante no Reino!



Kris Vallotton

Líder, Bethel Church, Redding, CA

Co-fundador da Escola de Ministério Sobrenatural da Bethel Autor de doze livros, incluindo Os Caminhos Sobrenaturais para a Realeza, Chuva Abundante e Destinados a Vencer.

INTRODUÇÃO

N o século XX, a década de 1990 foi chamada de “A Década do Cérebro”. Desde então, a neurociência ganhou espaço não somente nos laboratórios científicos, como nas escolas, universidades, empresas e igrejas. Hoje é natural usar termos como neurobusiness, neuromarketing, neurobranding, neurotecnologia, neuroarquitetura, neuroespiritualidade, entre outros. O interesse pelo cérebro está só crescendo. Com peso médio adulto de 1,4

quilos (cerca de 2% do peso médio corporal), o cérebro usa 20% do oxigênio do nosso sangue e 25% dos açúcares que circulam no organismo. O órgão do pensamento, da memória e da imaginação está em alta. De todas as descobertas recentes, a mais revolucionária é o conceito de que nossos pensamentos têm o poder de esculpir o nosso cérebro.

Neuroplasticidade

Crenças podem assumir uma existência física com uma mudança positiva ou negativa em nossas células, o que se chama neuroplasticidade. O cérebro é como um músculo que pode ser exercitado ou atrofiado. Pensar em algo bom ou mau "reorganiza"

as redes neurais e cria novas conexões. Mediante condicionamento, disciplina e novas posturas, novas estradas neurológicas se abrem no cérebro.

Sendo assim, neuroplasticidade é a capacidade de estabelecer novas conexões neurais ou reorganizar as conexões existentes. As conexões neurais são como linhas de ônibus, quando não tem tráfego são suspensas, pois não existem mais passageiros.

Essas estradas são chamadas de sinapses. Elas são pontes feitas entre as células nervosas para a transmissão de informações por meio de sinais elétricos ou químicos.

Quais desses caminhos ficam abertos e livres depende dos hábitos mentais que serão cultivados. Se tivermos pensamentos pesados, dolorosos o tempo todo, embrutecemos o raciocínio — ódio, amargura, inveja e ciúmes envenenam as conexões e fecham as portas da inteligência.

Portanto, é premente para todos nós escolher no que acreditar, pois estamos todos sendo transformados, remodelados por aquilo que aceitamos ser a verdade. O nível de sucesso e prosperidade de uma pessoa é determinado pelo que ela pensa. Ainda que estejam inconscientes disso, as pessoas têm uma mentalidade que dirige suas ações. O

piloto automático da sua vida são seus pensamentos.

A propósito, para onde você está indo? Para seguir na direção certa é preciso ter os pensamentos corretos. Se quisermos mudar de vida, temos que mudar o que acreditamos.

Ampliando seus Horizontes

Todos nós fomos, em algum nível, formatados pelo nosso sistema educacional, tradição religiosa e traumas psicológicos que sofremos.

Somos afetados por uma visão de mundo que divide e mutila a

realidade. Nós perdemos a nossa transcendência e ficamos presos a um universo material, previsível e pseudocientífico. “Um Mestre”

em Nazaré, há 2000 anos, contudo, propôs outra visão da realidade.

Para Ele, o impossível não é um fato, é apenas uma opinião. Ele ensinou Seus discípulos a dar ordens para que os montes se movessem para o mar. Penso que Ele estava usando uma metáfora para nos chamar para fora do enquadramento de um mundo com medidas e formatos absolutos e certezas matemáticas.

É claro que para lidar com a realidade objetiva temos que ter os pés no planeta.

Mas nosso cérebro interage conjuntamente com matéria e espírito.

A mente humana é capaz de analisar, de forma completa, a relação simultânea de todas as variáveis.

Somos um, habitando no conjunto e interagindo com todas as formas sem separá-las em compartimentos. Albert Einstein disse: “a mente intuitiva é um dom sagrado e a mente racional um servo fiel.

Criamos uma sociedade que honra o servo e se esqueceu do dom”.

Hoje, formas, fôrmas, fórmulas e molduras prendem milhões de pessoas a um mundo com leis exatas que não podem ser mudadas.

Eu encontro todos os dias pessoas presas em um universo cartesiano, calculista, “exato” e frio. Alguém disse que se você tem todas as respostas é porque não conhece todas as perguntas. O

ministério do carpinteiro de Nazaré consistia em desafiar essas premissas, mudando-as conforme a necessidade, a fim de trazer o reflexo do céu para a terra.

Eu escrevi este livro como um desafio a você. Para lhe fazer adquirir uma nova visão que transcende a lógica e que lança os olhos além da realidade que se apresenta na superfície. A vida é mais do que matéria e nós somos muito mais do que pó de estrelas. Não proponho uma fé cega, mas a mudança de mente que

promove novos caminhos do pensamento criativo e libertador, abrindo trilhas neurais para ver além do óbvio e do natural.



Metanoia é uma proposta para uma transição de um racionalismo frio para uma mente transcendente; de um pensar quadrado e enviesado para uma consciência expandida; de uma visão plástica e materialista do mundo para a capacidade de estender a mão a portas invisíveis e abri-las; de colocar os pés sobre o mar e andar sobre as águas — metanoia é um estilo de vida. É permitir que os sonhos de Deus habitem os nossos sonhos e Sua mente se conecte com a nossa mente, transmitindo Suas ideias e estratégias para a transformação do mundo. É fazer parte da grande conspiração do bem em benefício de todos, em todo lugar.

Eu creio que escrever este livro é um chamado. Uma proclamação para um estilo de vida livre dos vieses, viseiras e molduras filosóficas e religiosas que nos

aprisionam; um grito de liberdade contra as tiranias das impossibilidades e dos fatalismos. Acredito que ele pode ser um ponto de inflexão na sua vida. Portanto, segure-se em sua cadeira, aperte bem os cintos, porque está na hora de mudar seus pensamentos para um novo nível.

CAPÍTULO 1

GUERRA CULTURAL

E ste é um livro sobre pensamentos. Para entender nosso mundo é necessário entender as ideias que formaram o pensamento que o rege. O que chamamos de modernidade, na verdade, tem sua origem em uma ideologia muita antiga. É

necessário percorrer a história para compreender como foram construídos os pilares que fundamentaram a cultura vigente. Por isso, convido-lhe a caminhar comigo nesta importante jornada de conhecimento.

Tudo começou quando Alexandre, o Grande, cruzou o Helesponto rumo à Ásia

Menor (hoje a Turquia) para lutar contra Dario, rei dos persas. Tanto o Talmude como o historiador Flávio Josefo descrevem esse acontecimento. Alexandre havia enviado uma mensagem a Jaduá, o sumo sacerdote de Jerusalém, pedindo tropas, livre trânsito e a sua boa vontade para qualquer ajuda que necessitasse. Jaduá justificou que o povo judeu tinha feito um juramento diante de Deus com os persas e que ele não poderia quebrar a aliança feita, sob pena de receber o castigo dos céus.

Alexandre, então, subiu à Ásia Menor e em três batalhas, Granicus, Issus e Gaugamela, venceu os persas, mesmo estando em desvantagem de um soldado grego para cada dez soldados persas.

Saindo vitorioso de sua campanha, Alexandre marchou para o sul e seguiu rumo a Jerusalém.

O sumo sacerdote Jaduá, muito aflito, proclamou um jejum com todo povo. À

noite, teve um sonho em que foi instruído a encontrar Alexandre antes que ele chegasse à cidade. Jaduá deveria vestir suas vestes sacerdotais e o receber com todo o povo ao seu lado em uma grande festa. Quando Alexandre chegou próximo a Jerusalém e viu que as portas da cidade estavam abertas, as ruas decoradas e o sumo sacerdote com todo o povo ao seu lado vestido de branco, ele desmontou de seu cavalo, correu e se inclinou em adoração.

Imediatamente, Parmério, um dos seus generais, indagou furioso qual seria o motivo do grande Alexandre se prostrar perante o sumo sacerdote dos judeus. Alexandre se levantou e contou a história de um sonho que tivera antes de subir em campanha contra Dario. Ele disse que havia visto aquela

mesma imagem: um homem vestido com aqueles trajes e uma grande multidão de branco ao seu redor que lhe dizia: “sobe Alexandre, porque eu entregarei a Ásia Menor em suas mãos”.

Depois disso, Alexandre entrou em Jerusalém e permaneceu ali por alguns dias.

Ele ofereceu sacrifícios ao Deus de Israel no templo, ouviu as profecias de Daniel e fez várias concessões a todo povo. A partir desse episódio vemos uma via de mão dupla: o interesse dos gregos pela cultura judaica e o interesse dos judeus pela cultura dos gregos. Aquele foi o ponto de inflexão onde a influência do pensamento grego começou a fermentar o judaísmo e, posteriormente, o

cristianismo. Os gregos tinham uma visão de assimilação cultural. Eles eram mais que conquistadores militares, eram colonizadores culturais que levaram seu idioma, arte, arquitetura, literatura e filosofia a todo o mundo — o que foi chamado de Helenismo.

Com Alexandre, os gregos haviam implantado pelo menos seis cidades chamadas Alexandria, que eram cidades com fins de reproduzir a cultura helenista em todos os povos conquistados. Eles colocavam suas cidades colonizadoras e enviavam seus apóstolos para todos os lugares onde seu domínio se estendia. Na terra de Israel colocaram suas Decápolis, as Citopólis (arqueiros da cidade) a fim de perpetuar seu estilo de vida pelas gerações seguintes. No entanto, Alexandre morreu bem cedo, aos 32 anos, e seu império foi dividido entre seus antigos generais. Assim, Israel ficou

“espremido” bem no meio do conflito de duas dinastias que surgiram de seus generais: os Ptolomeus, no sul do Egito, e os Selêucidas, no norte da Síria. Por ordem de um rei Ptolomeu, setenta rabinos

traduziram a Bíblia hebraica para o grego. Nesse período, uma parte dos judeus sucumbiu ao helenismo e a filosofia grega se misturou ao judaísmo. O orgulho característico do saber conquistou a elite progressista de Israel e essa ufania intelectual fez com que os judeus helenizados desprezassem seus irmãos que se mantiveram fiéis aos princípios do judaísmo — uma guerra cultural se iniciou

— a resistência ao estilo de vida helenista foi vista pelos reis gregos como uma rebelião.

O auge do conflito se deu nos dias de Antíoco Epifânio (215 a.C. —

162 a.C.).

Pertencente à dinastia dos Selêucidas, Epifânio quis estabelecer a assimilação cultural de Israel à força. Ele proibiu a observância do sábado, a dieta judaica, as circuncisões, colocou uma estátua de Zeus em Jerusalém e ordenou que se sacrificasse um porco no altar do Templo. Foi o estopim para a revolta dos judeus. Os Macabeus se levantaram para a luta armada e depois de uma guerra dura, expulsaram os gregos de seu território e o judaísmo sobreviveu.

Desse episódio surge a festa celebrada até os dias de hoje, o Chanuká.

Acerca disso, o livro de Macabeus diz:

No dia vinte e cinco do nono mês — chamado Casleu — do ano cento e quarenta e oito, eles se levantaram de manhã cedo e ofereceram um sacrifício, segundo as prescrições da Lei, sobre o novo altar dos holocaustos que haviam construído.

Exatamente no mês e no dia em que os gentios o tinham profanado, foi ao altar

novamente consagrado com cânticos e ao som de cítaras, harpas e címbalos […]. E

Judas, com seus irmãos e toda a assembleia de Israel, estabeleceu que os dias da dedicação do altar seriam celebrados a seu tempo,

cada ano, durante oito dias, a partir do dia vinte e cinco do mês de Casleu, com júbilo e alegria. 1 Macabeus 4.52-54,59

Porém, não levou muito tempo para que os gregos voltassem.

Dessa vez não com armas em punho, mas com valores culturais que seriam assimilados pelos romanos. Quando o general Pompeu entrou em Jerusalém com as legiões romanas no ano 63 a.C., trouxe consigo uma visão helênica de mundo. Os gregos haviam perdido para os romanos a guerra militar, mas ganharam a guerra cultural.

A partir dali sua arte, arquitetura, filosofia, sistema educacional e mitologia influenciariam os judeus, o Império Romano, o cristianismo e todo mundo ocidental.

O Gnosticismo

Earle Cairns, em seu livro O *Cristianismo Através dos Séculos*, afirma que o destronamento dos deuses dos povos vencidos pelos exércitos romanos criou um vácuo espiritual que foi preenchido pela chegada da fé cristã. Com a invasão cristã no mundo, os deuses do panteão greco-romano caíram em descrédito, o que foi chamado pelos historiadores de *O Crepúsculo dos Deuses (Götterdämmerung*

). Com o advento da igreja, os deuses das mais variadas tribos e nações do império romano tombaram e deixaram de ser adorados.

O historiador Will Durant descreve que o paganismo vencido procurou sincretizar-se ao cristianismo mediante o culto dos deuses pagãos disfarçados de santos católicos e por meio do pensamento e da filosofia grega. O inimigo inseriu sorrateiramente seu fermento falsificando a mensagem do Evangelho. Nossa versão adulterada tem como carro-chefe o gnosticismo. Essa foi a pior heresia do século primeiro que atormentou a igreja apostólica.

As suas premissas principais eram o dualismo ontológico e o fatalismo. *O*

dualismo preconizava que a criação material é não somente perversa, como é também adversária de Deus. Essa dicotomia entre

sagrado e secular demonizava o mundo físico. Disso surgiram os monastérios, os votos de pobreza, os rituais de autoflagelamento e o celibato obrigatório para sacerdotes. *Essa separação em compartimentos de dois mundos criou* pares infinitos de opostos: o temporal e o eterno, o físico e o espiritual, o terreno e o celestial, o aqui e o além, e assim por diante.

O gnosticismo rezava que Deus não podia se tornar carne porque a matéria é má, ruim e pecaminosa. Encontra-se no Novo Testamento o apóstolo João lutando contra esse tipo de ideia. Ele parece muito incomodado. No primeiro versículo da sua primeira carta ele define o tom do conflito.

O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos, e as nossas mãos apalparam, com respeito ao Verbo da vida [...]. 1 João 1.1

Sua mensagem é sobre a materialidade do Verbo que foi visto, ouvido e tocado. Para ele não tem como negociar a verdade fundamental de que o Verbo se fez carne. E então declara que todo aquele que negar que Jesus veio em carne é o espírito do anticristo.

Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora.

Nisto reconheceis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anticristo, a respeito do qual tendes ouvido que vem e, presentemente, já está no mundo. Filhinhos, vós sois de Deus e tendes vencido os falsos profetas, porque maior é aquele que está em vós do

que aquele que está no mundo. 1 João 4.1-4

João vai continuar combatendo a doutrina gnóstica que, pelos séculos seguintes, contendeu contra a fé cristã.

Porque muitos enganadores têm saído pelo mundo, os quais não confessam Jesus Cristo vindo em carne; assim é o enganador e o anticristo. 2 João 7

A adoração bíblica na igreja dos primeiros séculos era uma expressão de danças e alegria. O corpo, templo do Espírito Santo era considerado sagrado e deveria ser usado como demonstração de adoração a Deus. Mas o imperador Constantino, no século IV, achou o culto muito bagunçado e resolveu dar uma liturgia mais ordenada à igreja. Como o mundo material era considerado maligno, as expressões físicas de adoração foram banidas e o cristianismo se divorciou da sua herança judaica para se casar com o paganismo. A dicotomia pagã pregava que vivemos em dois mundos: sagrado e secular. O dualismo de dois mundos compartimentalizou a fé e criou uma esquizofrenia teológica. A vida como um todo não existia mais. Separamos a fé do trabalho, a religião do estado e a crença da ciência. Nós condenamos o material e exaltamos o espiritual. Assim, a vida de santidade se transformou em ascetismo e deveríamos nos divorciar do mundo físico para sermos espirituais.

Pensamentos pagãos, filosofia pagã e religião pagã se infiltraram na fé cristã.

A atitude dualista antiga dos gregos permanece atormentando os crentes no século XXI. O moralista e o legalista pregam doutrinas em que se devem evitar tudo o que é material e buscar somente o espiritual. Use roupas desconfortáveis, vá a lugares desagradáveis, machuque bem o seu corpo, jejue e seja miserável para ser santo.

A doença pode ser bênção de Deus e bem doente você estará mais perto d’Ele. O contentamento é uma distração e se divertir é pecado, mas para o apóstolo Paulo a criação de Deus não é maligna —

“Todas as coisas existem por causa de vós” e “tudo é vosso, vós sois de Cristo, e Cristo é de Deus”.

Paulo disse que nada do que foi criado por Deus originalmente é impuro, a não ser para aquele que assim o considere. Para os

judeus antigos, toda a vida é um presente de Deus e Ele deseja que Seus filhos se alegrem com Suas bênçãos.

No Antigo Testamento havia momentos de jejum e arrependimento

— eram sete tempos marcados, dos quais seis eram festas e somente um era jejum —

nas seis festas o comando é para se regozijar, comer, beber e desfrutar da bondade de Deus. Leia a Bíblia e veja que Deus quer que prosperemos, sejamos saudáveis e felizes. A vida é vista como presente de Deus e Ele quer que seus filhos se alegrem com Suas bênçãos. Às vezes, Deus lhe chama para jejuar e você não romperá algumas situações até que jejue, mas o jejum não é mais espiritual do que as festas — nas seis festas o comando é para se regozijar, comer, beber e desfrutar da bondade de Deus. Deus até mesmo ordenou que os judeus tomassem um dízimo extra e gastasse extravagantemente em Sua presença. Diferentemente, o evangelho gnóstico é contra a alegria, prosperidade, amaldiçoou a terra e a criação. Se alguém está chorando, está sendo tocado por Deus, mas se está sorrindo deve estar na carne. Quando Deus criou todas as coisas, Ele disse que tudo era muito bom e em Cristo todas as coisas foram redimidas, tanto as do céu como as da terra.

Deus deseja que a terra seja o reflexo do céu e que Sua realidade invada nosso mundo.

A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus. Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou, na esperança de que a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora. E não somente ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo. Romanos 8.19-23

No gnosticismo o dualismo abraça o fatalismo e produz um mundo plástico.

Na visão cíclica dos antigos gregos a história não se move para uma meta, não há uma consumação. É a ideia fatalista de que todos nós estamos amarrados no roldão da história e não temos opção, senão aceitar o que vier.

Vemos esse viés filosófico na novela de Albert Camus, *A Peste*, onde a cidade de Orán foi invadida por ratos que trouxeram a peste bubônica. Os médicos batalharam até vencer a epidemia. No final do livro, o médico diz:

“é só uma questão de tempo e os ratos voltarão”. A lição é que não existe um sentido na história, estamos presos em um ciclo — em um *lopper* — na roda do destino. Você pode ver essa ideia fatalista de um mundo cíclico nos filmes onde se viaja no tempo para alterar o futuro, mas sempre acontece a mesma coisa. A ideia é de que o futuro não pode ser mudado.

Hoje há muitas pessoas na igreja que assumiram essa mentalidade, de que o futuro não é uma escolha, mas uma sentença irrevogável.

No budismo, parente próximo da filosofia platônica, vemos que a primeira nobre verdade de Buda é que a vida é sofrimento. Ou seja, não se deve combater isso, estamos presos em um ciclo cósmico. A solução seria se resignar, meditar e procurar um nirvana psicológico

— a felicidade interior — em um estado alterado de consciência.

Isso é a mesma coisa que ir à farmácia comprar medicação para se dopar e ver a vida passar. É a metáfora da grande roda: as coisas devem retornar à forma que eram, o destino já determinou a direção da história e não há nada a ser feito. A única coisa a fazer é se desligar das coisas deste mundo e se ocupar com o mundo vindouro. Você já viu esse filme? Boa parte dos cristãos adota essa receita vivendo como figurantes em um mundo que foram chamados para serem protagonistas. Nós abraçamos o fatalismo, o dualismo e outras mentiras gnósticas. Emergimos como a cultura dominante até nos tornarmos subcultura com idioma próprio (o

“evangeliquez”) e sermos assim considerados como uma gentalha com a cabecinha do tamanho da cabeça de um alfinete. Aderimos à dicotomia entre o sagrado e o secular. Esse separatismo resultou no

confinamento do cristianismo, privatizou-se a fé como algo particular, o Evangelho perdeu seu poder de levedar a massa do bolo. Diferentemente da visão grega de mundo, a fé cristã com suas raízes judaicas sempre acreditou que temos o poder de escolher nosso destino. Sim, a história tem um sentido! Você não está fatalmente destinado a algo que não possa impedir.

Jerusalém e Atenas

As diferenças entre o pensamento grego e judaico-cristão são muitas. Os gregos acreditavam no destino, os cristãos em propósito; eles pensavam em termos fatalistas, nós pensamos que somos responsáveis por mudar o mundo; gregos acreditavam que a matéria é má e, portanto, o mundo físico é mau; diferentemente, os cristãos e os judeus celebram a vida e os bens materiais como dádivas de Deus; os gregos adoravam a razão e o conhecimento, portanto valorizavam seus discursadores pela oratória e retórica; cristãos, no entanto, celebram a presença manifesta de Deus como a chave que muda a vida das pessoas e não a plástica dos gestos e expressões do falar bonito. O

profeta Zacarias previu essa colisão de duas culturas com pensamentos muito diferentes.

Quanto a ti, Sião, por causa do sangue da tua aliança, tirei os teus cativos da cova em que não havia água. Voltai à fortaleza, ó presos de esperança; também, hoje, vos anuncio que tudo vos restituirei em dobro. Porque para mim curvei Judá como um arco e o enchi de Efraim; suscitarei a teus filhos, ó Sião, contra os teus filhos, ó Grécia! E te porei, ó Sião, como a espada de um valente. Zacarias 9.11-13

Em uma entrevista à *Revista Veja*[1], o rabino e filósofo inglês Jonathan Sacks afirmou que apesar do abismo entre essas duas culturas, hoje, elas se relacionam proximamente. Formado em Cambridge e Oxford, Sacks afirma que o mundo ocidental nasceu do encontro de duas civilizações antigas: Atenas e Jerusalém.

O cristianismo herdou sua religião do judaísmo e sua filosofia da Grécia. O

judaísmo, portanto, entra na cultura ocidental pela via do cristianismo. Teve um tremendo impacto, sobretudo, depois da Reforma, quando os cristãos começaram a ler a Bíblia por conta própria. Foi isso que propiciou o nascimento do mundo moderno na Europa. Os puritanos, que leram a Bíblia hebraica com muito cuidado, fundaram os Estados Unidos. As fontes judaicas tiveram muito impacto na Europa no século XVII e têm um impacto forte nos Estados Unidos ainda hoje.

Tanto para o rabino Jonathan Sacks como para um profeta que viveu no século VIII antes de Cristo, nós vivemos em uma guerra cultural de duas cosmovisões distintas. Sacks afirmou que a Europa secular está perdendo sua

porção de Jerusalém e se aproximando mais da herança grega. Ele diz que Jerusalém é a cultura da esperança, e Atenas, a cultura da tragédia.

Não existe tragédia em hebraico antigo. A palavra empregada hoje em Israel é importada do grego. A tragédia está fundada na ideia grega de que existe um destino, a Moira, e que aquilo que o Oráculo de Delfos predisser acontecerá, não importa quanto você tente evitá-lo. Se o decreto foi baixado, tudo o que se tentar para anulá-lo terminará em tragédia. No judaísmo, porém, dizemos que arrependimento, oração e caridade revogam qualquer decreto.

Para os judeus existem três pilares nos quais o mundo se sustenta.

Esses três atos têm o poder de abolir e acabar com qualquer infortúnio repentino em sua vida.

1. O arrependimento (*teshuvá*); 2. Os atos de justiça (*tsedacá*); 3.

A oração (*tefilá*).

Jonathan Sacks afirma que somos livres para escolher. Que não temos escolha, senão de sermos livres. Para ele, o dom mais

perigoso e poderoso que Deus deu à humanidade é o dom da liberdade de fazer suas escolhas. Se não fôssemos livres nunca poderíamos nos rebelar e pecar. *Teshuvá* (o arrependimento) é mais que um significado, é um conceito. Se em uma determinada situação, movido pela tentação, você faz algo errado e reconhece isso, pede perdão, e algum tempo depois você se encontra naquela mesma situação de tentação, mas dessa vez não comete aquele erro, você prova que mudou. Você, portanto, não é uma combinação de ambiente mais genética, não é simplesmente um animal químico movido por seus instintos, mas suas ações são determinadas por suas escolhas. Você escolheu errar e agora escolheu não errar, isso significa que você é livre para decidir. Para alguns isso é assustador.

A liberdade é uma coisa assustadora, porque ela põe toda responsabilidade sobre nós. Você não pode mais culpar o sistema; não pode mais criticar a cor, raça, classe social em que nasceu; não pode mais culpar seus pais, seus pastores, seu patrão por seus fracassos, ou mesmo a Deus.

A liberdade lhe torna responsável e é justamente o que muitos de nós não

queremos ser.

A neurocientista Caroline Leaf afirma que é a sua atitude e não o seu DNA que determina muito da sua qualidade de vida. Para ela nossas escolhas agem como sinais que descompactam o DNA.

Seus genes são zipados e suas

escolhas podem abri-los e até modificá-los, isso é chamado de epigenética.

Nós todos estamos sendo transformados pelas decisões que tomamos.

Estamos sendo remodelados em resposta às experiências de

vida[2]. Portanto, seu destino não está nas estrelas, no sistema

econômico, em impulsos inconscientes primitivos e reprimidos na genética. Você é livre!

Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência. Deuteronômio 30.19

Nós não somos vítimas da nossa biologia ou das circunstâncias; somos responsáveis pelas nossas decisões e fazer escolhas é a coisa mais poderosa do universo, somente abaixo de Deus, é claro.

Foi com essa premissa que grandes nações foram construídas.

A verdadeira fé cristã é a maior e mais poderosa força civilizatória da história. Ela surgiu com alguns poucos discípulos em uma empoeirada região distante dos centros de decisões mundiais e em alguns séculos se tornou a cultura dominante do mundo. Criamos uma civilização bela, científica, tecnológica e avançada. Apesar dos seus muitos defeitos, o que chamamos de civilização ocidental judaico-cristã é a mais bela invenção da humanidade até aqui.

Vishal Mangalwadi, em sua maravilhosa obra *O Livro que Fez o Seu Mundo*, descreve como, pela influência da Bíblia, tivemos o movimento para libertação da escravatura, o cuidado com os fracos, viúvas, órfãos, deficientes físicos e miseráveis, a democracia, a justiça, a liberdade de expressão e a dignidade

humana[3]. Em o

cântico de Maria os fracos, pobres, falidos, famintos, necessitados, doentes e endemoniados começaram uma revolução

— a verdadeira revolução do proletariado não é marxista, é cristã. E

tem uma diferença: com o Evangelho, os pobres deixam de ser pobres, miseráveis se tornam férteis, doentes ficam fortes e os filhos dos cristãos herdam a bênção da obediência dos pais. Jesus fez dos pobres, produtivos; dos mendigos, reis; das prostitutas, santas; e dos pecadores, testemunhas. Ele não estava aqui cuidando dos enfermos, mas curando os enfermos, pois o Evangelho de Jesus é naturalmente confrontador — ele colide com as forças da injustiça, da opressão e do engano — o Evangelho desfaz o fatalismo de se aceitar a pobreza como seu destino ou carma. Lutero disse: “se o mundo fosse acabar amanhã, ainda assim eu plantaria uma árvore”.

As pessoas dizem hoje: deixe sua religião na sua casa ou na sua igreja. Nancy Pearcey, em seu livro *Verdade Absoluta*, diz que

precisamos libertar o cristianismo do seu cativeiro cultural. Fomos pegos pela mentira gnóstica de dois mundos, cantamos o céu e abandonamos a terra. Mangalwadi diz que o sol está se pondo no ocidente porque nós escondemos a nossa luz dentro das quatro paredes da igreja. Nós pensamos como pagãos e nos definimos como cristãos, desconfiamos da riqueza como algo maligno e celebramos mais o choro e a tristeza do que o riso e a felicidade, e abraçamos o gnosticismo disfarçado de cristianismo piedoso.

Foi na Reforma Protestante que a dicotomia sagrado e secular foi denunciada veementemente. Martinho Lutero afirmou que o Evangelho só é o Evangelho quando nos preocupamos com os problemas do mundo. John Calvino e John Knox abraçaram a ideia bíblica da dignidade do trabalho e introduziram na Europa uma visão radical de que a vocação de um lavrador ou de um pedreiro era tão digna como a de um sacerdote ou a de um monge. O sociólogo Max Weber disse que as tarefas mundanas foram encaradas pelos protestantes com significação religiosa, no qual o seu chamado era cumprido no seu trabalho.

Essa visão forjou a alma das grandes nações da Inglaterra, Suíça, Dinamarca, EUA, Holanda, Alemanha, dentre outras. O ambiente de liberdade e prosperidade econômica tem como última causa uma cosmovisão bíblica. A ética

de trabalho não era por causa de riqueza ou ganância, mas pelo conceito bíblico de virtude: “trabalhe como para Deus e não para os homens”. A doutrina bíblica da vocação está na raiz da excelência do trabalho. Um sapateiro que faz sapatos para Deus, não usa material inferior nem faz um serviço malfeito. Sim, para os cristãos, a história tem sentido. Tem alguém vendo, observando e conduzindo a história. Não caminhamos para o acaso, para um fim trágico, ou para a tragédia — o mal não vai prevalecer —

alguém no trono é digno de abrir o livro, desatar seus selos e levar a história para seu ápice.

Cuidado Com Essa Droga

O *Ministério da Saúde Celestial* adverte sobre a epidemia de uma antiga droga religiosa chamada gnosticismo. Aquele que consumir esse entorpecente poderá ficar vagando sem propósito em um mundo fatalista, dualista e de uma espiritualidade plástica. A ilusão que ela provoca é que o universo material é alguma coisa ruim e que somente o mundo invisível é realmente bom. Assim, todos os usuários estão num transe psicótico, pois acreditam que a pobreza não é somente aceitável, como é também uma virtude, e todos aqueles que possuem riquezas são inimigos de Deus.

Alterações de humor foram constatadas entre os seus usuários com o uso repetitivo de versículos em forma de mantra que justificam os fracassos, um sentimento de estar preso na roda do destino e uma ruptura cerebral que faz o dependente enxergar sua existência separada em dois mundos: um sagrado e outro secular. Alertamos que o contato com os usuários dependentes pode ser perigoso, já que a existência deles não inspira ninguém a pensar grande, superar obstáculos e deixar um legado para o futuro, porque nesse estado alterado de consciência, o futuro nem existe.

Seus efeitos colaterais incluem alterações da visão.

A percepção é de que o mundo está “perdido”, sem solução e que todos somos impotentes para mudar a realidade. Esse fatalismo se trata de uma alucinação produzida a partir da crença de que o destino é algo ou alguém que não podemos evitar. Essa sensação se deve a um dos elementos da droga chamada

“paganusgnosebinóides”.

Verificou-se em alguns casos um zelo religioso radical que age como estimulante em uma primeira fase, mas em seguida tem efeitos agressivos contra qualquer possibilidade de uma vida cristã poderosa, abundante e vitoriosa em nossa existência terrena. Em seu estado mais puro, o gnosticismo tem a salvação como a libertação dos grilhões desse mundo material hostil.

Essa droga alucinógena é altamente viciante e destrói a verdadeira intimidade com o sagrado, pois provoca a dependência de

exterioridades a fim de preencher, por alguns instantes, a necessidade de estar sempre certo e uma sensação eufórica por poder perseguir “os hereges” não usuários.

A substância psicoativa produz ainda delírios e acusações que culpam qualquer pessoa que se encontre feliz e prosperando.

Verificou-se em uma

combinação da droga modificada com outra substância

“canabisnicolaitas”

uma disposição para a completa desinibição do usuário para praticar qualquer tipo de pecado carnal.

O gnosticismo em sua forma mais concentrada confere aos seus usuários uma fé intelectualizada, que remonta a experiência dos primeiros dependentes que se tem registro — os gregos antigos.

É uma droga religiosa que gera o engano sobre os crentes de que somos pecadores lutando para sermos santos, em vez de sermos santos lutando contra o pecado. A paranoia dessa filosofia é a dicotomia de dois mundos, no qual devemos esperar a morte para começar a viver de verdade. Assim, devemos viver da terra para o céu, em vez de viver do céu para a terra.

Portanto, cada dia não deve ser celebrado como “o dia que o Senhor fez”, mas dopados com essa mentira estamos todos sob uma ressaca existencial, em uma vida sem sentido, ou com sentido somente após a morte.

Essa droga, ao contrário das demais, não dá uma viagem transcendental a todos

os seus usuários, senão a alguns poucos iluminados que em uma megalomania cogitam em seus devaneios e desvarios ter o conhecimento dos segredos do universo por meio de revelações especiais e senhas excepcionais.

Aos mortais vacilantes, a droga tem o efeito de prender suas vítimas em um universo frio, calculista e cartesiano.

Contudo, todos os afetados pela droga recebem uma interferência no bom senso e passam a se achar superiores moral e espiritualmente sobre os abstinentes que ousaram “ficar limpos” ou deixaram de consumi-la.

O tratamento para esse tipo de dependência é difícil, pois exige grandes doses de humildade, coisa que os adeptos da gnose detestam, pois eles velam pelo saber e adoram a razão.

Espiritualidade Plástica

O mundo helênico adorava a beleza. O culto ao corpo nasce dos gregos, assim como a retórica, a arte de falar “bonito”. O problema todo é quando a aparência não tem essência. Quando o rótulo não corresponde ao conteúdo ou os gritos dos pregadores não são gritos do coração, mas somente expedientes de quem deseja chamar a atenção para si. Eu vejo tanta gente hoje que toca, canta e prega na igreja querendo impressionar. Eles têm a necessidade de que as pessoas os vejam. Quando vejo falsetes a fim de demonstrar o quanto conseguem cantar estendido e pregadores carentes de autoestima que se autopromovem, vejo o espírito da Grécia. O mais impressionante são as pessoas que alimentam esse orgulho travestido de boa pregação.

No primeiro século, os fariseus adquiriram uma religião de liturgias e formas exteriores que foi condenada por Jesus, que os chamou de hipócritas (atores) porque estavam encenando uma espiritualidade sem conteúdos internos. Eles foram definidos como sepulcros caiados, bonitinhos por fora e podres por dentro, que representavam um papel, como muitos de seus descendentes espirituais hoje, cuja ética é somente estética.

João disse que o mundo jaz no maligno. Muitos tomam essa expressão para condenar a matéria, a terra e o planeta. Ora, Jesus se refere ao sistema vigente greco-romano cujo *cosmos* tem o sentido de ordem ou arranjo, em que o sistema foi organizado com uma visão superficial da realidade. Nesse mundo tenebroso, como Paulo o chama, ao penetrar no que se mostra a superfície,

encontramos a verdadeira natureza das coisas. Há muitos cristãos assim, com uma espiritualidade plástica, uma beleza exterior que não tem essência e não reflete a verdadeira natureza do que é visto.

Os fariseus daqueles dias, como nos nossos dias, são aquele povo que, embora pareçam ser profundos, são na verdade “pró-fundos”.

Você já ouviu aquela expressão: “tem gente que no fundo é raso”?

João diz que o *cosmos* jaz no maligno. Gnosticistas cristãos vão distorcer isso para nos dizer que nosso mundo não tem jeito.

Quando Jesus disse a Pilatos em João 18.36 “meu reino não é deste mundo”, Ele não estava dizendo que não estava envolvido nos assuntos políticos deste mundo, mas que o Seu poder não se originava das construções sociais do sistema greco-romano.

Jesus foi crucificado por razões políticas, porque os líderes judeus escolheram o César terreno sobre o César celestial e verdadeiro.

Ele não iria

construir seu reino sobre os fundamentos que estavam prestes a ser abalados e destruídos. Hoje, a elite progressista, o *establishment*, reproduz esses mesmos valores, maquiando a realidade em uma guerra de narrativas.

O deus desse século, que já está julgado, ainda cega o entendimento dos incrédulos para que não lhes resplandeça a luz do Evangelho. Como ocorre isso? Paulo diz que com filosofias, sofismas, ideologias e imaginações que se exaltam contra o conhecimento de Deus. Gosto do que diz Vishal Mangalwadi quando discorre sobre o texto de 2 Pedro 3.10-13. Primeiro o texto: Virá, entretanto, como ladrão, o Dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas. Visto que todas essas coisas hão de ser assim desfeitas, deveis ser tais como os que vivem em santo procedimento e piedade, esperando e apressando a vinda do Dia de Deus, por causa do qual os céus, incendiados, serão desfeitos, e os elementos abrasados se derreterão.

Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça. 2 Pedro 3.10-13

Segundo Vishal, a palavra “elementos” não se refere aos elementos da terra física, mas “aos princípios básicos do mundo”. Para ele, o termo “elementos”, no grego *stoicheia,* é também usado em Gálatas 4.3 e seriam “os princípios elementares do mundo”, que são “as vãs filosofias que dependem da tradição humana” e que escravizam as pessoas. Portanto, elementos não remetem à química moderna, mas aos rudimentos do pensamento grego que tem uma conotação de estrelas e espíritos da astrologia que controlam os homens. De acordo com o apóstolo Pedro, o fogo vai queimar os homens ímpios e os princípios religiosos que os escravizam. A terra será “atingida”, no grego *heurethesetai,* que deve ser traduzida por desnudada ou encontrada. Como foi *heurethesetai,* encontrado, o filho pródigo.

Os homens maus e os ensinamentos básicos do mundo que aprisionam o planeta serão queimados e a terra será refinada e restaurada ao seu estado original. Haverá um julgamento que a purificará, o dia da vingança, quando os segredos dos corações dos homens serão manifestos (desnudados). E nós estamos olhando na direção de um novo céu e uma nova terra. Visha[l[4] diz que o texto

que usa a expressão “nova terra” não usa a palavra grega *neos*, que significaria outra terra, mas a palavra grega *kainos*, com o significado de

renovado. O que foi feito bom será restaurado e mantido. Por fim, a guerra vai acabar, a hostilidade cessará e a criação celebrará. Os reinos deste mundo se tornarão do Senhor e do seu Cristo e Ele reinará pelos séculos dos séculos.

A Escola de Nicodemos

Nos dias de Jesus, o helenismo já tinha fincado suas bases fortemente na cultura religiosa de Israel. Os saduceus, a elite sacerdotal, não acreditavam em espírito e nem na ressurreição dos mortos. Eles pensavam com

“elegância” e não se metiam naquilo que consideravam crendices e misticismos de um povo mais inculto. Os fariseus viviam em uma religiosidade plástica, formal e aparente. Jesus os chama de hipócritas, o nome dado aos atores que encenavam nos teatros greco-romanos. Mas o retrato mais revelador da inserção grega na religiosidade daqueles dias pode ser visto em um líder religioso sincero chamado Nicodemos. Ele procurou Jesus à noite e, quando começou uma conversa, foi imediatamente interrompido. Jesus parece não ter gostado da introdução. O Mestre era sempre direto e foi precisamente ao ponto:

“Nicodemos, importa nascer de novo”.

Aquele fariseu obtuso respondeu a Jesus cartesianamente: “...como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, voltar ao ventre materno e nascer segunda vez?”. Veja onde “enterraram” a cabeça do professor Nicodemos. Um dos principais mestres do seu tempo era vítima de uma lógica engessada, fria e circunscrita ao universo material e visível. Ele não consegue, assim como muitos dos pastores e padres de hoje, pensar fora da caixa, fora das formatações e molduras religiosas. Nicodemos

“quadradinho da silva” recebeu uma dura de Jesus. O helenismo adora a razão e o academicismo. Ninguém conseguiu definir melhor do que Thomas Sowell como os intelectuais são como ouriços fechados para novas ideias.

Tu és mestre em Israel e não compreendes estas coisas? João 3.10

Acredite, pode não parecer, mas Jesus foi muito condescendente com ele e o tratou com muita leveza. Ele lhe diz que embora estivesse usando parâmetros terrenos, o escriba não O entendia, imagine se versasse sobre as coisas celestiais. Definitivamente, Nicodemos não estava pronto para aquela conversa. Jesus o chamava à transcendência, enquanto ele estava preso à forma, às fórmulas e às fôrmas. Cristo, durante todo Seu ministério, ensinou aos Seus discípulos um estilo de vida que desafiava a lógica natural.

Leia o Evangelho de Marcos e veja a gravidade se relativizar, a matéria ser dominada, a doença e a opressão irem embora, a morte ser vencida. Capítulo após capítulo Jesus leva Seus discípulos a



experimentar o impossível; nas Escrituras vemos milagres e expressões divinas em todo o tempo. Deus está vivo e ativo no planeta Terra. Acredito que Hal Lindsey errou na ênfase de seus livros (ele foi autor de livros escatológicos dispensacionalistas, que venderam milhares de cópias e que previa a volta de Jesus duas vezes em datas específicas). Ele é o autor do best-seller *Satanás está*

Vivo e Ativo no Planeta Terra.

Nicodemos é o retrato mais específico de uma geração que se helenizou. Ele é o arquétipo do homem natural e religioso, não conseguindo transcender além dos sentidos físicos, naturais e está preso ao pensamento aritmético, matemático e newtoniano. Ele vivia em um mundo contaminado pelo dualismo, fatalismo e gnosticismo.

Depois da morte de Jesus, o vemos como um dos convertidos.

Parece que saiu daquela caixa cósmica ou da escola previsível do universo pagão e se voltou para uma fé transcendente, que faz todas as coisas se dobrarem ao nome de Jesus, onde tudo é possível ao que crê. Espero que você faça a mesma escolha e peça baixa hoje da escola de Nicodemos.

CAPÍTULO 2

INICIANDO A REVOLUÇÃO DO PENSAMENTO

EXPONENCIAL

N a Vulgata, a primeira tradução latina das Escrituras, Jerônimo traduz metanoia com a definição de “fazer penitências”. Essa tradução causou muita confusão e não representa, nem de perto, o real significado da palavra. Para um pelagiano, metanoia seria uma transformação moral externa; para os gregos antigos, era

“conhecer depois” ou “pós-conhecimento”; e para a maioria dos cristãos, na tradição e na tradução, metanoia se tornou arrependimento — seria uma mudança de rota, a conversão, o novo nascimento. Contudo, metanoia é mais que uma única experiência de mudança de mente, é uma mudança de mente continuada e sustentada. A metanoia começa na conversão e dura por toda a vida. Arrependimento é o início e não o fim da metanoia.

O termo meta significa “acima de...”, “além de...” ou ainda “depois de...” e noia ou nous significa “mente” ou “razão”. Assim temos:

“acima da mente e além” ou “depois da razão”. Metanoia seria a expansão da consciência ou a transcendência da mente, a capacidade de ver além da superfície, perceber um horizonte além das possibilidades.

Romper com o pensamento cartesiano e se estender além dos limites do universo físico. Esta foi a essência do ensinamento de Jesus para seus discípulos. O começo de sua mensagem ao mundo era: “arrependei-vos e crede no evangelho”. Para Ele, você só poderá crer, de fato, se mudar sua maneira de pensar. As expressões usadas por Jesus: “levantai as vossas cabeças”, “erguei os vossos olhos”, “se disser a este monte ergue-te e lança-te ao mar”, são um apelo a uma expansão da consciência para além dos sentidos físicos.

Seus milagres feitos em seu ministério são um chamado para um viver não de acordo com o que os olhos podem ver, mas segundo a fé. Seguir Jesus para os primeiros discípulos era viver de milagres.

Em sua primeira multiplicação dos pães e peixes, Jesus e seus discípulos atravessaram o mar da Galileia e as pessoas O

seguiram a pé para um lugar deserto e chegando ali não tinham o que comer. Então, alguém tem uma ideia de dispersar a multidão para que pudesse comer. Vemos, portanto, uma declaração surpreendente do Senhor: “Dai-lhes vós mesmos de comer”.

Eram cinco mil homens mais suas mulheres e suas crianças. No meio do nada, sem nenhuma padaria, Ele lhes dá um comissionamento. Depois de três dias, aonde achariam tanto pão, para tanta gente? A mente natural de Filipe entra em cena, ele sempre tem um pensamento matematicamente exato — ele está preso em formas e fôrmas — ele mesmo já havia pedido a Jesus para mostrar o Pai. Ele precisava que sua fé tivesse uma imagem, um totem, algo físico para se fixar. Jesus lhe havia respondido naquela ocasião que quem O vê, vê o Pai. Dessa vez, Filipe expressa sua dúvida quando afirma, “nem mesmo duzentos denários dariam para comprar pão para tanta gente”.

Eu estou sempre vendo pessoas que quando vão falar de dinheiro impostam a voz como se fossem falar de algo grandioso. É uma maneira de dar uma valorizada no que vão dizer: nem mesmo duzentos denários. Ora, o que são 200 denários para o Criador dos quasares e dos buracos negros. Todavia, para Filipe a conta não batia. Ele estava quantificando, contabilizando o quanto era preciso para que o milagre acontecesse. No entanto, para Jesus muito ou pouco não significava nada. André, outro discípulo, vem de escola diferente. Ele tem uma inteligência intuitiva e emocional, decide rapidamente colocar nas mãos do Senhor o que encontrou — “Há aí um menino com cinco pães e dois peixes, mas

o que é, para tantos?”. Ironicamente, aquele menino que forneceu seu lanche não fora contado entre os cinco mil, porque as mulheres e as crianças não eram contadas. Essa é a ironia divina em ação, que faz questão de usar pessoas que foram esquecidas ou deixadas de lado. O

menino se apresenta com seus pães e peixes e Jesus os levanta, abençoa-os e dá aos seus discípulos para distribuir às multidões

organizadas em grupos de cinquenta — o milagre acontece — todos comem, fartam-se e sobram doze cestos.

Note que o milagre aconteceu nas mãos dos discípulos. Quando o Mestre disse:

“dai-lhes vós mesmos de comer”, não era uma expressão retórica ou uma divagação messiânica. Ainda que os discípulos não cressem, o milagre estava acontecendo nas mãos deles. Dias se passaram e mais uma vez há uma multidão e somente um lanche.

Agora são sete pães e alguns peixinhos. Dessa vez, depois de alimentar quatro mil pessoas sobraram sete cestos. A quantidade de pães e peixes é maior, mas menos gente foi alimentada e menos cestos sobraram. Qual seria a razão para que com mais Jesus alimentasse menos pessoas e sobrassem menos cestos? Eu acredito que Deus está desafiando a nossa lógica. A matemática fixada nos recursos da terra será sempre contrariada pela lógica de um Deus mais que suficiente. O Mestre quer nos ensinar que existem recursos ilimitados para seus filhos. Cinco mil foram alimentados com cinco pães e dois peixes, e sobraram doze cestos.

Agora, quatro mil foram alimentados com sete pães e alguns peixinhos e sobraram sete cestos. É a demonstração de que as nossas contas não são as Suas contas e que a nossa matemática é diferente da matemática divina. Que Seus pensamentos são mais altos que os nossos.

Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o SENHOR, porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos.

Isaías 55.8-9

Na verdade, Deus não está confinado em possibilidades e estatísticas. Para Jesus a chave sempre esteve em uma palavra que implica em uma revolução — metanoia.

É preciso lidar com nossas fórmulas e formas a fim de transcender além dos limites dos sentidos.

Visto que andamos por fé e não pelo que vemos.

2 Coríntios 5.7

A religião e as filosofias humanistas nos engessaram, impedindo a continuação do processo de arrependimento. Nós acreditamos que o arrependimento é um ato e não um hábito; fomos confinados em uma visão enviezada e formatada da realidade.

Pensamos muito em termos materiais e ficamos presos ao mundo das possibilidades humanas.

O salmista diz que em meio ao caos, onde a terra treme e se dissolve, os montes se abalam e se lançam nos mares, “Há um rio, cujas correntes alegram a cidade de Deus, o santuário das moradas do Altíssimo. Deus está no meio dela; jamais será abalada; Deus a ajudará desde antemanhã” Salmo 46.4-5.

Nós não podemos viver circunstanciados e dizer que vivemos pela fé. A fé não respeita contingências naturais, mas enxerga além daquilo que se mostra na superfície.

Paulo nos diz: “vós tendes a mente de Cristo”. A mente de Cristo não está condicionada às circunstâncias, mas condiciona novas circunstâncias. Logo depois do segundo milagre da multiplicação dos pães e peixes, Jesus tomou a frente e começou a andar sobre as águas. Pedro aceitou o desafio e colocou seus pés nas águas começando a andar, instintivamente caminhou sobre o mar, até que deixou a parte racional, natural e matemática do seu cérebro o controlar. Pedro começou a olhar para o vento e disse para si mesmo: “o que estou fazendo é impossível”, sua mente e seus sentimentos o traíram. Se sua mente não é renovada, ela será um obstáculo para os propósitos de Deus. Assim, boa parte de nosso trabalho consiste em fazer nossa mente acreditar que é possível.

Paulo disse: “pense nas coisas lá do alto, onde Cristo habita”.

Essa expressão é semelhante à que Jesus usou: “faça-se aqui na terra como no céu”.

Deus deseja estabelecer um padrão — Seu parâmetro é o céu.

Não dizeis vós que ainda há quatro meses até a ceifa? Eu, porém, vos digo: erguei os olhos e vede os campos, pois já branquejam para a ceifa. João 4.35

Preste atenção na expressão: “Erguei os olhos...”.

Os três anos e meio de Jesus com os discípulos foi um exercício de transcendência. Seu treinamento visava fazê-los acreditar além dos limites da física, química, matemática e geografia. Ele enviou os discípulos para o campo com a ordem de curar os enfermos, expulsar demônios, limpar leprosos e ressuscitar os mortos. Eles fizeram milagres e voltaram extasiados. Eles viram os olhos dos cegos se abrirem, viram leprosos serem limpos e viram enfermos sendo curados.

Um homem chega a Jesus com o filho lunático e Lhe diz: “Mestre, ajuda-me na minha falta de fé”. Eu gosto tanto dessa resposta do Mestre: “Se puderes crer, tudo é possível ao que crê”. As questões do reino são questões do coração. A realidade transcendente dentro de nós deve fazer com que realidades que se oponham se dobrem.

Vitórias internas moldam nossas vitórias externas, pois o mundo que está dentro de você dá forma ao mundo que está fora de você.

Jesus trouxe a paz de dentro de Si para fora e acalmou a tempestade, o caos externo se submeteu à paz interna. Nós estamos sempre moldando nossa realidade por aquilo que flui de dentro para fora de nós. Aquilo que está dentro das pessoas está definindo o mundo delas. Nós vemos hoje pessoas hostis e amarguradas dando forma a comportamentos e hábitos que estão definindo sua realidade. A vida é assim: sua realidade interior vai definindo sua realidade exterior. Portanto, não reclame porque as coisas não estão mudando, reclame porque você não está mudando. Suas circunstâncias são uma espécie de imagem interior revelada no exterior. Sempre que há uma mudança em seu mundo

interior, seu mundo exterior se transforma. Jesus nos ensina que a porta da mudança só pode ser aberta pelo lado de dentro.

João escreveu a Gaio dizendo que ele prosperaria de acordo com a prosperidade que havia dentro dele (3 João 2).

Se você prosperar em seu coração, sua vida prosperará.

Precisamos viver a partir de princípios e valores, e não condicionados às circunstâncias. Se nós somos mais conscientes do poder das trevas, é isso que iremos crer e irradiar. Se você ficar impressionado com os demônios é isso que você irá transmitir. Há pessoas com uma consciência fértil para as coisas do diabo — vá a uma livraria cristã e veja quantos livros têm sobre demônios e quantos têm sobre responsabilidade individual — Jesus enviou os discípulos de dois em dois dizendo: “Diga às pessoas que se arrependam, pois o reino de Deus está próximo...”. “Limpai os leprosos, expulsai demônios, curai os enfermos e ressuscitai os mortos”. Quando eles voltaram e fizeram um relatório —

eles estavam maravilhados com tudo o que haviam visto e feito —

disseram: “Mestre, até os demônios se nos submetem em teu nome”. Sem piscar os olhos, o Mestre vai ao ponto, Ele corrige o foco: “alegrai-vos não porque os demônios se vos submetem, mas porque vosso nome está escrito no céu”. Ele estava ajustando a perspectiva dos discípulos, demônios não são importantes, eles são colaterais: existem onde existe pecado. Belzebu é o senhor das moscas, moscas estão onde existe lixo. Icabode não significa presença de demônios, mas ausência de Deus. Lugares infestados de demônios indicam ausência da glória.

Todavia existem ministérios hoje que fazem dos demônios um negócio importante, eles usam os demônios como propaganda para atrair as pessoas — essa é uma distorção da mensagem. Ter uma mente renovada é ter uma expectativa confiante de ver a bondade de Deus nas suas circunstâncias. Se você colocar seus olhos no inimigo ele vai lhe intimidar. Seus traumas e lembranças podem condicionar você a enxergar a vida por um viés reducionista, as feridas não tratadas podem sabotar você e desviá-lo dos planos de

Deus. Todas as vezes que você começa com um pensamento errado o resultado será o medo, descrença, ansiedade e desespero.

Portanto, expanda sua mente — abra seu coração — quebrante-se.

Você só pode crer se tiver uma metanoia. E metanoia não é memorizar as Escrituras ou responder com versos bíblicos, mas enxergar com os olhos de

Deus. É ter o ponto de vista de Deus; é lançar seu olhar para além das suas circunstâncias; é tomar uma promessa de Deus e fazer dela o pavimento para seu futuro.

Portanto, pare de enfatizar o que deu errado —

aquilo que você foca, aumenta. Pare de fazer publicidade da sua dor. Se quiser alcançar seu destino, livre-se das queixas e das críticas, transforme sua atenção, mude seu foco.

Paulo disse aos romanos:

Não vos conformeis com o mundo, mas transformai-vos pela

renovação da vossa mente. Romanos 12.2

“Com-formar” é a pressão do mundo formando você de fora para dentro e

“Transformar” é sua pressão interior formando você de dentro para fora. Em todos nós já existem áreas “com-formadas” que precisam ser reprogramadas, isso significa que devemos agir na raiz do engano, pois a mentira nos faz escravos, mas a verdade nos liberta.

Seu problema não é o seu passado, são suas crenças atuais. Você pode dizer: mas eu tenho um rio de pensamentos negativos que jorram dentro de mim. Ótimo, vamos lidar com eles. Acione o seu *firewall*, distancie e separe seus pensamentos de você. Critique os pensamentos que vêm à sua mente. Faça uma lista deles e questione-os. Você não é seu cérebro, você não é seus pensamentos. Pensamentos surgem automaticamente, assim como o coração bate e respiramos automaticamente.

Se nosso cérebro tem pensamentos negativos, e nós não somos nosso cérebro, podemos assumir distância daquilo que está se passando em nosso cérebro e colocar em quarentena, como um

vírus, aqueles pensamentos que identificamos como invasores e que não fazem parte de quem somos. Os pensamentos que passam na minha cabeça não sou eu — pensamentos não são fatos — eu posso separar os pensamentos negativos e deixá-los em quarentena. Se o tormento do pensamento negativo que nos aflige é uma inundação constante de “eu tenho que”, “e agora”, “o que vou fazer”, “e

se”..., nós podemos deixar esse riacho de pensamentos negativos jorrarem para fora. É como sair do chuveiro destrutivo de ideias; mudar a frequência; desconectar-se de fontes pervertidas; recusar a negatividade. Tiago nos diz:

“Resisti ao diabo e ele fugirá de vós”. Isso significa mudar seu foco

—

escolher no que prestar atenção. *Metanoia* significa ser possuído por uma promessa e se agarrar a um pensamento de Deus sobre você. Abraçar uma atitude de ações de graças, calar todas as vozes, alinhar seu coração, encher-se da Palavra de Cristo.

Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração. Colossenses 3.16

O que Paulo está nos ensinando é: “Encha-se de boas novas”.

Todos os pensamentos de Deus sobre você são bons. Bill Johnson diz que “você sempre irá refletir a natureza do mundo do qual você está mais consciente”.

Os poderes das trevas são atraídos pela confiança colocada neles.

Paulo diz:

“não dê lugar ao diabo”. Você não deve dar a confiança pertencente somente a Deus ao inimigo.

O salmista diz: “Em me vindo o temor, ei de confiar em ti!”. Quadros depressivos quase sempre surgem por se acreditar em mentiras.

Não deveríamos ser locutores ou porta-vozes do mal, mas vivermos para ser resposta para as orações das pessoas. Isso significa carregar as promessas —

ser possuído pelas promessas. Deus tem uma resposta para cada problema.

Metanoia é um chamado para eliminar o lixo emocional. A ansiedade é como um sapato apertado que lhe machuca, portanto, tire os sapatos e relaxe. O

poeta Mario Quintana disse: “o segredo não é correr atrás das borboletas, é cuidar do jardim para que elas venham até você”. A vida de *metanoia* é uma vida de arrependimento. É assumir a mente de Cristo como sua herança e pela graça de Deus pensar de uma forma que O glorifique.

Eu tenho tido muitas colisões em minha jornada. Se você não tromba com o inimigo de vez em quando, pode ser que você esteja andando ao lado dele na mesma direção. Mas, sob pressão, procuro me esforçar para enxergar Deus em cada situação. O salmista disse que se andasse pelo vale da sombra não teria medo, porque Deus estaria com ele. Davi tinha consciência da presença de Deus em meio à luta. Quando ele viu Golias, sua consciência era de que o gigante não tinha uma aliança com Deus e o fato de ser um incircunciso deixava o gigante desprotegido e vulnerável. Josué e Calebe tinham mais

consciência da força de Deus neles do que do tamanho dos inimigos contra quem iriam lutar. O profeta Eliseu sabia que mais eram aqueles que estavam com ele do que aqueles que eram contra ele.

Mais do que qualquer outra coisa na vida, eu tenho me exercitado para ficar consciente do Espírito Santo sobre mim e dentro de mim.

Jesus disse que não fazia nada que não via seu Pai fazer — Ele tinha Seu olhar fixo no Pai. Hoje, há muitos pregadores que são

publicitários do diabo. Eles vivem em função das obras das trevas e acreditam mais na conspiração do mal do que no poder de Deus.

O autor de Hebreus diz que devemos nos esforçar para não tirar os olhos do Autor e Consumador da nossa fé e correr a esperança que nos está proposta.

Uma vida vitoriosa é o reflexo do que enfatizamos e colocamos nossa atenção. O autor do best-seller *Inteligência Emocional*, Daniel Goleman, afirmou que seu foco é a realidade que você escolheu para você. É um fato que o que ganha sua atenção vai controlar seus sentimentos e o modo como você aplicar sua atenção determinará o que você vê. Nós deveríamos escolher nossos pensamentos como escolhemos produtos nas prateleiras do supermercado. Ei! Não escolha o medo, ele não faz parte da sua natureza, sua origem é de uma fonte pervertida. Não escolha a ansiedade, Jesus nos ensinou a viver um dia de cada vez, basta a cada dia o seu mal. Todo dia temos a promessa de ter a força dada por Deus para enfrentar cada problema que surgir. Você não pode enfrentar os problemas de

amanhã com a graça de hoje. Amanhã haverá mais graça para cada nova situação, na verdade, não deveríamos nos preocupar com coisas que estão fora do nosso controle.

Muitos de nós estamos dirigindo olhando para o retrovisor, mas ninguém se torna bem sucedido no passado. Esquecer o que ficou para trás libera a memória RAM mental e espiritual para criar o futuro. Nós não temos olhos atrás da cabeça porque não fomos projetados para olhar para trás. Nossos braços foram criados para trabalhar somente à nossa frente, construindo o que está diante de nós. Nossos pés são virados para frente e são incapazes de girarem para a trás. Nosso Criador nos fez para andar para frente, ganhar terreno e prosperar. Não existe na armadura de Deus, no capítulo 6

de Efésios, nenhuma proteção para as costas, porque fugir não é uma opção.

Jesus disse que quem põe a mão no arado e olha para trás não é digno do Reino de Deus. O que você está fazendo hoje é o que

você está pensando.

Seus maus hábitos são frutos dos seus maus pensamentos — como você pensa você escolhe — assim devemos escolher nossos pensamentos.

Ir até a loja de ideias e devolver algumas que não funcionam. Trocar alguns pensamentos e ver maus hábitos desaparecerem. Nossas escolhas começam na mente, portanto, nosso destino está ligado aos nossos pensamentos.

Amigo, ligue agora o interruptor do seu cérebro e comece a pensar os pensamentos de Deus.

O pensamento tem o escultor capaz de criar a pessoa que você deseja ser.



Henry David Thoreau

CAPÍTULO 3

PROCESSOS MENTAIS

Reforço Positivo

N ós somos programados por aquilo que acreditamos. Ao que acreditamos chamamos de mentalidade. Uma mentalidade é como óculos, que você coloca a fim de enxergar a realidade. Se existem distorções de grau ou de luzes é assim que você enxergará seu mundo. Você se tornará aquilo que continuamente ouve e vê. Se continuar ouvindo a coisa errada, vai se tornar a pessoa errada.

Uma mentalidade é um hábito mental que determina como você interpreta e responde às situações da vida. Sua mentalidade faz você reagir à sua realidade e dirige todas as suas ações.

Metanoia é o ajuste do foco e a correção das anomalias da visão.

Para Sun Tzu, a batalha é ganha ou perdida antes que seja lutada.

É como se você estivesse programado internamente para o sucesso ou para a derrota. Foi meu amigo Bob Harrison quem me falou a primeira vez sobre o "Replay Seletivo". Ele conta a história do treinador do Green Bay Packers, Vince Lombardi, que foi o maior campeão do Super Bowl de todos os tempos. Lombardi dizia que "a perfeição era intangível, mas se focássemos na perfeição o resultado seria a excelência". Há muitos relatos de que não era muito fácil trabalhar com ele, pelo seu nível de exigência. Ele fazia seu time

"ralar". Conta-se que em certa ocasião um jornalista entrevistando um atleta do seu time perguntou: "Como você consegue trabalhar com um psicopata desses?". Ao que o jogador respondeu: "Ele é um cara legal, ele trata todo mundo igual, igual a cachorros".

Lombardi acreditava em trabalho duro. Ele dizia que "a diferença entre o vencedor e o perdedor não é a força nem o conhecimento, mas sim, a vontade de vencer". Sua frase mais famosa foi: "Vencer não é tudo, mas querer vencer é". Porém, apesar de exigir o máximo de seus atletas, ele tinha um método diferenciado para tirar o melhor

deles que foi chamado de Replay Seletivo. Quando os Packers perdiam uma

partida, Lombardi ia até os vestiários e mostrava aos seus atletas no que eles eram bons e o que faziam de melhor.

Depois, ele os treinava para serem ainda melhores naquilo que haviam acertado. Ele lhes mostrava a sua força. Sua ênfase não era sobre seus erros, mas seus acertos. A máxima era a seguinte:

“Você não pode vencer se ficar olhando para aquilo em que não é bom de verdade”. Quando trazemos à memória experiências passadas bem-sucedidas, ativamos os mesmos sentimentos de confiança que tivemos ao viver essas memórias, mas caso trazemos à memória os eventos fracassados da vida, permitimos que inimigos vencidos do nosso passado nos assombrem. Veja o que Daniel Goleman diz sobre isso:

[...] Rick Aberman, gerente de altas performances no mundo dos esportes, diz: ‘o treinador rever jogadas de um jogo anterior focando apenas no que não deve ser feito é uma receita para os jogadores se saírem mal’. [1]

John Maxwell ensinou o mesmo princípio em seus livros sobre liderança. Ele dizia que se não se tratasse de defeitos de caráter, você não deveria investir tempo em corrigir aquilo que você é somente mediano. Para ele, você deveria investir seu tempo, força e recursos naquilo que você é realmente bom. Se fosse algo que tivesse a ver com integridade e verdade, medidas deveriam ser tomadas. Mas em se tratando de talentos e habilidades, deveria se investir no que você faz melhor.

Nos últimos anos, a Associação Americana de Psicologia (APA) alistou dezenas de novas psicopatologias, de modo que uma grande parte da população do mundo foi enquadrada em diagnósticos que estigmatiza as pessoas, em vez de libertá-las. Martin Seligman é chamado de o “doutor felicidade”. Ele foi presidente da Associação Americana de Psicologia (APA) e criador da Psicologia Positiva.

Seligman questionou o modelo de doença, em que, segundo ele, psicólogos e psiquiatras haviam se tornado vitimólogos ou patologizadores, desenvolvendo a tendência de encontrar o que há

de errado nas pessoas. Para ele, os profissionais da saúde mental e emocional não resistiram à ideia de procurar o “maluco” em seus pacientes.

Com a Psicologia Positiva, Seligman propôs a substituição da ênfase da doença pelo foco em ressaltar as qualidades positivas ou virtudes do paciente.

As deformidades não seriam ignoradas, mas o foco principal seria o desenvolvimento dos pontos fortes das pessoas. Ele afirma que teve sua descoberta quando levou uma bronca da sua filha de 5 anos.

Steven Kotler nos conta essa história:

Em um dia de verão, quando cuidava do jardim com sua filhinha Nicki, Martin Seligman, psicólogo da Universidade da Pensilvânia teve, em suas palavras, “uma epifania”. Seligman meticulosamente recolhia ervas daninhas com uma pequena pá, juntando-as em um monte bem organizado, enquanto Nicki, então com 5 anos de idade, apenas se divertia. “As ervas daninhas voavam pelo ar e a sujeira se espalhava por toda parte”, relataria o psicólogo mais tarde.

Considerando-se um “jardineiro sério” e um “grande resmungão”, Seligman perdeu o controle e começou a gritar. Nicki, porém, não admitiu a explosão.

Aproximou-se pisando duro, com uma expressão severa no rosto.

“Papai, eu preciso falar com você”, começou ela. “Desde que eu tinha 3 anos eu reclamava muito. Mas decidi que, quando fizesse 5, ia parar com isso. E

nunca mais reclamei... Se eu consegui parar de reclamar, você também consegue parar de ser resmungão”.

Seligman decidiu levar o desafio a sério transportando-o para todo o campo da psicologia. Eleito presidente da Associação Americana de Psicologia (APA) em 1998, ele fez da Psicologia Positiva o foco central de seu mandato.

“Quero lembrar aos psicólogos de que nosso campo perdeu o rumo”, escreveu ele em seu primeiro comunicado presidencial no *newsletter* à associação. “A Psicologia não é só o estudo das fraquezas e danos; é também o estudo das forças e virtudes. O

tratamento não deve se limitar a consertar o que quebrou; deve

também cultivar o que há de melhor em nós” [2]. Aquilo tinha sido uma chave para girar a mudança na vida de muitas pessoas que ele tratou em seguida.

Seligman escreveu livros sobre reforçar positivamente as virtudes das pessoas em vez de prendê-las em diagnósticos e rótulos de psicopatologias.

No entanto, muito tempo antes de Vince Lombardi, John Maxwell e Martin Seligman, as Escrituras revelaram o Criador, despertando o potencial oculto das pessoas. Você verá isso o tempo todo na Bíblia.

Para Simão (instável e oscilante) Jesus dá um novo nome, Pedro (Pedra). Quando encontra Gideão se escondendo dos inimigos, Ele procura a coragem dentro do homem se escondendo e o chama de homem valente. Gideão é um general, mas não sabe disso. Existem coisas sobre você que você não sabe, mas que Deus sabe e que precisam ser ativadas. Para Abrão, Ele disse: você é Abraão, um pai de muitas nações. A um perseguidor blasfemo, Ele chamou de apóstolo para os

gentios. A um menino, Ele fez rei, um matador de gigantes. De uma criança, um profeta para as nações. Deus sempre está nos empurrando para nosso destino. E, por vezes, nos dá a chance de parar e corrigir a rota. Quando Caim estava pronto para fazer o mal contra seu irmão Abel, Deus lhe disse: Se procederes bem, não é certo que serás aceito? Se, todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz à porta; o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo. Gênesis 4.7

Ele lhe deu uma boa opção e procurou achar o bom senso dentro de um homem tomado de inveja. Eu gosto do que diz Danny Silk:

“Honra é se relacionar com outros de acordo com o seu destino e não com a sua história”.

Silk acredita que se você se vê como um pecador, seu resultado é pecar ainda mais, mas se você acredita que é santo, isso será poderoso para você e todos à sua volta. Assim, a obediência não seria a raiz do cristianismo, mas um fruto.

É verdade que o pecado é uma força cruel e destrutiva, pois é a violação do seu *design*. Mas essa não é uma pregação moralista.

Deus odeia o pecado porque o pecado impede você de ser você de fato. Jesus disse a Nicodemos: importa nascer de novo. Se seu espírito humano nasceu de novo, você opera sob uma nova identidade. Então é necessário reforçar quem você é —

reafirmando sua nova natureza.

Você sempre produz ao seu redor o que você acredita ter dentro de você. É

preciso se conectar com sua identidade interior. Quando você descobre quem é, você nunca mais vai querer ser outra pessoa.

Existem habilidades dentro de você não desenvolvidas, dons e talentos não descobertos. E é sob o sol da justiça que sua nobreza é despertada, seus melhores pensamentos surgem, você é ativado em seus dons, seu eu interior se manifesta. Para isso acontecer você precisa permanecer conectado no fogo. Girassóis estão conectados ao sol. Com o que você está conectado? O Espírito Santo está vivendo agora dentro de você e quer renovar sua mente.

Neurogênese

Existe uma grande conspiração pelo nosso bem acontecendo em tempo real.

Quando você se esforça conscientemente a fim de controlar seus pensamentos e sentimentos você altera a programação química do seu cérebro. Mas se cultiva pensamentos tóxicos, eles desgastam sua mente e estressam seu corpo. A neurocientista Caroline Leaf afirma que a cada manhã que você acorda novas células-bebês nascem com a predisposição de derrubar pensamentos tóxicos.

Para ela, a renovação dos seus pensamentos promove uma verdadeira cirurgia cerebral. Ela usa o princípio da neurogênese, em que novas células nervosas estão nascendo diariamente em nosso benefício mental. Como diria o profeta, a cada manhã as Suas misericórdias estão nascendo (Lamentações 3.22-23).

Novas ideias surgem dentro de nós o tempo todo. Se soubermos aguardar no silêncio da comunhão, os escapes e livramentos sempre virão. A chave para cada problema está dentro de nós (Lamentações 3.26). Leaf afirma que todos nós fomos programados com um viés naturalmente otimista e que nossos circuitos mentais ou nosso modo padrão mental foi projetado para fazer boas escolhas. Assim, a natureza das células nervosas é dinâmica, renovável, inteligente e conspira para o bem. Sobre isso, Eclesiastes concorda com ela: Eis o que tão somente achei: que Deus fez o homem reto, mas ele se meteu em muitas astúcias.

Eclesiastes 7.29

O universo foi programado para conspirar pelo nosso bem. Qualquer coisa fora dessa ordem foi sabotada internamente e precisa ser

reprogramada. [3]

Com a Forma da Sua Fé

Eu estava perguntando para Deus outro dia: Como será o futuro, Senhor? Eu me surpreendi com Sua resposta: “JB, o futuro será conforme a sua fé — com a forma do que você crê”. Portanto, desafio você a criar uma imagem do seu futuro. Aceite o desafio de pintar um quadro onde os montes se erguem e se lançam ao mar.

Onde tudo é possível. Segure o nada até que o nada se torne em algo. Sua forma ou fôrma está dentro de você mesmo. EX-CE-LÊNCIA é a montanha que se projeta acima de todas as outras montanhas. Essa é sua natureza! Portanto, mude sua mensagem.

Não faça publicidade do que deu errado — pare de reclamar —

“reclamar” é clamar duas vezes. Se ocupe e não se preocupe.

Quanto mais você pensar nas circunstâncias, mais terá dificuldade para viver. Simplesmente se atualize. É com sua mente que você

decide escolher. A chave está em seus pensamentos. Vivemos todos sob o mesmo céu, mas nem todos temos o mesmo horizonte.

A Palavra “destino” está relacionada ao fim de uma jornada. Você deve chegar a um lugar. Predestinado é a palavra grega “*Pro-orizo*”,

“*Pro”*

significa “antes” e “*hor*” “limites” ou “fronteiras”. “*Hor*” é a raiz de nossa palavra horizonte. Ser predestinado seria ir à procura desse horizonte. Todos nós devemos crescer para chegar nesse lugar. O

professor Lance Wallnau afirma que toda jornada da vida deve ter como objetivo alcançar esse ponto.

Para ele, Deus lhe fez para um *grand - finale*, um porto seguro, um destino, e é no caminho que você se torna a pessoa certa para alcançar este lugar. Nesse caminho, contudo, existem muitos laços e setas. Quando as apostas são altas, há muitos jogadores à mesa.

Seu próximo nível de território está ocupado por forças que resistirão sua chegada. Jesus encontrou Satanás no deserto.

Avançar significa encontrar oposição. Você está sob uma pressão maior?

Leva-se tempo para se acostumar com uma nova altitude. Mas você é resistente à resistência. As oposições que você sofre ativam algo dentro de você. Portanto, acesse o seu destino. Você está lutando as batalhas para as quais foi feito para vencer.

O Poder da Presença

No excelente livro de Bill Johnson, *Fortalecido no Senhor*[4], ele descreve como lutou contra o desânimo no início da sua vida ministerial. Bill conta que foi um ajuste à sua linguagem corporal na adoração que ativou seu espírito e mudou o caráter da batalha que enfrentava e, consequentemente, seus resultados. Ao aprender a animar a si mesmo, colocando seu próprio corpo em expressão de adoração, ele pôde obter êxito contra o desânimo.

Da mesma forma, psicólogos sociais estão convencidos de que seu corpo influencia seu cérebro e seu comportamento. O corpo pode moldar a mente e mudanças de papel social podem modificar a química orgânica. Testes mostraram mudanças orgânicas apenas por mudanças de posturas. Amy Cuddy é pesquisadora, palestrante e professora da *Harvard Business School*, e campeã do *Ted Talk[5]*

com mais de 40 visualizações de seu vídeo sobre como sua linguagem corporal molda você. Para ela, “A linguagem corporal afeta a maneira como os outros nos veem, mas também pode mudar a maneira como nos vemos” e “Fazer poses de poder, ficar em posturas confiantes, mesmo quando não nos sentimos confiantes, pode estimular sentimentos de confiança e pode ter um impacto nas nossas chances de sucesso”. A propósito: faça um favor a si mesmo e assista ao vídeo.

Como psicóloga social, Cuddy descobriu que quando as pessoas mudam suas posturas corporais o que acontece dentro delas hormonalmente parece milagroso.

Em um teste colocando pessoas em uma sala onde assumiam posturas relaxadas e poderosas, ela percebeu que os níveis de cortisol baixaram e de testosterona subiram. Cuddy afirma que quando um gorila vai assumir uma posição de liderança em seu grupo, seu cortisol baixa e sua testosterona sobe. Assim, ao adquirir um novo papel social, mudanças hormonais importantes acontecem. Em seu livro *O Poder da Presença*[6], a psicóloga descreve “presença” como “sua

capacidade de acessar a expressão do seu autêntico você mesmo”.

Ela diz que “presença” é mostrar quem você é, e quando você faz isso, as pessoas também vão aparecer. Sua presença revela a si mesmo. Por exemplo, você pode estar lendo este livro, mas não estar totalmente presente e, assim, perderá boa parte do que quero lhe comunicar.

O apóstolo Paulo, escrevendo aos romanos, fala sobre apresentar seu corpo em adoração. Vejamos:

Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a

Deus, que é o vosso culto racional. Romanos 12.1

Para ele, diferentemente de muitos de nós hoje, esse texto não se aplica a um cristianismo inteligente. Culto racional para Paulo era apresentar seu corpo na adoração como sua expressão. Eu vejo as pessoas adorando e, às vezes, percebo-as displicentes, indiferentes e distantes. Percebo isso simplesmente pela maneira que seus corpos se erguem dos bancos das igrejas. Algumas ainda permanecem sentadas. Incrível! Para Paulo, a adoração começa no corpo. No judaísmo primitivo o culto era marcado pela presença de danças e muita alegria. O Imperador Constantino, ao se assumir como Bispo dos bispos da Igreja Bizantina, modificou o culto cristão, criando uma liturgia sem alegria porque acreditava que o culto da igreja primitiva era muito desorganizado. Mas a ordem de quem eles estavam infligindo? Paulo disse aos cristãos em Corinto que, embora estando “ausente em pessoa, (estava) presente em espírito”

(1 Coríntios 5.3-5). Inversamente, vejo pessoas em nossas reuniões que estão presentes no corpo e ausentes no espírito. Elas não vieram ao culto. Há pessoas que não foram trabalhar.

A seleção brasileira de futebol no final da copa do mundo de 1998

contra a França não compareceu ao jogo. Tal como no 7x1 contra a Alemanha. A psicologia social consegue explicar isso. A linguagem corporal é hoje usada para diagnosticar as pessoas. Psicólogos clínicos aprenderam a ensinar as pessoas deprimidas a mudar suas posturas e perceberam que ao fazer isso elas mudavam de ânimo.

Só por se sentar eretos e ajustando a maneira de andar elas mudavam seus sentimentos. Para Cuddy, se mudamos o que sentimos mudamos o que pensamos. Jesus sempre conversou com os sentimentos das pessoas. Ele dizia: "O que queres que te faça?".

Ele fazia perguntas o tempo todo e às vezes respondia uma pergunta com outra pergunta. Perguntas são as melhores ferramentas que temos.

Mas se não temos as perguntas certas, teremos as respostas certas para as perguntas erradas. Para ser efetivo é necessário conversar com os valores das pessoas. Pense agora: Onde você estava no dia

11 de setembro de 2001? Se quisermos que a informação seja lembrada temos que fazer com que seja recebida com emoção para que uma chuva de hormônios possa gravá-la na memória. É por isso que as grandes empresas hoje têm como principal produto a experiência. Tomar café, dirigir um carro, comprar uma roupa se tornou uma experiência. Essa é a grande *commodity* do mercado. A grande maneira de ter algo gravado é conectar uma lembrança a uma emoção.

Como diz John Maxwell: "As pessoas podem até esquecer o que você disse a elas, mas nunca se esquecerão como você as fez sentir". Conversar com a mente das pessoas antes de conversar com suas emoções não mudará muita coisa nelas. Você pode até convencê-las, mas convencê-las não é o mesmo que convertê-las.

Convencê-las não é o suficiente para mudá-las. Ganhar uma discussão, por vezes, só faz o problema piorar. Responda a seguinte pergunta de Jesus: o que queres que lhe faça? Antes de fazer um milagre, o bom mestre exigia que as pessoas mudassem de postura. Por vezes disse às pessoas: "vai, a tua fé te salvou". O

que Ele estava dizendo é que a mudança de atitude da pessoa a libertou. Ele somente mostrou o caminho por onde as coisas acontecem. Deus disse ao profeta Ezequiel: "Põe-te de pé e eu falarei contigo". Antes de falar com o profeta, Deus ordenou que ele se levantasse.

Para ouvi-Lo era necessário mudar sua postura. Portanto, sinta-se e se sente confortavelmente da próxima vez. Abra suas asas — nós somos humanos e nossa natureza é voar. Deus disse ao profeta:

“diga o fraco: eu sou forte!”

(Joel 3.10). Ainda que você se sinta fraco, diga que é forte.

Amy Cuddy diz algo assim: “finja até ser verdade”. Portanto, finja até conseguir ser forte ou finja ser forte até se tornar forte. Na verdade, você já é forte, mas precisa descobrir a sua força, trazer para fora sua verdadeira natureza. Você é forte, mas precisa se abrir, se revelar e se mostrar ao mundo.

Aprenda com os animais: águias abrem suas asas, o pavão levanta a cauda e abre suas penas e então mostra suas plumas, elefantes abrem as orelhas, cobras se erguem para dar o bote e hipopótamos abrem a boca. No mundo animal todos que precisam mostram poder aumentam o tamanho do seu corpo. Mas muitos de nós, seres humanos, a quem nos foi dado o domínio e autoridade na terra, estamos encurtados, agachados e encurvados. Deus criou o homem para estar de pé sobre todo o restante da criação.

Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, e a lua e as estrelas que estabeleceste, que é o homem, que dele te lembres. E

o filho do homem, que o visites? Fizeste-o, no entanto, por um pouco, menor do que Deus e de glória e de honra o coroaste. Deste-lhe domínio sobre as obras da tua mão e sob seus pés tudo lhe puseste [...]. Salmos 8.3-6

É Shirzad Chamine em seu livro *Inteligência Positiv*[a[7]](#) quem descreve como ativamos os músculos do córtex pré-frontal pela simples atenção da nossa própria consciência corporal. Ao colocar sua atenção, por pelo menos dez segundos, em sua respiração, no copo que você segura em suas mãos, em como você pisa no chão quando anda ou em qualquer um dos cinco sentidos, você treina e reprograma seu cérebro formando novos caminhos neurais.

Repetir esse exercício cem vezes por dia, por pelo menos 10

segundos seria o equivalente a andar 10 mil passos diariamente.

Assim como seus músculos permanecem fortes depois que você sai da academia,

fazer exercícios prestando atenção no peso do livro que você segura, ou sentindo a temperatura do ambiente ou ainda, ouvindo os sons à sua volta, fará que seu Cérebro QP (Córtex Pré-frontal Medial — Circuito da Empatia e o lado direito do cérebro) seja ativado e fortalecido.

O seu corpo e sua mente estão sempre conversando. Note bem sua postura corporal. Como você aperta as mãos das pessoas? Seu comportamento não verbal é absolutamente poderoso. Uma pesquisa mostrou que somente 7% do que você realmente diz é comunicado em palavras, 43% do que quer dizer se dá por meio do

modo como você diz — tom de voz, emissão, volume e dicção. Os 50% restantes aparecem nas expressões não verbais — expressão facial, gestos manuais e linguagem corporal. Em uma recepção de casamento, um sujeito abordava as pessoas com um sorriso caloroso e lhes dizia: “Os jacarés estão perdidos, obrigado!”. A maioria das pessoas dizia: “Que sujeito legal aquele!”. Ele não disse nada, mas as pessoas gostavam dele. Nossa comunicação não verbal controla o que os outros pensam e sentem sobre nós.

Pessoas que se rejeitam enviam mensagens não verbais para que os outros as rejeitem. Sua expressão física é linguagem. Sua maneira de andar está comunicando algo. Não é o que você fala, mas sua presença, sua postura e sua confiança que estão sendo

“ouvidas”. Sua linguagem não verbal pode fazer você mais assertivo e confiável. Cuddy não está falando sobre fazer poses para os outros, mas para si mesmo. Posturas de poder não são sobre como falar com as outras pessoas, mas sobre como conversar consigo mesmo. Quando você tem autoestima não precisa ficar fazendo propaganda de si mesmo, e pode até mesmo se dar ao luxo de fazer propaganda dos outros. As Escrituras dizem: Ame a Deus com todas as tuas forças. Isso poderia ser traduzido como: Ame a Deus com todo o teu corpo. Para Paulo, o

corpo é algo sagrado. Para ele, somos um santuário que devemos amar e cuidar. A mensagem é: cuide de si mesmo. Como a comissária de bordo que diz: “se a aeronave despressurizar, máscaras de oxigênio cairão, e antes de colocá-la na pessoa ao seu lado, coloque-a em si mesmo”. A lógica é: você não pode salvar os outros, se não puder salvar a si mesmo.

Eu me lembro que uma das coisas que me chamou atenção em minha esposa, antes de me casar com ela, era a maneira como ela se sentava. Ela tinha uma postura poderosa e eu amava aquilo.

Homens gostam de mulheres que se amam. Mas alguns de nós temos medo de pessoas confiantes. Elas nos intimidam. Para o inseguro, qualquer demonstração de confiança é arrogância. Mas você não diz que um leão é arrogante quando ele incha o peito e

ruge, pois essa é a natureza dele. Nós confundimos confiança com arrogância. Toda arrogância é insegurança e provém de alguém com uma autoestima ferida. Ela tenta parecer importante porque não se sente importante. Arrogância não é pensar muito de si, mas menos dos outros. As pessoas que se sentem poderosas têm maior capacidade de se desculpar. Não temos problemas de nos curvar de vez em quando, pois normalmente andamos eretos. Pessoas que vivem encurvadas na alma não querem se encurvar mais ainda, pois isso lhes custa muito. Elas já se sentem muito humilhadas para se humilhar ainda mais.

Todos nós fomos feitos poderosos. Encontre a sua natureza. Jesus fazia as pessoas se sentirem potentes ao Seu lado. Alguns discípulos se sentiram tão potentes que queriam mandar fogo cair do céu para “fritar” os samaritanos.

Ele ajustou as coisas dizendo que o poder servia para servir. Se sentir poderoso lhe faz muito bem se você conseguir administrar isso sem humilhar ninguém, e ao invés disso, usar o seu poder para erguer e empoderar outras pessoas. Amy Cuddy afirma que o poder não corrompe as pessoas, ele revela as pessoas. O poder pode revelar coisas sobre você que você não sabe sobre si mesmo. E

isso pode ser bom ou ruim. Entenda: não é poder sobre os outros, é poder sobre você mesmo. Não é tentar parecer poderoso para os outros, mas conversar com você e se resolver por dentro. É

demonstrar o seu poder pessoal sem tentar intimidar ninguém.

Ser confiante sem ser arrogante. Pessoas que precisam de poder sobre os outros são pessoas inseguras sobre o seu valor próprio.

Não é o poder que lhe impede de ser quem você é, mas os sentimentos de impotência que bloqueiam sua presença e a expressão do seu perfeito você. Algumas pessoas vão dizer que não importa a embalagem, e sim o conteúdo.

Sinto lhe informar que as pessoas não serão atraídas para alguém que tem conteúdo, mas não cuida da embalagem. Embalagem sem conteúdo é um embuste e conteúdo sem embalagem é um desperdício. Alguns usarão textos fora de contexto para criar pretextos. Eles dirão que

Deus não olha a aparência. Falarão de Davi e seus irmãos. Veja, quando Samuel afirma que Deus não olha para aparência ele falava da aparência que todos esperavam que um rei tivesse.

Ele deveria ser alto e musculoso ou talvez uma pessoa com aspecto violento e feroz. Deus nunca contradiz sua Palavra, mas contradiz, por vezes, nossa maneira de interpretá-la. “Jessé mandou buscá-lo e o fez entrar. Ora, ele era ruivo, de belos olhos e de gentil aspecto.

Então disse o Senhor: Levanta-te, e unge-o, porque é este mesmo.”

[...] ele era ruivo, de belos olhos e de gentil aspecto.

1 Samuel 16:12

Não era essa a aparência que se esperava de um rei. Mas se você continuar lendo a Bíblia, você verá alguém com a atitude de um rei.

Eu respeito a essência, mas ela precisa de uma embalagem para se apresentar melhor ao mundo. Cheque a sua postura. Seu corpo está mudando sua mente e sua mente muda o seu comportamento. É

preciso se alinhar com seu futuro.

Portanto, apresente-se de maneira diferente. Ajustes mínimos trarão grandes mudanças. Estique-se, alongue-se, vá a uma academia, faça uma dieta, desligue a televisão, compre livros, muitos livros, mergulhe dentro de si mesmo e traga para fora os tesouros que seu Pai celestial plantou dentro de você. Mostre confiança sem arrogância. Entenda que se expandir ou se encolher ativa emoções.

Portanto, adote novas posturas, a linguagem corporal continua falando. Você não pode ser um vencedor com uma linguagem corporal de perdedor. Veja os atletas que vencem. Eles levantam os braços, esticam-se e aumentam de tamanho. Até mesmo pessoas cegas, que nunca viram ninguém fazer isso, quando vencem

levantam suas mãos em forma de V. Nós adoramos em forma de V, com os braços estendidos em V, que é o gesto dos vencedores. Se sentir menor do que você é de fato não é humildade. Se sentir

empoderado faz com que você dê ao mundo a contribuição que Deus colocou dentro de você.

Mulheres que reconhecem seu valor atraem homens certos para sua vida. Elas têm a postura de vencedoras. Entenda: você não está tentando dominar outras

pessoas, você só está bem consigo mesma. Deus não deseja que seus filhos estejam encolhidos, encurvados e diminuídos.

A religião crucifica o homem redimido e chama isso de discipulado.

Em *A Luta Pelo Direito*, Rudolf von Ihering disse: “Quem rasteja como um verme não pode se queixar de ser pisoteado”. Ter baixa autoestima é como dirigir pela vida com o freio de mão puxado. A sensação de impotência programa você para afastar as pessoas e fechar as portas. Há pessoas que se sentem como penetras na própria festa de aniversário. Uma nova estação exige um comportamento diferenciado. Você precisa virar a página do livro, trocar o disco arranhado, mudar o seu discurso e largar a velha identidade. Novos começos dependem de terminações claras.

Antes de você poder embarcar no novo capítulo que você tem desejado, tem que virar a página do capítulo anterior. Chegou sua hora de se expandir, mostrar sua força, conquistar seu espaço e ocupar novos territórios. Não peça desculpas por ser forte. Lembre-se: cavalos empinam, elefantes abrem as orelhas, cobras incham, gorilas batem no peito, homens e mulheres governam. Eu pensava que as pessoas eram o que demonstravam quando estavam sob pressão. Agora creio que a pressão só desperta o que há de melhor em nós. Então, você é o seu perfeito você, quando você está no seu melhor momento. O seu melhor momento define você. O poder revela quem são as pessoas. Pense nisso positivamente — o poder resolve problemas —

seu verdadeiro você é revelado no seu melhor momento.

Vergonha — Tenha Vergonha!

Brené Brown, autora best-seller do *The New York Times*, estudou 16

anos sobre vergonha e vulnerabilidade. Seu *Ted Talk O Poder da Vulnerabilidade[8]* tem mais de 32 milhões de visualizações. Ela diz:

“A vergonha lhe dirá que há alguma coisa em você que fará com que as pessoas que chegarem perto de você descubram que não é merecedor de respeito, dignidade ou apreço.”. Para ela, mantemos as pessoas longe de nós porque pensamos que quando as pessoas chegarem bem perto vão nos rejeitar pelo que somos.

Kris Vallotton, escritor e líder sênior da *Bethel Church* em Redding, na Califórnia, diz que quando temos medo de que as pessoas descubram quem somos, com medo de sermos rejeitados, criamos um caso contra elas para viver sozinhos com nossos segredos.

Assim, sabotamos nossos relacionamentos e conexões para que as pessoas não cheguem mais perto. O

célebre pregador T. D. Jakes diz: “O que chamamos de intimidade como adultos é permitir realmente que outros vejam a criança que escondemos no corpo adulto.”. Brené afirma que o que consolida a vergonha é a mentira de que não somos suficientemente bons ou dignos de amor se não formos perfeitos.

Alguém disse que Deus usa pessoas imperfeitas, porque Ele não tem outro tipo de pessoa para usar. Brené Brown diz que coragem vem da palavra coração e significa contar a história de quem somos de coração. Certamente ela não está dizendo para se expor a um inimigo ou a estranhos, mas para se desarmar, sair da casca e se abrir. As pessoas mais belas são aquelas mais vulneráveis, mais abertas e que estão menos na defensiva, porque pessoas feridas vivem em estado de alerta. Elas não relaxam e encaram a todos como possíveis inimigos. John Maxwell define sucesso como ter perto de si as pessoas mais importantes da sua vida. Permitir verdadeiras conexões e nos deixar ser vistos é o que nos fará realmente felizes.

Mas para isso é preciso ter coragem para ser imperfeito. Isso é o que Brown chama de o poder da vulnerabilidade: a medida da nossa coragem em nos deixarmos ser vistos.

É preciso ser gentil com você mesmo para depois ser gentil com os outros. O

contrário de ser vulnerável é ser dissimulado. Há pessoas que vivem nas

sombras. Para contar sua verdadeira história é preciso tirar os óculos da vergonha.

Pique-Esconde

Quando eu era criança nós brincávamos de pique-esconde. Uma pessoa com os olhos vendados começava uma contagem e todos se escondiam. Às vezes a contagem era regressiva: 5, 4, 3, 2, 1.

Então, a criança que fizera a contagem iria procurar aqueles que estavam escondidos. Quando éramos achados, nós ficávamos felizes e até gritávamos de êxtase. Havia sorrisos para todos os lados.

Hoje, para muitos de nós sermos encontrados não é motivo de nenhuma alegria. Na verdade, temos medo de ser achados e evitamos isso a qualquer custo. Estamos nos escondendo da dor da reprovação, do julgamento, da zombaria, do vexame e do escárnio das pessoas. Atualmente nos escondemos dos outros, de nós mesmos e de Deus. Na verdade, as pessoas estão fazendo isso há séculos. Esconder-se remonta ao jardim primitivo dos nossos antepassados. Depois de comer do fruto da árvore nossos pais primitivos, envergonhados e com medo, se esconderam de Deus. A separação invadiu o relacionamento deles, tentaram esconder a vergonha e começaram o processo de jogar a culpa um no outro.

Por favor, leia o texto: Quando ouviram a voz do SENHOR Deus, que andava no jardim pela viração do dia, esconderam-se da presença do SENHOR Deus, o homem e sua mulher, por entre as árvores do jardim. E chamou o SENHOR Deus ao homem e lhe perguntou: Onde estás? Ele respondeu: Ouvi a tua voz no jardim, e, porque estava nu, tive medo, e me escondi. Perguntou-lhe Deus: Quem te fez saber que estavas nu? Comeste da árvore de que te ordenei que não comesses? Então, disse o homem: A mulher que

me deste por esposa, ela me deu da árvore, e eu comi. Disse o SENHOR Deus à mulher: Que é isso que fizeste? Respondeu a mulher: A serpente me enganou, e eu comi.

Gênesis 3.8-13

Desde aqueles dias, o homem tem estado escondido, governado pela vergonha e medo. Todos nós conhecemos a sensação de vergonha. As pessoas que perderam a vergonha, o que chamamos de “os sem vergonha”

são, no fundo, os mais afetados por ela. Eles se tornam zombadores e, para não sentir mais vergonha, trabalham com o menosprezo.

Nós lutamos contra a vergonha. A vergonha de não ter o nome do pai na certidão de nascimento ou a vergonha de ter sido abusado(a) e ainda acreditar que o que aconteceu foi culpa sua.

Brené Brown define vergonha como “[...] o sentimento ou experiência intensamente dolorosos de acreditar que somos imperfeitos e, portanto, indignos de aceitação e de pertencimento a um lugar ou a alguém”. Por vezes, a vergonha ganha outra forma.

Ela se veste de raiva, religião, superioridade e de rebelião. Contudo, a libertação não acontece pelo cinismo e endurecimento do coração, mas na exposição, vulnerabilidade e intimidade.

Jesus foi com ele. Grande multidão o seguia, comprimindo-o.

Aconteceu que certa mulher, que, havia doze anos, vinha sofrendo de uma hemorragia e muito padecera à mão de vários médicos, tendo despendido tudo quanto possuía, sem, contudo, nada aproveitar, antes, pelo contrário, indo a pior, tendo ouvido a fama de Jesus, vindo por trás dele, por entre a multidão, tocou-lhe a veste.

Porque, dizia: Se eu apenas lhe tocar as vestes, ficarei curada. E

logo se lhe estancou a hemorragia, e sentiu no corpo estar curada do seu flagelo. Jesus, reconhecendo imediatamente que dele saíra poder, virando-se no meio da multidão, perguntou: Quem me tocou nas vestes?.

Marcos 5.24-30

Essa é a história da mulher do fluxo de sangue. Ela se escondeu por doze longos anos. Isolada, acabou com seus recursos econômicos tentando ser curada. Estava fraca pela perda de sangue em um ciclo menstrual contínuo.

Excluída da família, da comunidade, sofria a vergonha da impureza, estava proibida de sair em público ou de tocar em qualquer pessoa.

Em Levítico 15.19-30 havia uma lei sobre saúde e higiene que a impedia de ter

uma vida normal. No primeiro século, em Israel as pessoas viviam em pequenos quartos e sem privacidade, e aquela mulher estava com um fluxo constante de sangue saindo de si.

Assim ela era uma ameaça para quem tivesse contato com ela. Sem absorventes, toalhas ou chuveiros, imagine seu cheiro. Ela não tinha máquina de lavar e nem secadora para os panos sujos. Um dia ela ouviu falar de Jesus e disse consigo mesma: “Se eu somente tocar a orla do seu manto serei curada”.

Christine Caine, em seu livro *Livre da Vergonha*[9], afirma que a orla

do manto de alguém naqueles dias era chamada de *tzitzit*. Ela era feita de franjas nos cantos da roupa com um cordão azul na beirada de cada canto.

O problema era que o *tzitzit* era a parte mais valiosa da veste de um homem, seu bem mais pessoal e somente a família mais íntima podia tocá-lo. Apenas uma esposa, pai, mãe, filho ou filha poderia fazê-lo. Qualquer outra pessoa

que o tocasse sem ser da família cometeria uma grave ofensa. Mas aquela mulher estava decidida. Entrou no meio da multidão e, quebrando os protocolos sociais, tocou em Jesus. Ele imediatamente parou, virou-se e disse: “Quem me tocou nas vestes?”. Depois de doze anos de isolamento agora ela estava exposta. Mas em vez de fugir e se esconder, ela disse: “Fui eu!”, e Lhe contou o que havia acontecido.

A inteligência emocional de Jesus provoca em mim emoções que as palavras não conseguem descrever. De todas as palavras que Jesus poderia ter dito a ela, Ele escolheu a mais estrondosa, mais



bombástica e mais demolidora: E ele lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz e fica livre do teu mal.

Marcos 5.34

Você se lembra: ninguém que não fosse da família poderia ter tocado no Seu *tzitzit*. Ele diz àquela mulher: Filha! Ele estava dizendo que ela era não somente aceitável, mas era íntima e parte da família. Jesus não levou somente sua doença embora. Ele levou sua vergonha, deu-lhe dignidade e quebrou as algemas de anos de rejeição, isolamento e angústia.

Hoje, como aquela mulher, há muitas pessoas sangrando. Elas sangram sentimentos assustadores, sangram solitárias, sangram nas sombras, encolhendo-se, sufocando-se e se reprimindo. Elas têm vergonha demais para procurar ajuda e não sabem que a resistência mais forte no processo de cura da vergonha é a própria vergonha. Jung dizia que a vergonha é o pântano da alma. Ela nos mantém fora da intimidade, escondidos, isolados e excluídos. A chave para quebrá-la é a intimidade. É sair do esconderijo e deixar ser achado. Eu quero anunciar a você que a brincadeira terminou e é hora de parar de se esconder. Deixe ser achado.

A contagem terminou. Agora é hora de sair do seu esconderijo e ficar feliz por ter sido achado — 5, 4, 3, 2, 1!

CAPÍTULO 4

REPROGRAMANDO SUA MENTE

F amoso escritor Malcolm Gladwell escreveu em seu livro The Tipping Point[1]

que uma pessoa com 10 mil horas de treinamento pode se tornar um especialista em qualquer área. Ao se exercitar especificamente em algum assunto, você cria um caminho por onde a criatividade e a sabedoria jorram. Pela repetição e exercício, hábitos mentais podem ser aprendidos. O cirurgião plástico e psicólogo Maxwell Maltz dizia que seus pensamentos são o piloto da sua alma. Para ele, todo homem pode assumir o controle da sua vontade e das suas ações pilotando sua consciência.

Maltz criou o termo Psicocibernética — Cibernética kibernetiké significa timoneiro ou, em sentido figurado, o homem do leme, aquele que dirige qualquer coisa. Assim, cibernética traz a ideia de comando ou condução. Na Psicocibernética o timoneiro ou o homem do leme deve levar seu barco ao porto desejado governando seus pensamentos. Maltz declarou: “a felicidade é um hábito. É como se você pudesse conscientemente e intencionalmente entrar em um estado automatizado para ser feliz”

[2]. O mesmo conceito é discutido por Walter Mischel em seu livro O

Teste do Marshmallow[3]. Para ele, o cérebro em estado de aprendizado ativa a atenção para depois de ter aprendido prestar menos atenção ou até não prestar nenhuma atenção, porque o que aceitamos como verdade fica gravado no disco rígido da nossa mente.

De tal modo que algumas ações não exigem qualquer esforço mental, sendo feitas naturalmente.

Daniel Goleman, em seu livro Foco[4], reforça esse princípio e o estende apontando quatros níveis de consciência. O mais baixo nível, o "inconscientemente ignorante", é quando você não sabe que não sabe; o segundo nível, chamado de

"conscientemente ignorante", significa que você está consciente que não sabe, ou seja, você sabe que não sabe; o terceiro nível é o

"conhecimento consciente", eu sei que sei; e o quarto nível é chamado de "conhecimento inconsciente", você não sabe que você sabe.

O último estado seria o seu nível de programação.

Vejamos então: primeiro, "incompetência inconsciente" — você não sabe, e não sabe que não sabe. Segundo, "incompetência consciente" — você não sabe, mas sabe que não sabe. Terceiro,

"competência consciente" — você sabe e sabe que sabe.

Quarto, "competência inconsciente" — você sabe, mas não sabe como sabe. É quando você masteriza um comportamento e entra no automático.

Nós tomamos de duas a dez mil decisões todos os dias e não pensamos.

Simplesmente agimos no automático. Goleman afirma que quando você está no processo de aprendizado, sua mente é mais lenta, esforçada e voluntária, até que ela aprende e assume um novo ritmo.

Para ele, se colocarmos o foco nos detalhes de como fazer aquilo que já está gravado em nosso disco rígido, começamos a nos atrapalhar. É como um atleta

que aprendeu a correr na prova de 200

metros com obstáculos. Se ele ficar pensando em como pular o obstáculo, ele corre o risco de tropeçar. A lógica é que depois que se aprende algo, analisar demais pode confundi-lo. Quando aprendemos alguma coisa, de fato, aquilo se torna instintivo, gravado e vira natureza dentro de nós. A palavra masterização significa justamente obter uma gravação sonora ou audiovisual definitiva a partir da qual cópias são reproduzidas. O princípio é que nós reproduzimos comportamentos que foram gravados dentro de nós. O problema é quando existem defeitos na máster — as cópias sairão com defeito.

Remasterizando

Segundo o escritor Harold Caballeros, a alma psique significa “algo posto como concreto”. Na metáfora do iceberg, a mente é vista como uma parte submersa e outra acima da superfície, no qual 95%

dos processos mentais estariam debaixo da superfície e somente 5% estariam à mostra.

Trata-se do sistema de crenças — aqueles processos mentais encobertos que existem dentro de todos nós e que são revelados quando somos postos sob pressão e tensão.

Para o empirista John Locke, a mente seria vista como uma página em branco preenchida pelas experiências sensoriais. Assim, todos nós fomos programados a partir de nossas experiências familiares, educacionais e sociais.

É a discussão da psicologia do desenvolvimento: natural ou adquirido. Todos nós trouxemos algo para esse mundo, mas estamos sendo continuamente programados por aquilo que aceitamos como verdadeiro. Quando olhamos para um sinal vermelho nos lembramos de parar. A maior parte do dia nós fazemos coisas sem pensar. Você já fechou a porta do seu carro e voltou para ver se estava aberta? Normalmente você fechou a porta sem nem mesmo pensar naquilo. Da mesma forma, quando você coloca uma convicção dentro de você, por vezes não precisa passar por uma análise novamente como de início, ela se torna parte do seu sistema de crenças. É como instalar um programa no seu computador, uma vez que você o aceitou, ele faz parte do sistema.

Salomão declarou veementemente que era preciso proteger o planeta interior.

Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o coração, porque dele procedem as fontes da vida.

Provérbios 4.23

O sábio está afirmando que seus pensamentos são as sementes do seu destino e que o ambiente à sua volta será igual ao do seu coração. Salomão disse: “assim como pensa, assim ele é”

(Provérbios 23.7). É preciso entrar em estado de alerta sobre aquilo que abrigamos em nossos corações e nos permitimos crer. Nossos padrões de pensamento se tornam tão rotineiros como escovar os dentes.

Fazemos coisas sem nem mesmo pensar. Há pessoas que se acostumaram com pensamentos amargos ou egoístas de modo que não se dão conta de que estão envenenando suas vidas.

É preciso parar e refletir sobre seus hábitos mentais. Se possível, faça um teste programando seu smartphone ou seu relógio para despertar em intervalos de 2 horas e, por um minuto, reflita sobre o que você estava pensando nesse tempo. Os bebês que começam a andar aprendem a andar com as quedas, sem deixar que as críticas os

paralisem. Imagine se ao cair a criança pensasse: “Ohh! Caí outra vez! Como sou imbecil e desajeitado... vou passar o resto do dia engatinhando, não mereço andar”.

John Milton escreveu, em seu poema Paraíso Perdido: “A mente é seu próprio lugar, e em si mesma pode fazer um inferno do céu, e do céu, um inferno”. Paulo escreveu: “pense nas coisas lá do alto, onde Cristo habita” (Colossenses 3.1-2). É

necessário escolher no que prestar atenção. Seus pensamentos exercem enorme poder sobre sua vida. Nós tomamos cuidado com o combustível que colocamos em nosso carro, mas por vezes permitimos que pensamentos adulterados entrem em nossa cabeça.

Nossa mente será moldada por aquilo com que a alimentamos.

Nosso cérebro é plástico, “elástico”, resiliente — ele pode mudar e crescer

novamente. Pensamentos são proteínas, portanto são coisas reais e físicas que ocupam um imóvel: seu cérebro.

Para quais inquilinos você tem alugado seu cérebro? Quem você permitiu morar em suas memórias? Que imaginações tiveram permissão de habitar nas recâmaras da sua mente? Sugiro fundarmos uma associação chamada de DST: Demônios Sem Teto.

Vamos expulsar o inimigo de nosso sistema de crenças. Vamos exorcizar o medo que nos põe sob suas grades nos fazendo impotentes e reticentes.

Sendo assim, aperte o F5 na tela da sua mente, esse é um tempo de atualização mental. Examine sua atitude, você tem que escolher no que prestar atenção — Você não vê as coisas como elas são, você as vê como você é — normalmente você encontra o que está procurando.

A forma de mudar seu comportamento está simplesmente em mudar seus pensamentos. Se você mudar a forma de pensar, mudará a sua atitude. Nossos comportamentos são resultados do que acreditamos ser verdade.

No filme Inception (A Origem), de Christopher Nolan, ladrões entram na mente humana e roubam segredos valiosos do inconsciente durante o estado de sono. No filme, Cobb (interpretado por Leonardo di Caprio) procura fazer uma inserção, ou seja, plantar uma ideia no mundo dos sonhos. Esse filme revela o que acontece todos os dias conosco. Inserções estão sendo feitas continuamente em nossa memória. Elas podem ser de caráter negativo, como distorções do significado das coisas e ideias plantadas em busca de serem cabeças de ponte, ou seja, bases do inimigo em nossa mente; ou de caráter positivo, como insights e revelações divinas.

Por vezes o processo de metanoia acontece assim, com inserções celestiais em sua mente.

É quando a mente de Cristo lhe inspira — e pensamentos de expansão e crescimento surgem.

O apóstolo Paulo define isso assim: “... porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade”

(Filipenses 2.13). Quando os pensamentos de Deus se confundem com os seus,

você está sendo inspirado pelo céu.

Seus desejos, imagens e ideias são um convite do céu para criar algo que nunca existiu neste mundo e para ir a lugares que ninguém foi. Abraão deixou o Vale de Sinear, o Vale da Lua, para se conectar com a visão de um futuro esplêndido para abençoar todas as famílias da terra. As Escrituras dizem que os velhos sonharão, os jovens terão visões e os filhos profetizarão. Jesus disse:

Quando vier, porém, aquele, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá o que tiver ouvido, e vos anunciará as coisas vindouras. João 16.13

Contudo, existe o outro lado dessa história. É quando somos atacados por ideias destrutivas que querem parecer parte do nosso processo natural de pensamento, mas que são, na terminologia paulina no Novo Testamento,

“sofismas ou imaginações que exaltam contra o conhecimento de Deus”. Mas não se preocupe, se o diabo está enviando pesadelos para você, é porque você é uma pessoa perigosa. Se você está em guerra, você deve ser alguém com um grande propósito. Acredite, seus sonhos vão sobreviver aos seus pesadelos. Deus fala nos sonhos quando dormimos e em sonhos enquanto acordados. O

inimigo é um imitador. Ele tenta nos comunicar algo que deseja nos fazer acreditar.

Paulo descreve aos cristãos em Corinto acerca de uma batalha de argumentos e narrativas internas. Ele denunciou uma lógica de pensamentos que distorcem a realidade — um véu de cegueira sobre os descrentes. Para o apóstolo, existem forças tão poderosas plantadas que se tornaram vírus que comprometem a eficiência do sistema de inteligência pessoal. Então, começamos um processo de autossabotagem interna. Desenvolvemos períodos de autoaversão

e ódio de nós mesmos. As fortalezas que devem ser destruídas são listadas como especulações, altivezes e sofismas.

A verdadeira guerra reside no mundo invisível.

Porque, embora andando na carne, não militamos segundo a carne.

Porque as armas da nossa milícia não são carnais, e sim poderosas em Deus, para

destruir fortalezas, anulando sofismas e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo, e estando prontos para punir toda desobediência, uma vez completa a vossa submissão. 2

Coríntios 10.3-6

As Escrituras descrevem cabeças de ponte erguidas no sistema de crenças para impedir as pessoas de acreditarem na verdade sobre si mesmas.

Fortalezas são como uma fortificação onde o inimigo esconde seus pensamentos como “ovos de serpente”. Como uma guarita onde o inimigo mora ou um castelo erguido onde o engano habita. A mentira procura encontrar residência em seu íntimo e fazê-lo acreditar em falácias. Entenda

que muitos dos pensamentos que passam em sua mente não são seus. Alguns se culpam por pensar blasfêmias ou serem tentados com pensamentos pervertidos. Fica mais fácil se livrar desses *flashes* na mente quando você descobre que eles não são originalmente seus.

A palavra para demônio é *daimonia*, que significa “seres de informações”. Da mesma forma a palavra para anjo, no hebraico, é *malack*, e *ângelus* no grego, e significam “mensageiro”. O papel dos demônios e dos anjos é de trazer mensagens. E, por vezes, a maneira mais eficiente que usam é projetar essas mensagens nas mentes das pessoas quando acordadas ou dormindo. Você sempre está recebendo uma mensagem, e cabe a você julgá-la segundo a luz da Palavra de Deus.

Há, sem dúvida, muitos tipos de vozes no mundo; nenhum deles, contudo, sem sentido. 2 Coríntios 14.10

Que vozes você está ouvindo? Vozes que lhe enchem de desespero, amargura, ódio e medo? Que pregadores você está ouvindo? Aqueles como os dez espias que pregavam dúvidas em vez de fé? Que programas de TV

você está assistindo? Ou que músicas você ouve? Bill Johnson diz:

“quando estou ansioso eu me pergunto: onde foi que perdi a minha paz? Ao localizar a mentira em que acreditei e me trouxe tamanha aflição, volto ao meu lugar de paz”. Dizemos a todos sobre vida abundante, mas veja o contexto

imediato do que temos que fazer a fim de ter vida abundante. Por favor, leia o texto: Em verdade, em verdade vos digo: o que não entra pela porta no aprisco das ovelhas, mas sobe por outra parte, esse é ladrão e salteador.

Aquele, porém, que entra pela porta, esse é o pastor das ovelhas.

Para este o porteiro abre, as ovelhas ouvem a sua voz, ele chama pelo nome as suas próprias ovelhas e as conduz para fora. Depois de fazer sair todas as que lhe pertencem, vai adiante delas, e elas o seguem, porque lhe reconhecem a voz; mas de modo nenhum seguirão o estranho; antes, fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos. Jesus lhes propôs esta parábola, mas eles não compreenderam o sentido daquilo que lhes falava. Jesus, pois, lhes afirmou de novo: Em verdade, em verdade vos digo: eu sou a porta das ovelhas. Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e salteadores; mas as ovelhas não lhes deram ouvido. Eu sou a porta.

Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, e sairá, e achará pastagem. O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância. João 10.1-10

Vida abundante tem a ver com as vozes que você está ouvindo —

existem muitas vozes querendo nos guiar — você não pode aceitar essas vozes. Jesus disse que essas vozes querem lhe roubar, matar e destruir. O ladrão quer ser uma voz dentro da sua cabeça. Você pode estar ouvindo a voz errada nesse momento. Pode estar recebendo uma mensagem falsa, de uma fonte mentirosa. Pode

estar tendo sonhos nos quais o adversário colocou ideias que ele quer que você acredite para lhe sabotar por dentro.

Quando ouviram a voz do SENHOR Deus, que andava no jardim pela viração do dia, esconderam-se da presença do SENHOR Deus, o homem e sua mulher, por entre as árvores do jardim. E chamou o SENHOR Deus ao homem e lhe perguntou: Onde estás? Ele respondeu: Ouvi a tua voz no jardim, e, porque estava nu, tive medo, e me escondi. Perguntou-lhe Deus: Quem te fez saber que estavas nu? Comeste da árvore de que te ordenei que não comesses? Gênesis 3.8-11

Tudo começa com o som de Deus vindo. O som de Deus andando na direção

deles. Adão, onde está você? Como você foi parar aqui?

Como você chegou nessa condição? O que você fez para chegar onde está? Adão tinha medo de Deus, porque estava ouvindo a voz da vergonha. Ele respondeu: “Ouvi a tua voz no jardim e, porque estava nu, tive medo, e me escondi”. Quem lhe disse que você estava nu? Ele estava nu antes, ele era a mesma pessoa. Nada tinha acontecido fora dele, somente dentro dele.

E como consequência do que aconteceu dentro dele, tudo à sua volta mudou.

O que existe em nosso mundo hoje é o que nós fizemos acontecer a partir do que aconteceu dentro de nós. Seu destino começa em seu coração! Muito do que você faz é no automático. Simplesmente está programado para fazer.

A maior descoberta de minha geração é que os seres humanos podem modificar suas vidas apenas mudando suas atitudes mentais. William James O piloto automático da sua vida é seus pensamentos. Para onde você está indo? Uma mentalidade é a forma de olhar para a realidade. É um padrão de pensamento fixo, um ponto de vista pelo qual você experimenta e interpreta as situações da vida. Sua maneira de pensar faz você reagir à sua realidade e dirige todas as suas ações. Seu nível de sucesso e prosperidade é determinado pelo que você pensa. Ainda que você

seja inconsciente disso, você tem uma mentalidade que dirige suas ações. Nossos valores interpretam a maneira como vemos os eventos da vida. Eles são os óculos que enxergamos a vida.

Suas opiniões são afetadas por suas decepções. Fortalezas espirituais são

fortificações, pontos de apoio, um lugar de incredulidade, rebelião, traumas e medo.

Ed Silvoso descreve fortalezas como “uma mentalidade impregnada de desesperança que nos leva a aceitar, como imutáveis, situações que sabemos ser contrárias à vontade de Deus”. Bill Johnson afirma que “se temos uma mente impregnada de desesperança é porque estamos acreditando em alguma mentira”. Tom White define fortalezas como “um padrão de pensamento estabelecido, uma ideologia, um valor ou comportamento que é contrário à Palavra e à vontade de Deus”.

Ressignificação: Conte uma Nova História A doutora Brené Brown, autora número 1 de *best-sellers* do *New York Times*, com os livros *A Coragem de Ser Imperfeito* e *A Arte da Imperfeição* declara que nosso cérebro é neurobiologicamente conectado. No momento em que surge uma fala desagradável, um olhar crítico ou um desapontamento, ele é conectado para criar uma história sobre o que está acontecendo, reconhecendo um padrão na narrativa da história com começo, meio e fim, e preenchendo os espaços com nossos valores pessoais. Se dermos uma história ao nosso cérebro quando algo ruim acontece, ele nos recompensa quimicamente com um pouco mais de dopamina, uma dose a mais de alegria.

A partir das histórias que contamos para nós mesmos liberamos substâncias químicas que vão sendo processadas dentro de nós.

Como nosso cérebro não diferencia o que é real do que é imaginário, se você cria uma história ruim, seu cérebro acredita nela, portanto reage quimicamente, liberando sobre seu corpo químicas envenenadoras. Então você adoece. Hoje existem muitas

pessoas depressivas por causa de mentiras que acreditaram sobre si mesmas.

Quando nutrimos amargura, ressentimento, ódio, vergonha, inveja e culpa dentro de nós, isso irradia para nosso corpo e atrofia nosso cérebro. Os *scanners* que examinam as atividades cerebrais detectaram que estresse, raiva, medo e depressão travam o córtex pré-frontal impedindo a tomada de decisões inteligentes. Quando alimentamos fantasmas e assombrações, monstros que estavam submersos vêm à superfície para nos atormentar.

Jó disse: “o que eu temia me sobreveio”. Na verdade, nós costumamos conspirar com nossos medos para torná-los realidade.

Ele tinha medo que seus filhos fossem afetados e, assim, oferecia sacrifícios contínuos por eles.

Em vez de tratar as situações no âmbito prático do confronto, pois entende-se subjetivamente que as festas que aconteciam na casa de seus filhos estavam tomadas de maldades, Jó tentou “tapar o sol com a peneira”. Da mesma forma, Saul deu um golpe de estado em si mesmo. Isso aconteceu quando resolveu não confiar em mais ninguém. O seu homem mais leal foi alvo de suas explosões de ódio. Ele perseguiu Davi por doze anos como a um cão por causa de seus

ciúmes. Saul adoeceu profundamente por causa dos pensamentos que deixou aninhar em sua mente.

A verdade é que seus pensamentos podem lhe adoecer. Nós somos muito criativos e estamos criando o tempo todo. Nós criamos histórias para nós

mesmos e as preenchemos com os valores que adquirimos durante a vida.

Sem falar que muitos dos pensamentos que permeiam nossas mentes não são nossos. Na verdade, eles têm inspiração no mundo que acontece paralelamente à nossa volta. Deixe-me repetir isso a você: a palavra *daimonia,* "demônios", significa seres de informação.

O mesmo significado de *ângelus* ou *malack,* correspondentes no grego e hebraico da palavra

"anjo", que significa mensageiro. Há alguém em outra esfera nos enviando recados, mensagens e informações o tempo todo.

Há muitos pensamentos em sua cabeça que não são seus.

Portanto, não permita que uma serpente entre no jardim da sua mente. Quebre o poder de concordância com essas forças do atraso. Quebre o poder de consentimento com o medo, a dúvida e o fracasso. Que pensamentos estão na sua mente que não são seus?

Por vezes um filme é projetado em sua mente enquanto acordado ou dormindo. Nós inventamos histórias o tempo todo. Somos criativos demais para não inventá-las e, às vezes, remoemos essas histórias por meses e anos. Elas ficam gravadas dentro de nós até que tenham espaço para ser acordadas. Nós editamos em nosso cérebro a nossa versão dos fatos.

Sonhos são isso. Pensar durante o dia é um processo de construção.

Pensamento noturno é um processo de classificação. É preciso dar uma interpretação aos nossos sonhos. É importante reeditar suas lembranças.

Situações não fechadas ou não resolvidas costumam vir à tona em sonhos quando dormimos.

Se você tem um problema não resolvido com alguém, essa pessoa costuma visitar seus sonhos. É preciso dar um final a cada história.

Um sonho fala muito mais sobre o que está dentro de nós do que sobre a vida de outras pessoas. Que histórias você está inventando para si mesmo? Nós colocamos a culpa em outras pessoas.

Achamos alguém responsável pela nossa miséria e fracassos, mas isso são valores que precisam ser trocados. Culpar os outros não nos faz inocentes. Há pessoas que me procuram e dizem: “eu sei que o senhor pensa isso sobre mim”, e aí eu as interrompo rapidamente e digo: “Eu nunca pensei isso de você!” Lembre-se dos

espias enviados por Moisés à terra de Canaã. Eles diziam que eram, aos seus próprios olhos, como gafanhotos e aos olhos de todos aqueles gigantes também eram vistos como gafanhotos.

Por vezes você não é aquilo que você pensa ser, nem mesmo aquilo que as pessoas pensam que você é, mas pode se tornar aquilo que você pensa que os

outros estão pensando que você é. O medo bloqueia a razão. O

medo está frequentemente associado à incredulidade. Jesus dizia aos seus discípulos:

“porque estais com medo, homens de pequena fé?” (Mateus 8.26).

Medo e fé não podem coexistir, eles trabalham um contra o outro.

Na verdade, você é controlado por aquilo que lhe intimida. Tudo que lhe intimida lhe controla.

Quando a coragem surge, seu cérebro estala e se liberta das grades invisíveis do medo. Seu cérebro e sua experiência mudam. Se nutrirmos nossa mente com bons pensamentos, veremos os demônios do medo se derreterem.

Lutero dizia: “não posso impedir que os pássaros voem sobre a minha cabeça, mas posso impedi-los de fazer ninhos nela”. Nossos valores estão contidos em nossas histórias — na maledicência está contida nossa insegurança. O

historiador Will Durant disse: “Criticar é uma maneira desonesta de se elogiar”. Há pessoas que falam mal de outras para se sentirem melhores sobre si mesmas. Existem pessoas que polemizam para se elogiarem como um fariseu: eu não sou como esse publicano.

Lidar com seus fracassos é uma chave para criar uma história com um novo final ousado. Seu cérebro irá preencher suas histórias com seus valores e se você não fizer algo, ele fará por você.

Por isso, é importante reinterpretar a sua dor. Dar um novo significado à sua história. Rebatizar com um novo nome as situações que você viveu e que lhe incomodam. Fechar um ciclo,

resolver demandas com pessoas, perdoar e lidar com a ofensa. Sim, lidar com a ofensa — a ofensa nos paralisa — há muitas pessoas presas em uma fase da vida por uma ofensa. Pessoas que entraram no modo “revidar”, e assim se tornam violentas, vingativas, amargas, ressentidas e tomadas de justiça própria. Então, elas contam para si mesmas uma história mentirosa dos fatos. Nesse caso, em vez de agir pela fé, estão se movendo por vergonha, medo ou orgulho.

Paulo sabia dar significado às coisas que lhe aconteciam. Suas cicatrizes nas costas eram “as marcas do Evangelho”. Todos nós queremos mais amor, intimidade e pertencimento. Mas, incrivelmente, para termos mais amor, intimidade e pertencimento temos que ser mais vulneráveis. Violência não é o mesmo que força. Pessoas violentas, na verdade, são frágeis —

vulnerabilidade é força — deixar nos mostrar, sermos vistos uns pelos outros, nos conectarmos e nos conhecermos. Dar um passo rumo a uma conexão mais profunda. Há muitos relacionamentos que só ficam na epiderme, desprovidos de espinha dorsal. Somente quando tiramos os olhos de nós

mesmos para olhar para o outro podemos ver o que realmente está acontecendo. Quanto mais seguro de mim, mais vulnerável sou e menos na defensiva estou. Quanto mais inseguro, mais capas, mais crostas, mais máscaras e mais mentiras para encobrir a realidade.

É preciso coragem para encarar a verdade sobre si mesmo.

Adão disse: “ouvi tua voz, tive medo e me escondi”. Olhe para seus próprios motivos. Pessoas reprimidas não reconhecem seus motivos. Uma pessoa que

recorda memórias ruins só dá atenção aos seus próprios sentimentos. Você pode estar conversando demais com suas deformidades. As edições desagradáveis de memórias não resolvidas precisam de um desfecho positivo para deixar o coração pacificado, pois o que você pensa sobre você dirige a sua vida. Que histórias você está contando para si mesmo?

Ressignificação é a capacidade de contar uma história para si mesmo dando um significado novo para sua dor.

É aprender a lição da ostra: irritada com um grão de areia o transforma em uma pérola. Você se sente como se estivesse andando em círculos? Pense como José, ele estava andado em ciclos: traído por seus irmãos e colocado em um poço, acusado falsamente de estupro, preso e depois esquecido. Cada ciclo de traição e retrocesso só aumentou sua proximidade com sua missão final — Sua ascensão começou quando ele foi colocado no buraco

— Deus está constantemente levando você à vitória, até mesmo pelo retrocesso. Deus é tão grande que Ele pode pegar tudo o que acontece, incluindo os nossos erros, e trabalhar neles no processo da edificação do seu chamado. Você pode estar no buraco agora, então aprenda a primeira lição dos buracos: pare de cavar.

Ressignifique! O que hoje é contra você está se tornando favorável a você.

Ressignificar significa reciclar o que me é dado. Portanto, faça um exercício de ecologia saudável na sua alma: recicle o ódio que lhe foi dado. Transforme os elementos que chegam a você. Converta sua frustração em energia. Dê um novo significado às suas derrotas e perdas. Napoleon Hill declarou: “Cada adversidade traz em si as sementes de um equivalente ou maior benefício de sucesso”.

Descubra a crença fortalecedora por trás dos seus conflitos que pode dar a eles um novo significado. Existe uma benção disfarçada no que está acontecendo com você agora.

O profeta Naum disse: “Deus faz o seu caminho no meio da tormenta”

(Naum 1.3). Nós criamos o próprio significado para as coisas. É

preciso dar

sentido novo às coisas que lhe aconteceram. Para isso é preciso reeditar as

lembranças.

A memória são os dados arquivados que lhe fazem sofrer ou crescer. Lembre-se do povo de Israel: eles adquiriram um DNA psíquico de escravidão, sujeição, servidão, conformidade e subserviência. Eles não puderam entrar na terra prometida porque se viam como escravos. Zig Ziglar disse: “uma pessoa não pode ter o desempenho de um vencedor, se não se vê como um vencedor”.

Como nos enxergamos define o que esperamos das pessoas e da vida. Robert Shuller disse: “a autoimagem de uma pessoa sempre se reproduz na ação”. Portanto, não reclame do mundo, reclame do seu olhar, da sua disposição mental e da sua perspectiva.

Interpretado de maneira correta, o *slogan* publicitário da Nike funciona, “nós somos as histórias que contamos”. A ideia é tornar suas histórias mais positivas e encontrar um significado e um propósito em cada experiência da sua vida. Você entregou sua vida para Cristo? Se a resposta é sim, você não está por conta própria.

Assim, você não pode dirigir o vento, mas pode ajustar as velas.

Você não precisa ter medo da realidade, mas você pode questioná-la, porque “todas as coisas são possíveis a Deus”. Uma visão profética pode lhe dar uma visão superior, como Eliseu e Geazi que estavam no mesmo lugar com visões diferentes. Geazi via inimigos, Eliseu via os inimigos cercados de amigos. Não tenha medo de obter os fatos e não tenha medo dos fatos que você dá início, não negue a realidade. No entanto, apegue-se à realidade de Deus.

Toda frutificação na sua vida nasce do lugar de intimidade com Deus.

O reino das trevas deseja que você saia do lugar de comunhão e coloque seu foco nos problemas. Seu chamado é diminuir a distância entre céus e terra, onde a realidade inferior das circunstâncias cede diante da realidade superior do reino. N. T.

Wright diz que “nós somos individualmente e corporativamente o lugar onde o céu e a terra se encontram”. Seu trabalho é concordar com Deus. O inimigo vai usar mentiras, vai usar o seu passado e vai se utilizar de pessoas abertas para ele para lhe atacar. O trabalho do diabo é intensificar a contradição entre a realidade celestial e a realidade terrena.

Daí o choque entre o reino visível e o invisível.

Portanto, guarde o seu coração! Guarde-se da ofensa. Perdão e humildade são poderosas armas de guerra no reino espiritual. A ofensa rompe relações com aqueles que precisam dos seus dons. A rejeição a pessoas enviadas por Deus

para sua vida pode ter uma grande consequência — Deus nos fez assim —

precisamos uns dos outros! Deus nos fez para receber o que Ele nos dá por meio de outras pessoas. Jesus disse: “Quem vos recebe, a mim me recebe, quem vos rejeita, a mim me rejeita”. Quem rejeita as pessoas que Deus enviou, rejeita o dom com o qual Deus pretendia abençoar sua vida. Deus nos fez assim: há coisas que Ele colocou em outras pessoas para elas nos darem.

Se você rejeita a pessoa que Deus enviou a você, consequentemente está rejeitando o dom de Cristo que ela foi enviada para lhe dar. Guarde seu coração da vingança e da decepção — quando encontrar a frequência que o inimigo está falando, aperte o *mute* — e não dê ibope para o diabo.

Lide com seus fracassos como degraus para onde você deve chegar e faça com que suas histórias de luta lhe proporcionem poder para escrever um novo final ousado. Reinterprete a sua dor.

Dê um novo significado à sua história.

Se você for ousado, fracassará várias vezes, mas não há nada mais terrível para os críticos, cínicos e intimidadores do que as pessoas que estão dispostas a falhar, conhecer a decepção e depois se reerguer quantas vezes forem necessárias para seguir arriscando outra vez. É preciso se ver, imaginar-se fazendo.

A neurociência descobriu que para as crianças andarem de velocípedes, elas precisam conseguir se ver fazendo o movimento antes de realmente fazê-lo. É

o que chamam de neuroimagem. Nosso processo de *metanoia* envolve ter uma imagem de algo que queremos ser ou fazer. Veja essas palavras: Porque em verdade vos afirmo que, se alguém disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar no seu coração, mas crer que se fará o que diz, assim será com ele.

Marcos 11.23

Onde terminam suas histórias? Dê um final feliz para sua história.

Seja realista! Acredite em milagres! Impossível é a diferença entre onde você está e onde pode chegar.

A religião, geralmente, em vez de nos fazer mais quebrantados, nos faz mais orgulhosos. É como o fariseu que se orgulhava de não ser como aquele publicano pecador.

O orgulho de sermos bons nos bloqueia e nos impede de sermos ainda melhores. A vanglória é o motivo da derrota de muitos de nós.

A religiosidade tem sua ênfase no dever, em vez do prazer em obedecer. Você não deveria ler a Bíblia por causa de alguma obrigação, mas porque ler a

Bíblia enriquece sua vida. No verdadeiro cristianismo, o dever se torna uma satisfação e sua paixão determina sua disciplina.

O salmista diz: “provai e vede que o Senhor é bom”.

A lógica é a seguinte: no momento que você provar de Deus, você vai gostar tanto que não vai querer mais nada longe d’Ele. É o convite do *Chef* —

experimente, prove, se não gostar deixe de lado o resto — na religião há muita gente resistindo em se render. Há pessoas lutando contra Deus, pois se render é a maior batalha. Jesus disse: “quem amar sua vida vai perdê-la, quem perder sua vida vai ganhá-la”, em Cristo você perde uma vida e ganha outra vida muito melhor do que aquela que você perdeu e, no fim, descobre que nada do que havia perdido valia realmente a pena.

Jacó venceu na fraqueza, Paulo teve seu espinho na carne mantido para que o poder de Deus fosse aperfeiçoado, a mulher pega em adultério com o pecado arrependido recebeu graça e perdão. Deus não se impressiona com a nossa força, mas com a nossa fraqueza.

Nosso quebrantamento Lhe chama a atenção. É preciso sacudir as estruturas mais íntimas para deixar a poeira sair.

É necessário quebrar o poder de concordância com o inimigo. Jesus disse que o homem tira do seu coração coisas boas ou más. Em outra passagem o Mestre

afirma que não é o que entra no homem, mas o que sai dele que o contamina. Aquilo que é gerado, gestado, incubado e nascido do nosso coração é mais poderoso do que qualquer coisa fora de nós.

Seus limites não estão fora de você, mas dentro de você. É o que pensamos que nos faz livre ou prisioneiro. Medos nascem do coração e nos aprisionam em grades invisíveis que limitam nossas ações. Nossos pensamentos são a semente das ações que produziremos e é o que nos levará aonde iremos. É

preciso quebrar as molduras do pensamento e a formatação que nos enjaulou em processos mentais de desesperança. *Metanoia* é mais que uma palavra religiosa para conversão, é uma palavra para definir um estilo de vida em que cada um de nós vive a experiência de transformação de nosso sistema de crenças de forma continuada e progressiva até que alcancemos a mente divina ou a mente de Cristo.

Metanoia é uma palavra que denota a reprogramação da nossa mente, alterando a raiz do pensamento, trocando ideias e conceitos estabelecidos.

Um programador sabe muito bem o que isso significa quando ele entra na origem onde o sistema é operado e o muda. *Metanoia* é alterar a raiz do pensamento, substituindo-o por outro mais livre e construtivo. *Metanoia* é a



maneira de Deus consertar a máster a fim de produzir cópias melhores de nossas ações habituais.

CAPÍTULO 5

PENSANDO FORA DA CAIXA

O Martelo

F oram os macabeus quem lutaram contra Antíoco Epifânio, o qual profanou o

templo em Jerusalém e o fez um santuário de Júpiter.

Macabeu é acróstico de

“Quem é como Tu, entre os deuses, ó Senhor?”, Macabeu também significa martelo.

Judas, o Macabeu, venceu a guerra contra Antíoco por um milagre.

O livro de Macabeus não é considerado inspirado para fazer parte do Canon Sagrado, mas é historicamente confiável.

Mesmo que todas as nações que se encontram na esfera do domínio do rei lhe obedeçam, abandonando o culto dos nossos antepassados, e conformando-se às ordens reais, eu, meus filhos e meus irmãos continuaremos a seguir a Aliança dos nossos pais. 1

Macabeus 2.19,20

Eu resumo a helenização em três pontos principais: Plasticismo, Fatalismo e Dualismo. Precisamos de um poderoso martelo para destruir a helenização da fé. “Não é a minha palavra fogo, diz o SENHOR, e martelo que esmiúça a penha?” Jeremias 23.29.

Guerra contra os Gregos

Porque para mim curvei Judá como um arco e o enchi de Efraim; suscitarei a teus filhos, ó Sião, contra os teus filhos, ó Grécia! E te porei, ó Sião, como a espada de um valente. Zacarias 9.13

Os gregos bem-educados adoravam os homens, eles não criam nos deuses. Eles inventaram a democracia e criam que tinham o poder de juntos produzir a utopia de um mundo fraterno. Para eles, a utopia viria quando pudéssemos nos governar. O

princípio dessa mentalidade é o orgulho, para eles a razão é suprema. Conhecimento é poder e se você consegue entender algo,

você consegue controlar aquilo. Os gregos não davam atenção àquilo que não podiam entender, porque aquilo que não entendiam, não podiam manipular. Os

iluministas, influenciados pelo pensamento grego, sepultaram tudo aquilo que não podiam compreender.

Muitas igrejas hoje estão sob uma mentalidade grega. Se não entendem com a razão, não conseguem aceitar. Em uma mentalidade grega, Deus deve ser compreendido intelectualmente.

Todo detalhe, portanto, está na doutrina, na teologia.

Eles querem entender tudo e se juntam com outras pessoas para definir qual é a teologia por trás de algumas crenças. Eles vão debater sobre isso e vão lhe enquadrar quando você estiver pregando. Eles colocaram Deus em algumas caixas para dissecá-Lo, tentando dizer a Ele o que pode ou não fazer, segundo as suas próprias expectativas.

A salvação se tornou um acordo intelectual e fazem doutrinas a partir da sua falta de experiência.

Acredito que tão perigoso como fazer doutrina mediante experiências, é fazê-la pela sua falta. Não faço uma apologia à ignorância aqui, estudar sobre Deus é importante. Perigoso é querer defini-Lo ou resumi-Lo. Na confissão de Westminster, a igreja trouxe uma ênfase demasiada sobre o conhecimento lógico e a razão, e os cristãos ali reunidos acabaram tirando o poder sobrenatural do Evangelho.

Disso veio o Cessacionismo, em que existe poder no passado e no futuro, mas não existe poder no agora. Logo, se você só pode crer no que entende, milagres não existem. Bill Johnson diz: “você só pode ter a paz que excede todo entendimento, se você abrir mão do seu direito de entender”. A adoração que prestamos deve ser em espírito e em verdade, e não em razão e em verdade. Seu culto inteligente é apresentar seu corpo como sacrifício vivo, e daí começa toda verdadeira adoração: na entrega, porque a fé não é se

esforçar, é se render. É preciso quebrar o sistema que nos prende à forma. A vida é um todo e não uma separação de compartimentos.

No Logos foram criadas todas as coisas e tudo o que Deus fez é bom. No cristianismo verdadeiro nosso intelecto está submisso a Deus e não nos apoiamos em nosso próprio entendimento.

Andar no Espírito é pensar os pensamentos de Deus. É viver passando por um sucessivo processo de metanoia.

[...] tendo forma de piedade, negango-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes. 2 Timóteo 3.5

Existe uma religião com aparência, plástica, silhueta e forma de piedade, mas que devemos fugir dela. Foi justamente isso que Jesus fez.

Ora, entre os que subiram para adorar durante a festa, havia alguns gregos; estes, pois, se dirigiram a Filipe, que era de Betsaida da Galileia, e lhe rogaram: Senhor, queremos ver Jesus.

Filipe foi dizê-lo a André, e André e Filipe o comunicaram a Jesus.

Respondeu-lhes Jesus: É

chegada a hora de ser glorificado o Filho do Homem. João 12.20-23

Filipe e André disseram: “Os gregos querem vê-Lo”. Jesus respondeu: “É chegada a minha hora”. Então, ele passa a descrever como deveria morrer para depois ser levantado e atrair todos os homens para si. Alguns o questionaram e Ele citou Isaías acerca da incredulidade deles. Jesus está falando. Ele é o melhor dos pregadores, mas mesmo a despeito dos sinais e maravilhas, eles não creem. No final de tudo, a Bíblia diz que “Jesus disse estas coisas e, retirando-se, ocultou-se deles”. Ele evitou os gregos, da mesma forma que evitou a siro-fenícia grega. Ele evoca a questão do tempo, “É chegada a minha hora”, não havia tempo para discutir filosofias. Ele não iria entrar em debates. Depois da sua morte e ressurreição, todos, judeus e gregos, bárbaros e romanos, escravos e livres poderiam ter sua atenção. Mas não ali, naquela hora.

A cultura grega deve então ser desprezada? Não, de maneira alguma. O Novo Testamento foi escrito no grego e a contribuição dos filósofos gregos ao mundo não pode ser ignorada. Entretanto, nós criamos um evangelho híbrido. Uma mistura de filosofias pagãs com princípios de Deus. A besta que aparece no livro de Daniel tem características de todos os governos anteriores. Ela é um monstro feito de muitas partes de outros animais. Quando me refiro ao helenismo, falo não contra o povo grego, que é maravilhoso. Tenho muitos amigos que vieram da Grécia ou são descendentes de gregos que respeito. Minha crítica é ao ajuntamento de todas essas vãs filosofias ao longo de séculos que produziram o

espírito de nossa época (zeitgeist). Não é sobre um povo, mas sobre uma mentalidade. Uma maneira de enxergar o mundo que se tornou um grande véu sobre o mundo.

Destruirá neste monte a coberta que envolve todos os povos e o véu que está posto sobre todas as nações. Isaias 25.7

Onde Está o Escriba ou Inquiridor Desse Século O saber ensoberbece, mas o amor edifica. Se alguém julga saber alguma coisa, com efeito, não aprendeu ainda como convém saber. 1

Coríntios 8.1-2

Eu penso que, mesmo sem a intenção, ofendi alguém um dia desses. Nós estávamos em uma conferência e um desses teólogos bem eruditos estava defendendo suas teses e mostrando a todos abertamente seu conhecimento. Percebi o “orgulho do saber”

naquela demonstração de espiritualidade e me posicionei firme. Fui bem instintivo, como alguém que encontra um inimigo e o confronta.

O inimigo não era o irmão, mas o espírito que ele ostentava. Ele era escravo de um sistema de pensamento que celebra a forma e o conhecimento. Discerni o espírito da Grécia e bati com força.

Tentei ao mesmo tempo ser carinhoso e fraterno. Mas existem algumas coisas que não conseguimos fazer de forma elegante.

Pergunte a Jesus, caso você tenha dúvidas sobre isso.

Aquele escriba me evitou o resto do tempo que estivemos juntos naquele evento e percebi que ficou bem chateado comigo. Era como se eu tivesse o atingido bem fundo.

Na verdade, qualquer pessoa que tente parecer espiritual só está revelando sua carnalidade. Tentar mostrar conhecimento revela uma espiritualidade grega e não cristã. Essa espiritualidade tenta se apresentar como superior e usa da eloquência e da retórica, da impostação de voz e gestos bem articulados. Não tenho nada contra isso, desde que seja natural, a pessoa que fala e não um personagem que surge e depois desaparece. Não sou contra falar bem ou dominar qualquer

técnica de oratória. O

problema é quando a mensagem é uma apresentação e a relação de intimidade de ouvir o que Deus está falando para dizer ao seu povo é trocada por discursos memorizados em um profissionalismo clerical ministerial.

Para mim, decorar versículos bíblicos tem um grande valor, mas algumas pessoas podem até mesmo recitar tantos versículos bíblicos e fazer isso para tentar impressionar outras pessoas.

Pessoas inseguras do seu próprio valor vivem para tentar impressionar. O problema disso é que elas não conseguem lidar com as críticas dos homens, já que vivem de seus louvores. Nesse ambiente de sabedoria grega e de egos inflados, qualquer opinião diferente pode se tornar uma grande cisma. As pessoas que precisam estar certas o tempo todo causam muitos problemas.

Força ou Fluxo

Simão, o mágico, queria o poder do Espírito Santo para uma demonstração pessoal de virtude.

Ora, havia certo homem, chamado Simão, que ali praticava a mágica, iludindo o povo de Samaria, insinuando ser ele grande vulto; ao qual todos davam ouvidos, do menor ao maior, dizendo: Este homem é o poder de Deus, chamado o Grande Poder. Aderiam a ele porque havia muito os iludira com mágicas. Atos 8.9-11

Veja alguém fazendo publicidade de si mesmo. Para o povo, ele operava pelo poder de Deus, mas estava operando sob um espírito de engano. Simão tinha aparência, mas não tinha essência. Ele foi desmascarado até que o verdadeiro poder foi demonstrado. Aos olhos do povo era o Grande Poder, porém aos olhos dos apóstolos era somente um oportunista que estava “em fel de amargura e laço de iniquidade”.

Vendo, porém, Simão que, pelo fato de imporem os apóstolos as mãos, era concedido o Espírito [Santo], ofereceu-lhes dinheiro, propondo: Concedei-me também a mim este poder, para que aquele sobre quem eu impuser as mãos receba o Espírito Santo. Pedro, porém, lhe respondeu: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois julgaste adquirir, por meio dele, o dom de Deus. Não tens parte nem sorte neste ministério, porque o teu coração não é reto diante de Deus. Arrepende-te, pois, da tua maldade e roga ao Senhor; talvez te seja

perdoado o intento do coração; pois vejo que estás em fel de amargura e laço de iniquidade. Atos 8.18-23

Desse episódio surgiu a expressão simonia, que significa a compra de cargos eclesiásticos por dinheiro. O apóstolo Pedro disse a Simão: “Não tens parte nem sorte neste ministério, porque o teu coração não é reto diante de Deus.” Atos 8. 21

Nós deveríamos afastar do ministério aqueles que se movem pelos motivos errados, como fama, poder e dinheiro. Há muitos Simões hoje em fel de amargura e laço de iniquidade tentando parecer importantes, quando eles mesmos duvidam serem de fato importantes. Os limites da vida procedem do coração. Pedro e João fluíram em milagres e prodígios impondo as mãos sobre as pessoas e elas eram batizadas no Espírito Santo. Isso acontecia sem alardes ou pressões. Há muitos de nós pregando na carne. Por vezes observo como alguns usam tanta força para fazer o povo se arrepender; há tanto suor e choro forçado.

O profeta Ezequiel define isso assim:

Eles entrarão no meu santuário, e se chegarão à minha mesa, para me servirem, e cumprirão as minhas prescrições. E será que, quando entrarem pelas portas do átrio interior, usarão vestes de linho; não se porá lã sobre eles, quando servirem nas portas do átrio interior, dentro do templo.

Tiaras de linho lhes estarão sobre a cabeça, e calções de linho sobre as coxas; não se cingirão a ponto de lhes vir suor. Ezequiel 44.16-18

Era proibido suar no Santo dos Santos. Quando tentamos mostrar desempenho para garantir a aprovação das pessoas podemos estar perdendo a aprovação de Deus.

Como diz N. T. Wright: “Se deveres religiosos são feitos com um olho no público, tornam-se podre no núcleo”. Há muita performance e muito esforço em algumas mensagens. Muitos ministros da palavra e da adoração têm como motivação se apresentar diante dos homens, enquanto como ministros do Evangelho deveriam pensar em se apresentar diante de Deus. Isso não significa que as pessoas não são importantes. Significa que nosso auditório principal consiste em apenas uma pessoa.

Portanto, daqui por diante não se impressione com retóricas, discursos decorados

e textos bíblicos repetidos. Preste atenção na chave virada do pregador que atrai a Presença de Deus manifesta e faz a vida fluir do púlpito numa atmosfera que enche todo lugar. Não caia na tentação de fazer coisas na carne. Simplesmente, deixe a unção crescer no lugar secreto. No Jardim do Éden tudo florescia naturalmente. A terra contribuía com o esforço do homem. Depois da queda, a terra produziu cardos e abrolhos. Na redenção, tudo volta ao propósito designado. A terra vai florescer naturalmente.

Nessa temporada, invista no que está querendo acontecer.

Paulo e os Gregos

Pois sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes; por isso, quanto está em mim, estou pronto a

anunciar o evangelho também a vós outros, em Roma. Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego. Romanos 1.14-16

Quando o apóstolo Paulo esteve em Atenas, e no areópago discutiu com os filósofos, encontrou resistência justamente quando, em sua mensagem, falou acerca da ressurreição. Eruditos afirmam que seu sermão para os filósofos foi impecável do ponto de vista homilético.

No entanto, Paulo saiu dali bem frustrado, porque simplesmente belos sermões não conseguem fazer o trabalho de quebrar a oposição filosófico-religiosa. Paulo, na colina de Marte, estava lutando contra a retórica grega de pessoas que viviam disputando para ver quem falava melhor. Você já viu isso em alguns círculos evangélicos? O orgulho espiritual é o pior dos orgulhos — esse orgulho não cedeu nem mesmo diante da presença da Palavra Encarnada quando o Verbo se manifestou aos homens. Eles lutavam por espaço e por poder e resistiram à própria manifestação da mensagem que eles diziam defender. Paulo não pôde vencer os gregos com retórica. Logo após aquele momento no areópago, ele discerniu o inimigo e escreveu aos corintos que sua pregação não se apoiava na sabedoria de homens, mas no poder de Deus. Ele disse que não anunciava a mensagem com linguagem persuasiva de sabedoria humana, mas na demonstração do Espírito e do poder de Deus. E sentenciou:

Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. 1

Coríntios 2.14

Paulo estava combatendo o espírito da Grécia. Você não precisará ir muito longe para encontrá-lo. Ele fez a sua residência em muitos púlpitos com pregadores cuja mensagem é mais importante do que a presença manifesta da Palavra. Afirma-se que no avivamento da Rua Azusa as pessoas que mais demoraram a se dobrar diante do mover de Deus eram os repórteres e os pregadores. Eles queriam mostrar o quanto eram inteligentes e tinham algo importante a dizer.

Até hoje existem ambientes onde a competição para ver quem fala melhor é muito evidente. Isso demonstra a carnalidade daqueles que não entenderam o espírito do Evangelho.

Agostinho de Hipona, antes de se tornar o grande mestre da igreja, era um mestre da retórica. Ele ouviu falar de Ambrósio de Milão e foi ouvi-lo.

Ambrósio era também um professor de retórica, mas tinha mais do que técnica e erudição, ele era ungido pelo Espírito Santo. Quando Agostinho foi ouvir o bispo de Milão encontrou a graça divina em ação — rendeu-se a ela e dias depois foi batizado. Quase mil anos depois surgiu outro mestre da igreja, Tomás de Aquino, o príncipe da escolástica e o autor da *Summa Theologica* (Somatório Sistemático de Conhecimento Teológico).

Influenciado por Aristóteles, Aquino afirmava: nada pode ser real se não for provado pelos cinco sentidos. Sua obra procurava revelar a relação entre o cristianismo e a filosofia clássica grega. O monge dominicano deu à razão a primazia até que, enquanto redigia sua obra, foi encontrado por Deus em uma visão que o deixou arrebatado. Ele abandonou seu trabalho, deixando-o inconcluso, e seus discípulos o terminaram. Suas palavras finais sobre o assunto foram: “as coisas que me foram reveladas fazem com que tudo o que escrevi pareça palha e agora aguardo o fim da vida”. Aquino deu uma grande contribuição para o mundo mediante uma fé inteligente, mas depois de sua morte a igreja adaptou a sua teologia ao espírito que mais tarde seria o Iluminismo.

A Escolástica levou o mundo ao racionalismo e em seguida à ciência empírica, a alta crítica da Bíblia em que muita incredulidade surgiu com a falsa face de ciência. A fé foi questionada, a canonicidade de muitos livros da Bíblia colocada em cheque e os milagres duvidados. A teologia liberal, a fim de justificar as novas descobertas científicas à luz da Bíblia, transformou as Escrituras em um

conto mítico, não literal. O Jesus todo poderoso foi modificado para ser um mestre moral. Muitas denominações tradicionais

protestantes liberais perderam sua fé e morreram em seu significado. O

espírito da Grécia transformou igrejas em centros filosóficos de um academicismo e racionalismo frio e sem vida. Boa parte desses ministérios aceitou a agenda humanista e marxista cultural. Sem o poder do Espírito a igreja não pode prevalecer contra as trevas. Os danos disso são imensuráveis.

E ele disse: Sabes por que eu vim a ti? Eu tornarei a pelejar contra o príncipe dos persas; e, saindo eu, eis que virá o príncipe da Grécia.

Daniel 10.20

O espírito religioso é um dos grandes obstáculos para a *metanoia*. É

preciso lidar com a lógica tacanha e fechada dos que pensam em compartimentos. No século IV a cristandade abraçou a filosofia grega de um mundo compartimentalizado. Por isso, separamos o sagrado do secular, o material do espiritual e o trabalho da vocação.

Dualismo e Fatalismo

Na cultura católica medieval o trabalho era visto como um castigo, enquanto para os protestantes era uma vocação para a vida. A afirmação de Eusébio, bispo de Cartago, resume bem o que pensavam os católicos e o que pensam até hoje muitos crentes.

[...] existem apenas duas maneiras de viver que foram dadas pela lei de Cristo à Sua Igreja. A primeira é o acima do natural, e além do viver humano comum. Totalmente e permanentemente separado da vida usual do ser humano, devota a si mesma ao serviço de Deus somente. Tal então é a forma perfeita da vida Cristã. E a outra, mais humilde, mais humana, me permite dar atenção para a agricultura, para o comércio, e aos outros interesses mais seculares como também para a religião. E um tipo de segundo grau de piedade é atribuído a eles.

Para ele, a vida perfeita seria a vida contemplativa, superior, sagrada dos sacerdotes, freiras e monges; já a vida permitida seria

inferior, secular, dos fazendeiros, construtores, comerciantes, operários, assim por diante. A Reforma Protestante quebrou esse sofisma dando dignidade ao trabalho, seja ele qual for. Thomas Carlyle, historiador e escritor, declarou que "Todo o verdadeiro trabalho é sagrado e que nenhum homem tem trabalho, ou pode trabalhar, exceto religiosamente; nem mesmo o pobre trabalhador diário, o tecedor de seu casaco, ou o que costura seus sapatos".

Para ele "*Laborare est Orare*", ou seja, "Trabalhar é Adorar".

Na Reforma tivemos uma mudança do "nós *fazemos trabalho espiritual* para sermos salvos" para "nós somos salvos para trabalhar". Já o pastor puritano Cotton Mather asseverou "que todo cristão ande com Deus quando trabalhar em seu chamado, e aja em sua ocupação olhando para Deus; aja como se estivesse sob o olhar de Deus". N. T. Wright diz: "Siga Paulo, e qualquer ideia de que a 'teologia' ou 'espiritualidade' não tem nada a ver com a vida pública desaparecerá para sempre". O primeiro ministro da Holanda, Abraham Kuyper, no início do século XX disse: "Não existe nada na existência humana que Cristo não possa dizer: É MEU". A nossa cultura ocidental desde o século XVIII fez parecer uma virtude separar a religião da vida real, ou a fé da política. Assim, criamos um muro entre igreja e sociedade.

Laura Nash, da Harvard Business School e Scotty McLennan, da Universidade de Stanford escreveram o livro *Igreja aos Domingos, Trabalho às Segundas* em que revelam que existe um vácuo cultural entre a vida dos cultos aos domingos e a vida cotidiana no restante na semana.

É como se existissem dois mundos diferentes que não conversam entre si.

Explico sobre isso mais à frente. Hoje, nossa ausência dos lugares de influência da sociedade deve-se a essa esquizofrenia teológica e escatológica que adotamos como lógica.

O inimigo quis nos tirar do jogo e vencer a "copa do mundo" por W.O., que é a sigla para a palavra em inglês *walkover* e significa

"vitória fácil", ou ainda quando o competidor individual ou o time adversário fica impossibilitado de competir, assim não existem adversários. O inimigo nos enganou para não entrarmos em campo, ele deseja ter uma vitória sem oponentes. Contudo, o verdadeiro pensamento judaico-cristão é bem diferente desses círculos que demonizam a matéria e, consequentemente as riquezas.

[...] a doutrina fundamental do judaísmo e do cristianismo era – e ainda é – a crença de que o mundo é a boa e sábia criação de um Deus bom e sábio, o qual os judeus saúdam como o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó. [1]

Steven Silbiger[2], em seu livro *O Fenômeno Judaico*, diz que em duas gerações judeus que saíram pobres da Europa fugindo das perseguições para os EUA encontraram prosperidade não conhecida antes por nenhum outro grupo étnico. Com apenas 2%

da população da América, eles representam 20% dos professores das principais universidades; 25% dos ganhadores dos prêmios Nobel; um terço dos americanos multimilionários; 40% dos sócios dos principais escritórios de advocacia; uma renda familiar maior do que a média americana e também possuem mais cursos superiores e doutorados que a média da população. Olhamos para isso e dizemos: por quê? A resposta é que eles aprenderam no Talmude que "não há torá sem farinha". Nas Escrituras, eles receberam um comando para prosperar e que não deveria ter nenhum pobre entre eles.

[...] para que entre ti não haja pobre; pois o SENHOR, teu Deus, te abençoará abundantemente na que te dá por herança, para a possuíres. Deuteronômio 15.4

Os judeus acreditavam que o sucesso financeiro fazia parte da nossa herança dada por Deus e diziam: ame a Deus com todo o seu dinheiro. E declaravam:

o seu dinheiro é mais que uma recompensa, é um encargo dado por Deus como uma responsabilidade de quem Deus pedirá contas. Se na cultura judaica a miséria é pior do que cinquenta pragas, na

cultura ibero-católica ela se tornou uma virtude. Para os cristãos com mentalidade pagã, toda riqueza é vista com desconfiança. Nós desenvolvemos uma mentalidade de sobrevivente e uma lógica de lutar para continuarmos vivos. Herdamos uma mentalidade de mendigos. O pensamento de que somos vítimas e que nossas vidas estão determinadas por forças externas mais poderosas é pagã.

Lutar contra o helenismo é enfrentar uma mentalidade.

Para isso, é preciso lidar com a ideia pagã de que estamos sendo todos arrastados pelo roldão da história, sem poder fazer nada, controlados por forças que determinam nosso destino. Alguns dos nossos mais profícuos teólogos produziram uma teologia para justificar a experiência de impotência em que a vontade de Deus foi trocada pelo destino e uma vida destituída de poder é chamada de

“humildade” ou ainda de “perseverança”. Eles chamam de humilde qualquer um que aceite passivamente o fracasso, mas a humildade não pode ser testada senão no sucesso. Somente aquelas pessoas que têm algo para se orgulhar podem usar adequadamente as vestes de humildade. Nós acreditamos na mentira de que vivemos na terra do “apenas o suficiente”. Temos um evangelho órfão que acredita que nosso Pai vai nos dar somente o que precisamos e olhe lá; temos Deus como um diretor de um orfanato global, e não como um Pai amoroso que preparou suas boas obras de antemão para que andássemos nelas antes de nascermos. E para piorar, misturamos o Evangelho com a visão marxista de mundo, que acredita que quando alguém recebe algo, isso tira um pouco do que poderíamos ter.

É o que Milton Friedman chamava de o jogo de economia zero — se Pedro ficou rico é porque João ficou pobre — é a lógica de que a bênção de alguém lhe traz perda. Veja essa doutrina na vida do irmão mais velho do filho pródigo. O filho mais novo havia desperdiçado sua herança e chegou a casa em busca de refúgio.

Seu pai fez uma festa. Ele havia guardado o novilho gordo para tal ocasião e, finalmente, era hora de comemorar. Todos vieram para a festa, exceto o irmão mais velho. Quando seu pai percebeu sua ausência, foi procurá-lo e o encontrou sozinho. “Por que você não

está vindo para comemorar?”, perguntou-lhe o pai. O irmão mais velho gritou: “você deu a ele o novilho gordo, e nem sequer me deu uma cabra!”. O pai olhou

para seu filho e disse: “eu dei a ele o novilho gordo, mas a fazenda é sua”. No mundo do irmão mais velho, ele era um servo e não um filho.

Na mentalidade religiosa somos apenas servos e não filhos.

Vivemos para tentar conquistar o amor do pai. O espírito de pobreza só pode ser quebrado quando assumimos nossa identidade como filhos. Servos obtêm sua

identidade a partir de coisas: casas, carros, iates, dinheiro, roupas, dentre outras coisas. Filhos têm sua identidade em quem eles são, nós ainda temos muito helenismo em nossa teologia. Pedro disse: “humilhai-vos debaixo da potente mão de Deus para que vos exalte em tempo oportuno”. Para a maioria de nós cristãos a parte de se humilhar é perfeitamente aceitável, o que é difícil é lidarmos com a exaltação. A frase “para que ele vos exalte” para crentes helenizados é escandalosa. A falsa humildade espiritualiza a baixa autoestima como virtude de caráter. Apesar de trabalhar com o conceitual, com formas e fôrmas, o helenismo, como todo espírito religioso, castra a grandeza das pessoas. Há muitos lugares fazendo os sonhos morrerem. Para os inseguros, a confiança se parece com arrogância. Contudo, humildade nunca significou diminuir sua força ou capacidade.

O gnosticismo nos fez crer enganosamente que devemos desvalorizar tudo o que diz respeito à vida presente, por considerá-la corrupta e vergonhosa.

Jesus, no entanto demonstrou controle sobre o clima, o mar e sobre toda a criação. Os peixes, as árvores e os anjos Lhe obedeciam —

Jesus não era impotente ou pobre — Ele tinha acesso ao que precisava. Quando precisou de dinheiro para pagar imposto, enviou Pedro para pescar. Se precisasse de um lugar para se reunir enviava seus discípulos atrás de algo incomum, como um homem com um cântaro na cabeça. Ao precisar de um jumentinho, enviou

ordens para desamarrar um que estava no lugar certo e na hora certa e trazê-lo. Quando precisa alimentar milhares de pessoas, simplesmente multiplicava o almoço de um menino. Ele fez mais do que suficiente, não porque era um desperdiçador, mas porque era e é extravagante em Sua bondade para com os filhos de Deus. Enfim, é preciso parar de chamar algumas coisas de evangelho.

Entendendo a Modernidade

Não subestime o poder de uma ideia. N. T. Wright afirma que no século III antes de Cristo um filósofo grego chamado Epicuro estava cansado do mundo obscuro da religião pagã de seus dias em que os deuses se intrometiam na vida das pessoas inapropriadamente e as assombravam com castigos após da morte. Segundo ele, os deuses, se existissem estavam longe e não se envolviam com os assuntos desse mundo. Assim, não havia escadas nem elevadores que pudessem nos conectar com eles.

Imagine de John Lennon, o hino que toda uma geração cantou era uma música epicurista. Não havia com o que se preocupar, nem céu nem inferno, simplesmente viva o hoje. Como diria Carl Sagan, somos pó de estrelas. O

naturalismo então não nasce com Darwin ao içar suas velas do Beagle, mas com Epicuro. Estamos aqui como o resultado de forças fortuitas e casuais, não há ninguém lá em cima que se importe.

Essa é a base do pensamento iluminista que fez separação entre igreja e estado, ciência e religião, Deus e a humanidade. O novo século prometido pelos iluministas não era uma coisa nova, mas era, na verdade, um retrocesso para um velho e obsoleto tempo.

Os deístas do século XVIII acreditavam que Deus fez o mundo e se ausentou dele, assim nosso planeta ficou órfão. Deus foi expulso da esfera pública e a religião deveria ser algo privado. Ele deveria ficar recluso, permanecendo distante e inacessível. Afinal de contas, somos uma colisão de átomos e cada homem é o juiz final de suas

ações. A religião seria boa se nos fizesse sentir bem e a verdade existisse pelo menos para o indivíduo que acredita nela. O

slogan pós-moderno é: nós fazemos a verdade, não a encontramos.

A verdade não está aí para ser encontrada e crenças são construções humanas. Afinal, estamos por conta própria. Mas o modernismo, na verdade, não é tão moderno. Ele é somente uma nova versão de uma visão antiga: a visão de Epicuro com deuses ausentes e átomos independentes.

Assim, Deus e o mundo não se misturam. Fé e governo, religião e educação, oração e escola, espírito e matéria devem permanecer separados. Contudo, o Deus da Bíblia reivindica soberania sobre todos os aspectos da vida humana.

A despeito da proibição epicurista, Deus não respeita os atos dos homens que procuram deixá-Lo de fora de Sua criação. Seria a mesma coisa que alguém chegar à minha casa e dizer que não posso morar naquilo que eu construí com minhas próprias mãos e, consequentemente, é minha. A ideia da criação como um santuário ou um templo onde o Criador vem enchê-la com sua glória é muito presente nas Escrituras. A grande chave é a Cristologia, onde em Cristo todas as coisas foram criadas (Colossenses 1.16), portanto devem se reportar a Ele.

A imagem de Deus em seu santuário foi borrada e precisava que alguém viesse restaurá-la. O grande abismo de Gênesis 3 entre nós e o divino foi aberto no pecado. Mas não foi Deus quem se distanciou, e sim nós humanos, como o filho pródigo, que saímos da proteção da casa do pai. Mas em Cristo essa lacuna foi preenchida, a distância foi quebrada, Ele é a nossa ponte.

Assim, os seres humanos foram chamados para refletir Deus para o mundo e o mundo para Deus como cocriadores dependentes.

Assim, céu e terra se abraçam, Deus e a criação, a fé e a ciência, a devoção e a vida pública se encontram. Dois mundos se reúnem em

um templo vivo onde os seres humanos refletem Deus para o mundo e o mundo na adoração para Deus.

No entanto, a visão não é de um Jesus super-homem que nos tira desse mundo e nos leva para outro, mas alguém que promete trazer o Seu mundo para o nosso mundo. O resgate dos cristãos do mundo é somente o primeiro passo para o resgate do mundo pelos cristãos. Gênesis capítulo 1 é a história do templo e da imagem.

Gênesis 1 teria sido visto no mundo antigo como uma história sobre um deus construindo um templo, um lugar para sua própria habitação, no qual ele colocaria, sem dúvida, uma imagem de si mesmo antes de nele morar, ficar à vontade, descansar. Esse templo seria a realidade mista de terra e céu, uma construção na qual estes não estão, como no epicurismo, separados por um grande abismo, nem como no estoicismo, misturados de modo que

seja, de fato, a mesma coisa. [3]

A Mensagem Central

A religião encerrou a leitura da Bíblia em vez de iniciá-la.

A tradição que eles chamam de Escritura reduziu a revelação no dogma. Eles, contudo vendem farinha de má qualidade como se fosse verdadeiramente o trigo da Palavra. Quando tomamos as Escrituras como base de construção teológica e não credos, confissões e regras de fé, nós chegamos ao ponto central da Sua mensagem, que é Deus estabelecendo Seu reino na terra como no céu. O projeto iniciado e abortado em Gênesis 3 foi retomado em Cristo.

A igreja foi chamada para contar essa história ao mundo. Para isso Jesus disse: *Metanoia* e crede no Evangelho. Não seria possível crer sem a *metanoia*. A reivindicação do senhorio de Jesus sobre toda terra a reafirmou como o seu santuário. Credos, catecismos e confissões de fé têm o seu valor, são importantes, mas tenho observado, por vezes, que decorados e repetidos se tornaram

mantras, fazendo perder de vista a mensagem central do Evangelho.

Ocupação Apostólica

A palavra *metanoia* surge em um contexto apostólico. Ela é uma chamada para a transformação de realidade mediante um modelo de ocupação. O

sentido original da palavra apóstolo veio dos fenícios e literalmente quer dizer: o navio líder de uma expedição que vai colonizar um país que foi conquistado. O apóstolo é o líder do navio principal que vai para a colônia —

as colônias recriam a cultura do país conquistador no território ocupado —

quando o rei visitar o território ocupado, ele verá estradas, comércio, educação, arquitetura, governo e se sentirá em casa. Os apóstolos têm autoridade celestial para poder desembarcar no país estrangeiro e recriar a cultura de forma a ser compatível com a cultura do Seu reino. Eles reproduzem o que viram.

Moisés subiu ao monte Sinai e ali viu o modelo a ser reproduzido; Abraão viu a cidade e a perseguiu; Paulo ouviu coisas que não eram lícitas dizer. A palavra apóstolo, no grego original, nunca teve uma conotação religiosa. Era uma palavra militar usada para o líder que se encarregou de levar a cultura de Roma às nações e tribos dominadas. Roma aprendeu com os gregos que as nações conquistadas se rebelariam e voltariam à sua antiga identidade, a menos que sua cultura tivesse sido intencionalmente disseminada.

Um apóstolo era enviado para garantir uma transição cultural para refletir Roma ao falar a mesma língua, usando o mesmo dinheiro, adotando os mesmos feriados e deuses. Jesus comissionou seus doze discípulos como doze apóstolos. A *Pax Romana* foi a versão romana do helenismo.

O Império Romano, com a estratégia dominante grega, foi a

“plenitude dos tempos”.

[...] mas quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou seu filho[...].

Gálatas 4.4

Jesus Cristo veio a terra na plenitude dos tempos. Deus usou a infraestrutura greco-romana para que o Seu reino viesse para a terra. As palavras eclésia, apóstolos e bispos eram todas muito bem conhecidas pelos romanos. Jesus veio do céu para invadir a terra.

Jesus é o líder da expedição que veio para fazer valer a cultura de Deus na terra. Então este é o plano: Paulo diz: “A nossa cidadania é no céu, do qual também ansiosamente esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo...” Filipenses 3.20.

Ele não disse “era” ou “será”, mas “é”. A cidadania do crente no céu é uma realidade do dia presente enquanto estamos aqui na terra.

Filipos foi uma das cidades colonizadoras do mundo greco-romano.

A cidade existia para perpetuar os valores do império, os moradores dessa cidade eram cidadãos legais de Roma. Eles sabiam da sua dupla cidadania. Os cidadãos de Filipos eram também cidadãos de Roma, com todos os direitos e privilégios concedidos a qualquer romano nascido na cidade imperial. Morar em Filipos era ser uma fatia de Roma, longe de Roma. Os gregos chamavam isso de estar em casa, longe de casa (*apoikia*).

É quando você não está em seu próprio país, mas a essência de seu país foi trazida para onde você está.

Assim, da mesma forma como Filipos era uma colônia de Roma, a Igreja Apostólica em Filipos era uma colônia do céu na terra, com seus membros desfrutando das promessas de Deus e da soberania de Cristo. Você hoje mora na terra, mas tem cidadania no céu.

Como crentes, nossa casa é a Nova Jerusalém e aqui em Brasília (no meu caso). Nós somos uma colônia de cidadãos celestiais com plenos direitos e privilégios do nosso país. Nossa responsabilidade

consiste em garantir a cultura do céu aqui na terra e deixar Sua riqueza ser a

influência dominante.

A palavra cidade — a "*polis"* é também a "*policies"* — "política", "a lei", "a polícia". Para Alexandre, o Grande, a cultura grega deveria moldar a *polis*.

Jesus envia Seus apóstolos para que a cultura do Seu Reino molde as cidades colonizadoras. Quando falamos do apostólico estamos falando mais do que convertidos à fé cristã. Estamos falando sobre os valores do céu invadindo a Terra. A mensagem central do Evangelho é o reino de Deus. Ela era central na pregação de Jesus.

João Batista anunciava o reino, a igreja da mesma forma. Jesus pregava que o reino de Deus havia chegado com Ele. Ele disse aos discípulos: vão e preguem o Reino.

Depois de ressuscitar, Jesus passou quarenta dias ensinando aos discípulos sobre "as coisas do reino de Deus".

A conclusão do livro de Atos mostra que Paulo ensinava dia e noite o reino de Deus. Nós não deveríamos anunciar uma religião, mas um domínio, um governo, um reino. Em Lucas 4.43 Jesus diz: "para isto fui enviado, para anunciar as boas notícias do Reino de Deus".

A maioria dos púlpitos hoje está pregando outra mensagem. Em Colossenses 1.13 Paulo diz que fomos resgatados de um governo ímpio e estamos no Reino. Para ele, o reino de Deus não é uma realidade futura, mas presente — inaugurada no primeiro século.

Jesus disse: "o reino de Deus está no meio de vocês" (Lucas 17.21) e "[...] e se expulso demônios pelo dedo de Deus, o reino de Deus é chegado". As taças, selos e trombetas seriam a sequência das decorrências do reino de Deus suplantando os inimigos de Deus na história. A semente da mostarda, o fermento, a pedra cortada são exemplos "pequenos" que ocuparão o mundo inteiro. O aumento do Seu governo será paz sem fim (Isaías 9.7).

Habacuque, o profeta, dizia: "Pois a terra [toda] será cheia com o conhecimento da glória do Senhor, como as águas cobrem o mar"

(Habacuque 2.14).

Alguns crentes pensam no conhecimento de Deus cobrindo a terra com as pessoas simplesmente sendo salvas. Isso é lindo de verdade, mas não é somente isso. O plano de redenção está em curso. O Salmo 2 fala do domínio global do Messias e o Salmo 8

fala da “glória e da honra” atribuídas aos seres humanos que são chamados a exercer uma autoridade delegada sobre o mundo de Deus. Em Romanos 8.19 vemos o retrato da criação gemendo em expectativa como uma mulher em trabalho de parto prestes a dar à luz. De acordo com os evangelhos, *quando Jesus morreu, algo aconteceu que fez do mundo um lugar diferente*. Às seis horas da tarde da primeira Sexta-feira Santa *uma revolução havia começado.*

Uma pedra foi rolada, o selo de Roma foi quebrado, um túmulo se abriu e alguém que estivera morto voltou à vida.

Se isso for verdade, um novo poder foi liberado sobre o mundo.

Temos, então, uma era presente que se mistura com uma era vindoura. Os seguidores de Jesus receberam a comissão de levar essa boa nova a toda terra. Mas a igreja mudou a mensagem de pregar o Evangelho do reino a todos os povos para preparar as pessoas para férias eternas no céu. Nós diminuímos e distorcemos o Evangelho do reino de Deus e o trocamos por um evangelho da salvação. Trocamos “assim na terra como no céu” por “assim na terra como no céu no milênio”. Pregamos “o reino do anticristo está próximo”, quando deveríamos dizer: “o reino de Deus está perto”.

Transformamos a era presente numa perigosa distração e, assim, deveríamos nos ver como cidadãos dos céus e a terra que se exploda.

Contudo, a ideia de “missão” como “salvar almas para o céu” não é a visão tradicional do Evangelho. Em toda a Bíblia vemos o propósito de Deus de um mandato cultural. Paulo nos explica o que aconteceu na cruz em Colossenses

2.14-15. “As potestades e os principados” ganharam seu poder porque os seres humanos pecaram. Quando Deus lida com os pecados na cruz, tomamos de volta a autoridade que antes foi usurpada. Este é o Evangelho! Era isso que cantava George Friedrich Handel em seu *Messias*. Ele celebrava o reino de Deus na terra como no céu. Nós sabemos que tipo de visão de futuro os cristãos têm por aquilo que eles cantam. Os puritanos ingleses do século XVII cantavam:

Allelujah (Aleluya)

Hallelujah hallelujah hallelujah hallelujah hallelujah Hallelujah hallelujah hallelujah hallelujah hallelujah For the lord God omnipotent reigneth

Hallelujah hallelujah hallelujah hallelujah For the lord God omnipotent reigneth

Hallelujah hallelujah hallelujah hallelujah For the lord God omnipotent reigneth

Hallelujah hallelujah hallelujah hallelujah Hallelujah hallelujah hallelujah hallelujah

Hallelujah hallelujah hallelujah hallelujah (For the lord God omnipotent reigneth)

Hallelujah hallelujah hallelujah hallelujah For the lord God omnipotent reigneth

(Hallelujah hallelujah hallelujah hallelujah)

Hallelujah

O *Handel's Messiah* celebra o verdadeiro fato que Deus agora reina.

A visão dos puritanos era de que quando Jesus veio ao mundo trouxe consigo Seu mundo, para que no fim de tudo o nosso mundo seja o Seu mundo. Mas em menos de cem anos a pregação mudou de reformar a sociedade para ocupar as culturas do mundo do "ir para o céu". A música de Handel era estranha, já que pensar nos reinos desse mundo era uma ocupação mundana. Afinal, Jesus não teria dito que: "meu reino não é deste mundo"? De fato, não foi o que Ele disse. O que Ele afirmou em João 18.36 foi que Seu reino não *partia* deste mundo. A partir dali os cristãos fizeram da sua missão escapar desse mundo, e isso abriu espaço para o deísmo e a ideia de um mundo em que Deus está longe ou não existe.

O dualismo baniu Deus para um "céu" distante e a terra ficaria sob o controle de outros poderes. A crítica dos iluministas à mensagem do Evangelho fez

com que os cristãos secularizassem a mensagem. Nasceu, portanto, a teologia liberal. No início do século XX houve uma nova mudança. Surgiu um novo

“evangelho social” em que a ênfase de “ir para o céu” foi trocada por ajudar os pobres e os enfermos. Vimos um híbrido nascer na mistura evangelho e marxismo, disso veio a teologia da libertação e sua versão protestante, a teologia da missão integral. Muitas igrejas atualmente são moldadas por esses extremos: ir para o céu e alimentar os famintos. Mas a vocação humana é muito mais do que somente “ir para o céu”.

A Nova Renascença

O Renascimento foi um período de criatividade e iluminação que durou do século XIV ao XVII. O homem se tornou o centro porque antes ele era apenas a escória.

A teologia havia “acabado com a nossa raça”. Ela nos destituiu, nos jogou no chão e nos achincalhou. Nós, cristãos, que havíamos enfatizamos o pecado e a queda, nos tornamos dogmáticos e religiosos cruéis. O humanismo resolveu mudar de polo colocando o homem no centro do universo. E fez isso com a literatura, arte, música, filosofia e política. Hoje nós esperamos por uma nova renascença que mostrará a verdade acerca da glória da nossa espécie. É o maior privilégio na história para viver nesse tempo.

Hoje, Deus é considerado por muitos como distante e invisível, que tem um nicho apenas na religião.

Mas, prepare-se para vê-Lo nas ruas, esportes, galerias de arte e *shoppings centers*.

Toda terra será cheia do conhecimento da Sua glória. Nessa nova renascença eu creio que Deus escolheu se revelar como nunca antes — e Ele irá se revelar mediante o seu povo. Esse novo renascimento é sobre pessoas apostólicas trazendo as visões e cultura do céu para a terra. Deus se mostrará com criatividade, solução de problemas, inteligência e expertises sobrenaturais, habilidades espantosas, visão empreendedora, beleza e brilho, pureza e santidade. Isso vai encher toda a terra. O mal resistirá a Deus, é claro, mas as nações serão atraídas pela Sua beleza. Jesus é o desejado das nações e as nações virão até Ele. Eu creio que estamos chegando no tempo em que as palavras do profeta Zacarias se cumprirão:

Naquele dia o Senhor protegerá os habitantes de Jerusalém; e o mais fraco dentre eles naquele dia será como Davi, e a casa de Davi será como Deus, como o anjo

do Senhor diante deles. Zacarias 12.8

Imagine-se nesse tempo. Tenha uma visão desse texto em sua mente. Este é, sem dúvida, o melhor de todos os tempos para se estar vivo.



CAPÍTULO 6

OLHOS DA MENTE

N sso problema está nas lentes com as quais enxergamos o mundo.

Como o caso da senhora que acusa a vizinha de manter suas vidraças sujas até o dia em que ela resolve limpar as suas próprias e verifica que eram suas vidraças, e não as da vizinha, que estavam sujas. O fato de que as suas vidraças estavam sujas fazia parecer que as vidraças da vizinha estivessem sujas. É necessário, na verdade, limpar as lentes com que você vê o mundo à sua volta.

Seus conceitos são moldados pelos óculos que você usa. A propósito: que óculos você está usando? Quais são as lentes mentais com as quais você enxerga a vida? Óculos são poderosos.

O ditador do Camboja Pol Pot mandou matar todos aqueles que tinham óculos e podiam ler. Com que lentes você enxerga o mundo?

Você não vê as coisas como elas são — você vê as coisas como você é — a partir das suas próprias experiências. Vê com as lentes da sua cultura, da música que ouve, dos filmes que assiste e dos livros que lê. Platão dizia: “Me dê as canções de uma nação e não me importarei com quem escreverá as leis”. Canções são poderosas para programar o pensamento. Ouça a música dessa geração para saber como será sua nação na próxima geração. Qual é a mensagem da nossa música? Quais são os seus valores? E que comportamentos serão produzidos a partir dela? A música foi o motor da contracultura — com os valores de sexo livre, muita droga e é claro, rock and roll.

Responda-me que música você ouve, quais livros lê e quem são seus amigos e eu poderei prever o seu futuro. Quando dei minha vida a Jesus, troquei meus óculos —

minhas músicas, meus livros e meus amigos. Nelson Mandela disse:

“não há nada como voltar a um lugar que permanece imutável para descobrir como você mesmo foi transformado”. Há muitas pessoas que enxergam a vida pelos óculos das suas feridas.

Tudo o que elas veem tem como filtro sua dor, decepção e a traição que sofreram.

Elas ficam presas em um tempo, no momento de um trauma, em um ponto ou em um nó que as deixa amarradas, impedidas de avançar para uma próxima fase. Há pessoas que simplesmente não crescem. Elas carregam uma bagagem pesada e revelam quando sob pressão o que trazem dentro de si. Óculos mentais são poderosos. Eles definem se seremos prósperos ou miseráveis.

Como você se relaciona com os recursos disponíveis é a chave para uma vida bem-sucedida. Riquezas são condições externas e prosperidade é uma realidade interna. A riqueza pode ser roubada, mas a prosperidade não. Nosso mundo interior sempre virá para fora e manifestará um mundo exterior correspondente àquilo que já existe dentro de nós. Seja o que estiver escondido, vai irradiar, aparecer e sair pelos seus poros. Você não vê com os olhos — vê com o coração. Por isso, seu destino começa em seu coração! Se você prosperar em seu coração, sua vida irá prosperar.

Portanto, é necessário abrir os “olhos do seu coração”.

A candeia do corpo são os olhos; de sorte que, se os teus olhos forem bons, todo teu corpo terá luz; se, porém, os teus olhos forem maus, o teu corpo será tenebroso. Se, portanto, a luz que em ti há são trevas, quão grandes são tais trevas! Mateus 6.22-23

Jesus diz que tudo está no olhar. A vida é uma questão de ponto de vista, de perspectiva, de visão e de olhar. Ninguém vê com os olhos, mas com o córtex visual.

Nós recebemos informações que são decodificadas pelo cérebro, que desses bits

faz imagens, sons, gostos, cheiros, tato e sentimentos. Portanto, o que acontece dentro de você tem mais importância do que o que acontece fora de você. Não são condições, conjunturas ou circunstâncias, mas sua visão, ou seja, sua leitura dos acontecimentos que interessa.

Por quarenta dias Golias afrontava Israel e todos estavam com medo, menos Davi.

Por quê? Porque para Davi, Golias era um incircunciso e, portanto, não tinha aliança com Deus. Davi enxergava de maneira diferente porque acreditava de maneira diferente. Nossa leitura da vida é sempre pré-condicionada por nosso sistema de crenças. Por aquilo que aprendemos e aceitamos como verdade para nós. A ideia de que a mentalidade das pessoas traz resultados importantes da vida trouxe uma onda no mundo corporativo de novas literaturas para o mercado editorial. Em O Poder do Menos, Scott Sonenshein[1]

discute sobre duas mentalidades, que define como

“mentalidade elástica” e “mentalidade perseguidora”. Essas seriam duas visões distintas da realidade. Na mentalidade elástica tudo é uma oportunidade. Já na perseguidora, obstáculos são verdadeiramente obstáculos. A última tem uma fixação funcional, é a mente quadrada incapaz de usar um recurso além da abordagem tradicional. Ela se baseia em comparações sociais no qual a grama do vizinho está sempre mais verde. Ela é estimulada pela inveja e a quantidade de produtos que os outros possuem que lhe motiva a dar o próximo passo.

Já alguém com elasticidade mental quebra os padrões tradicionais de como as coisas são vistas e consegue ver com criatividade, extraindo o máximo dos recursos disponíveis. Então, o status não é tão relevante, processos são importantes, o lixo pode se tornar um tesouro e as restrições e limites podem fazer nascer ideias criativas.

Sonenshein nos conta de um gerente de 20 anos de idade da

“Boutique Co”, em Chicago, que tomou os vestidos que estavam amontoados no estoque porque ninguém queria comprá-los e que, cortando suas alças e os amarrando, transformou-os em cangas de praia. Imediatamente aquele produto se tornou atraente aos olhos dos consumidores e não somente todo o estoque foi vendido, como aquelas cangas se tornaram um produto novo naquela rede de lojas.

Em uma mentalidade rígida ou perseguidora aquilo não poderia ter sido feito. A elasticidade da mente é uma chave para a criatividade.

Já na obra Mindset: A Nova Psicologia do Sucesso[2] a autora Carol S. Dweck discute sobre o que chama de “mindset fixo” e “mindset de crescimento”. No fixo, a pessoa acredita que as habilidades e a inteligência são imutáveis. Já no mindset de crescimento, os obstáculos e as limitações sempre revelam uma oportunidade de superação e aprendizado. Carol é professora de psicologia na Universidade Stanford e desenvolveu o mindset como a atitude mental com que encaramos a vida. Ele não seria um traço de personalidade, mas os óculos que nos fazem otimistas ou pessimistas, bem-sucedidos ou malsucedidos.

Em Garra: O Poder da Paixão e da Perseverança, a autora Angela Duckworth usa o exemplo da nação finlandesa para discutir aquilo que chama de “reserva de energias escondidas em nossas entranhas à espera de liberação no momento crítico”. Um pequeno país nórdico gelado de cinco milhões de pessoas tem se mostrado um exemplo de resistência e superação para o mundo. Angela afirma que o povo finlandês tem uma fonte interna de força herdada do povo finlandês, um “patrimônio psicológico” que eles chamam de sisu (pronuncia-se sissu). Como um povo que enfrentou guerras e invernos gelados, eles são conhecidos por sua ousadia, coragem e tenacidade. Sisu seria a capacidade de continuar lutando muito depois que a maioria das pessoas teria desistido. Não só isso. Seria lutar com vontade de vencer. E foi isso que eles fizeram contra os soviéticos em 1939, quando foram invadidos por exércitos muito mais poderosos, com trinta vezes mais aviões e cem vezes mais tanques. “Os finlandeses traduzem sisu como “o espírito finlandês”[3].

Angela Duckworth cita a reportagem do The New York Times intitulada “Sisu: uma palavra que explica a Finlândia”.

Um finlandês assim explicou ao jornalista como eram seus compatriotas: “um finlandês típico é um sujeito obstinado que acredita poder levar a melhor sobre o azar provando que é capaz de aguentar coisas piores”. [4]

Eles se consideram indestrutíveis e capazes de levantar a despeito dos maiores infortúnios. Para eles, em um trocadilho de palavras, a

“Fim-lândia” não é a terra do fim, mas dos recomeços. [5]

O espírito sisu vai definitivamente contra o espírito vitimista deste tempo, o qual

procura encontrar um culpado para cada um dos seus fracassos. Nas Escrituras vemos

José como um exemplo desse espírito. Ele não se deixou parar pela ofensa. Ele tinha muitos motivos para desistir. Seus sonhos lhe mostravam um retrato do seu futuro que a cada dia parecia mais distante. Jogado na cisterna, vendido como escravo, tentado pela mulher de Potifar, preso e esquecido. José parecia preso a uma estação da vida, mas ele estava realmente preso a um processo —

ele precisa de um contexto. Queimar etapas é chegar ao futuro sem ter os eixos que foram construídos para nos sustentar no lugar para o qual fomos chamados para estar.

José chegou ao escritório de Faraó no tempo exato. É o processo que nos molda.

Ele havia sido preparado por toda vida para aquela audiência. Deus nos dá o futuro em pequenas partes. Ele responde as orações em forma de sementes. Semente é algo que você tem que fazer crescer para chegar até o ponto. A natureza do Reino de Deus são sementes e sementes são processos. O tempo vai revelar o que estamos semeando, sua mente é o solo que se alimenta de sementes. Elas são ideias que você aceita e permite enraizar em seu coração — aonde você escolhe ir, quem escolhe ouvir, as amizades que têm e os programas de TV que assiste vão decidir o que cresce e o que morre dentro de você.

Hoje eu vejo muitas pessoas com muitos motivos para desistir. Elas dizem que foram feridas, traídas, rejeitadas e decepcionadas. Mas você só pode abraçar a frustração ou a esperança, nunca conseguirá abraçar as duas ao mesmo tempo. Todos nós temos motivos para nos sentir frustrados. Quem passou por esse campo de batalha sem ser ferido? No inspirador livro de John Eldredge,

Coração Selvagem, ele descreve o caso do soldado William Craft do 341o Regimento de Infantaria que disse: “Creio que fui o único em toda a companhia a passar por todo o caminho através da

Normandia sem ficar ferido” .[6]

Ninguém passa por essa vida incólume, todos nós temos motivos para desistir.

Mas a mentalidade que cultivamos definirá quem de nós, passando por circunstâncias parecidas, conseguirá sair do outro lado e se tornará um exemplo

de superação. Veja o caso de Ana. Ela podia ter abraçado a decepção de não poder ter filhos, poderia ter morrido estéril e amarga. Mas ela tinha um grito dentro dela, um clamor tão forte que fazia parecer uma embriagada. Ela não estava preocupada com sua reputação — ela queria filhos. Quem precisa de um milagre perde temporariamente a polidez. Joga-se no chão como a siro-fenícia, grita mais alto que todos como Bartimeu e atravessa uma multidão quebrando os protocolos sociais, mesmo doente, como a mulher do fluxo de sangue. Mas se você embasar sua vida em um acontecimento trágico, ele vai reger seu foco e desviá-lo dos planos de Deus. O espírito do Evangelho é que tudo que acontece foi enviado por Deus, ou será usado por Deus.

Paulo fez uma declaração aos crentes da Galácia:

“E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos” (Gálatas 6.9). Cada semente tem uma “data de vencimento” e muitas das sementes que você semeou anos atrás agora estão na época de colher. A mesma coisa que você está procurando, está procurando por você. A admoestação de Paulo é de “não desmaiar”. O significado hebraico desse texto transmite um nível de frustração de quem quer, mas não deveria “jogar a toalha”. É preciso lidar com a ofensa e o vitimismo.

A mulher do fluxo de sangue já tinha tentado tudo e podia ter desistido. A siro-fenícia foi chamada de cachorra por Jesus e poderia ter sido presa pelo insulto. Eliseu nem apareceu, somente mandou um recado ao general Naamã para tomar sete banhos no

rio Jordão. Naamã poderia ter ficado preso na decepção. Eles venceram superando seus limites.

Há muitas pessoas que estão atualmente presas em uma fase da vida pela ofensa e frustração. É preciso romper o ciclo da ofensa e derrota quebrando os condicionamentos mentais. Por que a

“mesma” situação se repete? Achamos que a causa está do lado de fora, mas o vício de estados emocionais é um hábito, assim como café, chocolate, cigarros e drogas. A raiva é um hábito, a crítica e a vingança também. Há pessoas com a sina de viver dando desculpas. John Maxwell diz: “se você é bom em dar desculpas, não é bom em mais nada”. O que distingue uma pessoa resiliente é que, ao passar por uma adversidade, em vez de se quebrar no processo, ela acaba

se fortalecendo, aprimorando-se e se tornando fonte de inspiração para outros. É

o espírito SISU. O oposto disso seria os desistentes, rendidos, com empenho limitado e com resistência superficial.

Desesperança — é ser sem esperança — desesperar é deixar de esperar. Abraão esperou contra a esperança porque ele tinha uma palavra que lhe servia de pavimento para o seu futuro. Quando Deus fala uma palavra, Ele libera uma realidade. Jesus disse:

“minhas palavras são Espírito e vida”. O que Deus fez nascer no seu coração vai sobreviver. Você já foi atualizado e autorizado a passar de fase. Mude seus óculos, troque sua capa velha por um novo manto. É hora de deixar de rastejar para começar a voar. Você está recebendo suas asas. METANOIA!

Controle Sua Atmosfera

A neuroarquitetura estuda como o ambiente de trabalho pode fazer você mais ou menos produtivo. Temperatura, espaço, iluminação e suas companhias afetam seu desempenho. Pessoas íntimas sempre influenciam muito você sem que você saiba.

Amar as pessoas é um mandamento, mas ser íntimo de alguém é uma escolha. Em qualquer relacionamento uma pessoa está

influenciando a outra. A Bíblia diz que Absalão se sentou no portão e conversava com alguém que estava descontente dizendo “se ao menos eu fosse um rei eu faria isto diferente”. Ele roubou o coração de Israel e liderou uma rebelião contra seu próprio pai.

Ao fazer amizade com pessoas descontentes você pode estar sacrificando sua própria estabilidade. O mesmo vale para um homem zangado ou colegas impulsionados por um desejo por dinheiro. Cada interação com pessoas é uma troca espiritual.

Algumas pessoas são portadoras de vida, aumentam nossa energia, aprofundam nossa esperança e fazem acordar o que há de melhor em nós. Outras fazem escoar a vida de nós, aumentam nossa ansiedade e sugam nossa energia. Ficar exposto a essas pessoas por muito tempo compromete seu equilíbrio. Ajuste a proximidade das pessoas ao seu redor. Você precisa estar com as pessoas certas.

É

claro que você tem que estar disposto a ajudar as pessoas o tempo todo, mas encare isso como um trabalho a ser feito. Repito: é um trabalho.

Quando relaxado e descansado você deve investir em relacionamentos que lhe deixam inspirado. Ajude as pessoas a trocar seus óculos, mas não faça isso comprometendo sua própria saúde emocional. Entenda que se o que lhe perturba estiver dentro de sua casa, como esposa e filhos, cabe a você lutar até vencer.

Nesse caso, não existe a opção de desistir dessas pessoas. Como dizia Lutero: “a familia é a escola do caráter”. É nesse ambiente que você é treinado para ser melhor do que você é, assumindo responsabilidades e sacrifícios que lhe promoverão. Às vezes, Deus envia pessoas na sua vida para você tratar, mas existem pessoas que chegam até você para tratar você.

Contudo, fique alerta com as pessoas que tentam fazer da sua frustração pessoal um sentimento coletivo. É sua responsabilidade assumir o controle da sua atmosfera.

Isso significa ser uma influência positiva na vida de quem está ao seu redor. As pessoas devem ser pessoas melhores por você estar presente na vida delas. Como no fator Abraão: “em ti serão benditas todas as famílias da terra”. Deus abençoa um homem, para, por intermédio dele, abençoar milhares de pessoas. Portanto, “sê tu uma bênção”! Ser uma benção significa ser abençoado para abençoar. Agora, quando for trabalhar, coloque as pessoas interessadas na sala, e não aquelas que querem parecer interessantes. Quando Jesus foi chamado para levantar uma jovem dentre os mortos, o ambiente não era propício para o que Ele queria fazer. Então colocou as pessoas para

fora e só deixou permanecer as pessoas alinhadas com aquilo que Ele estava prestes a realizar.

Realização perde a sua força quando pessoas por perto estão torcendo contra. A indiferença mata os sonhos. Se você quer ressuscitar os mortos, precisa colocar algumas pessoas para fora da sala. O importante é trabalhar com quem se importa, pois há quem faz somente o serviço, mas seu coração está distante. John Maxwell disse: “A verdadeira ligação é do coração”. Uma vez que o ambiente estava “limpo”, Ele trouxe a filha de Jairo de volta à vida. Ele assumiu o controle da atmosfera pessimista, certificando-se de que as pessoas certas

estavam com Ele. O apóstolo Pedro agiu em conformidade com o que tinha aprendido: sentimentos e pensamentos têm presença.

Mas Pedro, tendo feito sair a todos, pondo-se de joelhos, orou; e, voltando-se para o corpo, disse: Tabita, levanta-te! Ela abriu os olhos e, vendo a Pedro, sentou-se. Atos 9.40

A palavra sinfonia significa “soar juntos”, ter um “som de acordo” ou ainda

“conjunto harmônico”. Jesus disse:

Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem (sumphōnēsōsin) a respeito de qualquer coisa que,

porventura, pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai, que está nos céu. Mateus 18.19

Existe uma poderosa bênção no acordo. Mas a voz dissonante, divergente e desafinada atrapalha o som que produzimos como um todo. O acordo é a sinfonia que constrói a casa e a sinfonia é responsável pela sinergia. O diabo é o acusador, o difamador, aquele que divide. O coro do céu estava cantando algo e alguém começou a cantar algo diferente. Então, o divergente do céu foi expulso. Devemos ser uma sinfonia em que nada falso sobrevive porque existe uma frequência, uma batida harmônica e uma sincronicidade que faz o Corpo se mover como um. Eu lhe convido para entoarmos um som juntos, uníssonos, como a voz das muitas águas.

Jill T[aylor[7] é neuroanatomista formada em Harvard e estudiosa do

cérebro por 37 anos. Em seu livro *A Cientista que Curou seu Próprio Cérebro*, ela conta como sofreu um derrame cerebral que afetou o lado esquerdo do seu cérebro. A área atingida era responsável por regular a fala e o pensamento linear. Ela ficou deitada em um leito de hospital por meses sem conseguir falar, nem entender qualquer palavra. Mas ela adquiriu uma consciência para detectar se quem chegava perto aumentava ou diminuía seu senso de vida.

“Eu experimentava as pessoas como pacotes concentrados de energia [...]

embora não entendesse o que diziam, podia ler muita coisa pela expressão

facial e pela linguagem corporal. Prestava muita atenção em como a dinâmica de energia alheia me afetava. Algumas me traziam energia, outras levavam embora". É realmente impressionante o testemunho dessa mulher que tem mais de vinte milhões de visualizações no *Ted Talk*.

Óculos da Ansiedade

O segredo não é correr atrás das borboletas, é cuidar do jardim para que elas venham até você. Mário Quintana

A ansiedade é objeto de estudos incessantes por parte dos cientistas e profissionais da saúde mental. A indústria farmacêutica nunca vendeu tanto remédio para anestesiar a dor emocional das pessoas. Há pessoas se dopando para ver a vida passar. Elas tomam calmantes, reguladores de humor, antidepressivos, ansiolíticos, sedativos, tranquilizantes, assim por diante. Sem querer ser reducionista, parte da culpa disso é da nossa mídia. Ela dispara notícias ruins o tempo todo, o que nos mantém em nosso estado primitivo de alerta a todo momento. Ao acreditarmos que algo está fora do lugar, que exista ameaça, nós imediatamente reagimos acionando nosso instinto de sobrevivência.

Seu cérebro não faz nenhuma diferença entre o que é real e imaginário. Se você contar para ele que existe perigo, ele vai tomar as providências para que seu corpo se defenda. Ficamos prontos para lutar ou correr. Nossa amígdala interpreta que estamos correndo risco e então entramos em estado de alerta liberando adrenalina no sangue. Quando nos habituamos a trabalhar sob esse estado de tensão, nossos circuitos internos começam a fritar. Assim, passamos a operar em modo reptiliano. Nossa natureza inferior fica no comando. O problema disso é que quando produzimos adrenalina muitas vezes ao dia, por semanas, meses ou anos, a química do organismo se desorganiza. Pensamos mal, dormimos mal, comemos mal e respiramos incorretamente.

Por fim a conta chega. Hormônios demais, hormônios de menos, substâncias letais, dores musculares, alergias, gastrites, insônia, nervosismo e adoecemos.

Para Ícaro Alves, homeopata e médico ortomolecular, a solução para tudo isso está em adquirir hábitos saudáveis de vida. Eu diria que para nos livrar da mentalidade ansiosa há duas coisas que deveríamos aprender a fazer bem rápido. Eu chamo isso de "as primeiras ações". Primeiro, desligar a televisão e se ocupar com atividades produtivas. Segundo, precisamos adquirir o hábito de

tomar água sempre. Como o nosso cérebro é feito de mais de 70%

de água, obviamente precisamos de muita água para que ele funcione bem.

Alguns de nós temos cérebros inflamados, por isso não podemos dar o melhor de nós mesmos ao mundo. Veja o que diz o doutor Ícaro Alves:

Pense no seu corpo como uma máquina. Toda máquina precisa de combustíveis para funcionar, materiais para compor sua estrutura e manutenção adequada periódica. Os combustíveis fundamentais para nosso corpo funcionar (e materiais para sua estrutura) são água, nutrientes da alimentação e oxigênio da respiração, estes combustíveis precisam chegar a todas as células do corpo, o que só é possível via boa circulação sanguínea, que depende de exercício físico regular. É durante o sono que estes materiais e combustíveis são melhores utilizados, do jeito certo, nos lugares mais necessários. A exposição regular à luz solar, adequada, é outro

“combustível”

acessório importante, para a produção de hormônios (como Vitamina D, serotonina, dentre outras) e regular o ritmo cerebral baseado em dia e noite; atrapalham tudo isto o stress e as intoxicações, que drenam energia e recursos do organismo, prejudicam o bom aproveitamento deles por partes do corpo e por vezes até o lesam. Para dar a devida atenção a estes fatores, todos nós precisamos identificar e estabelecer nossos focos, objetivos e estabelecer o planejamento necessário para atingi-los. O

funcionamento cerebral adequado é fundamental para que a mente possa pensar e executar tudo isso: como a mente é controlada pelo nosso Espírito, torna-se então prioridade que ambos sejam bem cuidados. Quando a alimentação não é suficiente para nutrir, suplementação pode ser muito oportuna e para isto o ideal é que bons profissionais de saúde sejam regularmente consultados, e suas orientações acompanhadas e seguidas. Esse acompanhamento profissional competente também é importante para as intercorrências da vida, prevenir e tratar, como por exemplo,

infecções, inflamações, sintomas e doenças que ainda podem vir mesmo em quem faz sua parte direito. Lógico, não? Portanto, entenda: quando meramente um dos fatores acima vai mal, sua

“máquina” mais importante, seu corpo (e sua mente) adoece e quanto mais eles estão inadequados, piores tendem a ser os sintomas e doenças. Portanto, antes de buscar remédios, corrija o necessário! Sua saúde agradece. [8]

A guerra contra a ansiedade mental é dura e tem muitos mortos e feridos. Não é por acaso que existe uma vasta teologia nas Escrituras sobre o tema.

Comecemos por Paulo:

Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de

graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus.

Filipenses 4.6-7

Paulo, o apóstolo, encontra o jeito de extravasar seus medos, fobias e anseios na entrega do controle de tudo aquilo que lhe aflige ao Pai. Virar essa chave na mente, tanto para ele como para o salmista Davi tem a ver com a capacidade de transformar essa pressão em oração. Leia os Salmos e você verá isso acontecendo na prática.

Davi usa linguagens dramáticas para descrever as lutas que passava e como conseguia lidar com elas de maneira satisfatória.

Não era uma coisa fácil de ser feita, mas Davi achou esse caminho e pode nos ensinar como andar nele.

Ele é chamado de um “homem segundo o coração de Deus” porque sabia dialogar consigo mesmo. Sou muito inspirado pelos Salmos.

Ali vemos um homem que consegue trafegar das profundezas para o topo. Ele deve ter inspirado os finlandeses em seu *Sisu*. O

salmista sabe colocar sua emoção na mesa, diante de Deus e diante de si mesmo. Ele é um rei que expressa sua vulnerabilidade

diante de outro trono, muito mais alto e de onde o seu próprio trono subsiste. Ele se deixa mostrar, ser visto, conhecer e ser conhecido.

Ele tem os olhos fixos em um lugar que não pode ser jamais abalado.

Tu, SENHOR, conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é firme; porque ele confia em ti. Isaías 26.3

A ansiedade é como um sapato apertado que lhe machuca. Vencê-la é uma escolha a ser feita diariamente. Não existe um comprimido, um livro, uma receita: somente uma atitude.

O apóstolo Pedro fez também a sua abordagem sobre o assunto.

[...] lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós. 1 Pedro 5.7

Lançar é uma palavra agressiva. Pedro está nos falando algo sobre descarregar, despejar, soltar e liberar. Essa é uma disposição forte para algo, e não simplesmente uma inclinação passiva para lidar com o problema. É

preciso tirar os sapatos e relaxar. Na verdade, tem que jogar o sapato fora, pois a ansiedade é inútil, imprestável, improdutiva, irracional e prejudicial.

Ela é uma batata quente que temos que jogar fora o mais longe possível.

Quando estamos ansiosos não alteramos coisa alguma a respeito do que já passou; não podemos controlar o que vai acontecer no futuro e simplesmente estragamos nosso presente.

Jesus tratou bem desse assunto no Sermão da Montanha. Vemos, portanto,

uma insistência bíblica em se abordar o tema, o que faz dele alguma coisa importante de ser tratado.

Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados; basta ao dia o seu próprio mal. Mateus 6.34

A palavra grega para “ansiedade” é *mirimnas* que significa “mente dividida”.

A ansiedade é um estado mental de viver hoje e amanhã ao mesmo tempo.

Então isso divide a nossa força. John Maxwell diz: “se você perseguir dois

coelhos, ambos escaparão”. Eu gosto de leões.

Jesus não é chamado de o elefante de Judá, mas de o Leão de Judá.

O leão é um animal unifocal. Quando ele enxerga algo, nada mais existe para ele no mundo. Ele só vê uma coisa. Contudo, a maneira de domá-lo é por meio da distração. Uma cadeira com três ou quatro pernas e um chicote. Ele tenta acertar vários alvos ao mesmo tempo e assim enfraquece, perde sua força e seu poder. Da mesma forma, não temos poder no presente se ficamos preocupados com o futuro.

Existe apenas uma idade para sermos felizes, apenas uma época da vida de cada pessoa em que é possível sonhar, fazer planos e ter energia suficiente para realizá-los, apesar de todas as dificuldades e todos os obstáculos. Uma só idade para nos encantarmos com a vida, para vivermos apaixonadamente e aproveitarmos tudo com toda a intensidade. Tempo de entusiasmo e coragem em que toda a disposição de tentar algo de novo e de novo quantas vezes for preciso. Essa idade tão fugaz na nossa vida chama-se presente e tem a duração do instante que passa. Mário Quintana Para Jesus, Pedro e Paulo, a ansiedade é o sentimento típico de quem vive no futuro, preocupando-se com coisas que ainda vão acontecer. Trata-se de uma perturbação com as coisas que ainda não são: a angústia do que não existe, o poder do que ainda não é.

A ansiedade é a sensação de que não vamos dar conta das coisas.

Freud a definia como o medo de algo incerto, sem objeto.

Então agimos como se esperássemos pelo pior, nos preparamos para o pior e fazemos planos para quando tudo der errado.

Rick Warren diz que se preocupar é como “ser empurrado em diferentes direções”. É quando viramos ativistas e procuramos a todo custo resolver nossos problemas na força do nosso próprio braço. Afinal, temos que fazer algo. Mas por vezes fazemos algo não fazendo nada. Há momentos que nosso único trabalho é acreditar.

Porque assim diz o SENHOR Deus, o Santo de Israel: Em vos converterdes e

em sossegardes, está a vossa salvação; na tranquilidade e na confiança, a vossa força, mas não o quisestes. Isaías 30.15

A fé não significa um esforço, mas uma entrega. Para saber quem Deus é, temos que nos “aquietar”. Como diz o salmista para si mesmo: “Volta, minha alma, ao teu sossego, pois o SENHOR tem sido generoso para contigo”

(Salmo 116.7).

Sabemos que estamos vencendo a batalha contra a ansiedade quando o texto a seguir descreve nosso estado mental.

Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento. Filipenses 4.8

Óculos Virtuais e Ideológicos

Em novembro de 2017, no encontro de HSM, tive a oportunidade de conhecer os representantes de uma *startup* israelense que desenvolveu óculos que leem para deficientes visuais. Com uma câmera embutida, o dispositivo consegue reconhecer a face de

pessoas e outras “magias”. Tempos atrás a empresa *Vrvana* apresentou seus óculos virtuais que oferecem uma imersão no mundo virtual usando realidade mista. Logo após, a *Apple* anunciou o lançamento de seus óculos de realidade aumentada que sobrepõe imagens e dados ao mundo real. Chamada de *headsets* de realidade virtual com tela própria, a nova tecnologia poderá ser tão revolucionária quanto o *smartphone*. Imagine os óculos com tela embutida, capaz de fazer *streaming* de vídeo tridimensional por meio do qual o usuário visualiza o ambiente a sua volta com

elementos virtuais nele. [9]

Óculos virtuais são semelhantes a óculos ideológicos. Nesse caso, você enxerga aquilo que foi programado. Óculos virtuais têm programas que foram desenvolvidos por pessoas que possuem uma lógica e uma visão de mundo.

Então, precisamos entender de qual agenda estamos participando.

A maioria de nós é como a boiada, segue sem saber para onde vai.

Atualmente um pequeno grupo de pessoas quer escolher o que todos nós devemos fazer ou tornar.

A grande mídia é composta por algumas poucas famílias que se acham no direito, sem ter sido eleita pelo povo, de propagar sua versão da realidade como militantes ideológicos. Em nosso Congresso Nacional não são 513

deputados que decidem, mas somente pouco mais ou pouco menos de 30

mandachuvas dão as cartas.

Estamento é uma camada de pessoas, é o mesmo que *establishment*: a elite social, econômica e política de um país ou do mundo. O governo representa alguns poucos interesses e grupos de pessoas, e não realmente o povo. Se você faz parte da massa, está fora das decisões importantes do mundo. É

preciso reconhecer de onde vêm as ideias que todos nós acreditamos ser verdade. Recentemente tomei a decisão de desligar a televisão e não assistir mais aos telejornais, eu cancelei minha assinatura de um semanário nacional e procurei me sintonizar com outras frequências. Eu queria notícias sem soslaios. Ainda leio *blogs* jornalísticos na *web*, mas com as "antenas" ligadas, tentando ver a ideologia por trás da informação.

Denzel Washington, em recente entrevista a um canal de televisão, disse: "se você não lê jornais está desinformado, se lê está mal informado". Estou em busca de uma frequência e tenho que me desligar de muitas outras. Não se trata de viver isolado do mundo, mas selecionar o que você vê e ouve. Daniel viveu na Babilônia por mais de 70 anos. Estando ali continuava sob o senhorio do Deus de Israel e não sob o poder do sistema dos caldeus: ele se recusou a comer a comida que lhe foi dada e a se ajoelhar perante as imagens da Babilônia. Daniel se recusou a parar de orar mesmo sob um decreto do rei, ele estava na Babilônia, mas pertencia a outro governo. Ele viu, em visões, outro mundo vindo julgar e governar este mundo. Vivia sob outro calendário e outro fuso horário.

Falava eu ainda, e orava, e confessava o meu pecado e o pecado do meu povo de Israel, e lançava a minha súplica perante a face do SENHOR, meu Deus, pelo monte santo do meu Deus. Falava eu, digo, falava ainda na oração, quando o homem Gabriel, que eu tinha observado na minha visão ao princípio, veio rapidamente, voando, e me tocou à hora do sacrifício da tarde.

Daniel 9.20-21

Daniel estava virado para Jerusalém na hora marcada do sacrifício de um templo que nem existia mais. Ele estava sincronizado com o céu vivendo sob outro referencial de tempo. Nós, embora estando no mundo, não somos desse mundo. Ainda que na Babilônia, estamos com outro referencial de tempo e valores. Babilônia, hoje, representa o sistema do mundo. Assim como o Reino de Deus, ela é um lugar espiritual que disputa presença em uma geografia terrena.

Jesus disse que “o Reino de Deus está no meio de vós”

(Lucas 17.21). Assim, devemos ajustar nossos relógios e sincronizar nossos movimentos para seguir o Espírito no fuso horário do céu.

A Origem das Ideias

O que muitos de nós não sabemos é que histórias têm um eixo, uma mentalidade e um sistema de crenças por trás. Elas sempre estão transmitindo os valores de uma organização ou de uma pessoa. Os óculos virtuais vão nos falar das crenças das corporações que os fabricam e de como eles acreditam que o mundo deve ser. Todas as organizações têm uma visão, uma agenda e um propósito. Cabe a nós saber reconhecer as ideias e vieses por trás das histórias que nos são contadas.

Edwin Catmull é o presidente dos estúdios de animação da Disney e da Pixar, e já influenciou a vida de muita gente nesse mundo. Quem não assistiu as animações *Os Incríveis, Valente, Toy Story, Monstros S/A, Divertidamente* e *Ratatouille*? Catmull diz que a arte não tem a ver com pintar ou desenhar, mas com aprender a enxergar. Em seu livro *Criatividade S/A*[10], ele diz que cada grande filme da Pixar

começa como um bebê feio que vai se transformando no caminho.

O rascunho toma forma e se torna uma grande obra. Ele afirma que a criatividade é a nova moeda dos negócios e que ela é a habilidade para enxergar soluções para resolver os problemas. Não se trata de escrever, pintar ou desenhar no papel, mas escrever, pintar e desenhar em qualquer lugar onde existam problemas e soluções para o mundo.

Para Catmull, contar histórias é a grande chave. Seu lema é que

“histórias vão mudar o mundo”. Assim, boa parte da educação é contar histórias, como também uma parte importante do *marketing* e da indústria de entretenimento.

Eu gosto de como pensa Erwin Mcmanus, escritor, consultor de tendências e pastor da *Mosaic Church*, em Los Angeles na Califórnia. Ele já trabalhou como cineasta, futurista e também esteve na indústria de moda. Em sua palestra no *Global Leadership Summit* de 2011, ele afirmou que foi insistentemente procurado por

pessoas que o indagavam sobre o que viria depois do pós-modernismo. Ele afirmou que sua resposta foi sempre a mesma:

“não sei!”. Mcmanus ainda dizia: “e se alguém disser que sabe, está mentindo”. Um dia, disse ele, veio-lhe um *insight*, um estalo, uma luz diante da mesma pergunta: “O que virá depois do pós-modernismo?”. Ele respondeu: “Na verdade, eu sei o que virá. Você quer saber? O que quisermos escolher!”.

Para Mcmanus, nós somos arquitetos de uma nova realidade.

Somos tanto parte da ordem criada como parte da ordem criativa de Deus, chamados para

criar um mundo melhor. Para ele, somos protagonistas e não coadjuvantes em nossa própria história.

Quebrando o Loop

No filme *Looper: Assassinos do Futuro*, Joe (interpretado por Joseph Gordon-Levitt e Bruce Willis) viaja no tempo para matar a versão mais velha de si mesmo. Diferentemente de boa parte dos filmes sobre viagens no tempo, Joe, em uma reviravolta impressionante, quebra o *Loop* (ciclo), mudando o que estava determinado. Enfim, o protagonista se sacrifica para criar um novo mundo. Nós já vimos esse filme antes, é claro. Esse roteiro está muito presente em nossas histórias. Com diferenças pontuais de cultura para cultura, a história permanece fundamentalmente a mesma.

Joseph Campbell, que inspirou George Lucas de *Star Wars*, era um erudito da mitologia comparativa. Campbell chamava isso de *O Mito do Herói*, que sofre e depois vence. Percebendo que os rituais de iniciação entre os povos primitivos

eram muito semelhantes, ele traçou o eixo pelo qual boa parte das grandes histórias se constrói.

O herói sai de sua vida doméstica para uma aventura perigosa, em busca de um prêmio ou da proteção dos mais fracos.

No caminho ele enfrenta seus medos e conquista suas fraquezas ajudado, normalmente, por um mentor espiritual. Campbell tinha

como professor o grande psicanalista Carl Jung.

Jung chamava de “imagens primordiais” o que depois definiu como

“arquétipos”. Para ele, existiam padrões universais expressos em nossos sonhos ou no que ele chamava de inconsciente coletivo.

Veja o padrão em *Star Wars*: Luke Skywalker deixa sua vida anônima e é mentoreado por Yoda. Ele lida com seus fantasmas e descobre sua força interior. Enfrenta o mal e depois de sofrer muito, ele vence. É o herói redentor. Em *Matrix*, Neo tem como mentor Morpheu; ele luta contra o agente Smith e depois de apanhar muito, morre. Mas Neo é o escolhido (o messias), então ele vence a morte e ressurge com grande poder. Depois de estar vivo outra vez, ele pega o telefone, manda um recado para alguém do outro lado e depois sai voando.

Essa jornada do herói está bem presente em muitas mitologias por ser tratar justamente daquilo que a eternidade semeou no tempo. A história do herói que sofre e renasce foi copiada pelas mais variadas culturas do mundo de diversas formas por já existir em nosso mundo antes que ele existisse.

Segundo o livro de Apocalipse, Jesus é chamado de o “Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo” (Apocalipse 13.8). Assim, Ele é o verdadeiro arquétipo do qual se deriva toda vida e inspiração. A partir d’Ele,

por Ele e para Ele podemos contar histórias ao mundo com verdades eternas que trarão o Seu mundo para o nosso mundo.

Com que Olhos ou Óculos Você Está Vendo?

É preciso reconhecer a origem das ideias. Só assim você saberá com que olhos as pessoas estão vendo; quais são seus óculos que as permitem ver ou que as

cegam para a verdade. Eu, pessoalmente, estou procurando ver sempre a ideologia por trás do discurso, do filme, da peça teatral, do livro e da obra.

Se você quer entender a linguagem do politicamente correto, tem que conhecer as ideias de Jean Jacques Rousseau. Rousseau é o pai do vitimismo e o diabo é o avô. Se quiser saber por que Marx pensava como pensava tem de descobrir a dialética histórica de Hegel, a crítica da razão prática de Kant e Ludwig Feuerbach. Pois é a partir de Kant, Hegel e Feuerbach que Marx formula seu pensamento.

Do mesmo modo, se quiser entender *Star Wars* tem que entender Joseph Campbell e Carl Jung. É claro que suas ideias não são realmente originais, elas são uma mistura de muitas ideias que tem uma origem na árvore do conhecimento do bem e do mal. Mas essa é uma outra história.

O Fator Melquisedeque

Posso dizer com certeza que o livro *O Fator Melquisedeque*[11], de

Don Richardson, é um dos *top* 10 que tive a oportunidade de ler.

Essa foi uma leitura que literalmente me passou de fase em meu processo de *metanoia*.

Richardson afirma que Deus não deixou de se revelar às diversas culturas, deixando sinais em suas consciências acerca de Seu projeto para o mundo.

Ele colocou suas digitais em cada cultura. Ele afirma que existem dois níveis de revelação, aos quais chama de “Fator Abraão” e

“Fator Melquisedeque”.

O primeiro seria a revelação especial de Deus na Bíblia, à nação de Israel. O

segundo, a revelação geral a todos os povos.

Portanto, nenhuma cultura precisa ser completamente desconstruída para que o Evangelho entre nela. A revelação geral

pode ser vista nas religiões originais de vários povos e tribos em que se

encontram noções monoteístas, bem semelhantes à narrativa bíblica. Estes povos guardavam uma memória do Criador, mantendo tradições acerca de processos redentivos, como ter seus pecados apagados ou um mensageiro estrangeiro que viria com um livro que os conduziria à reconciliação com Deus. Uma das grandes ideias do livro é que a mensagem do Evangelho em cada cultura pode usar algum ponto já existente na cultura. Isso nos ensina a aproveitar tudo o que já existe nas nações que não seja contra o Evangelho para avançarmos com a agenda do Reino de Deus.

Digo também isso porque ao criticar a cultura dos gregos, não quero parecer que não existam coisas boas e aproveitáveis nela. Não poderia deixar de reconhecer a contribuição que foi feita pela grande civilização grega ao mundo. Eles deram muito a nós todos e há muito a ser aprendido e retido com eles. Para Paulo, isso se resumiria na frase: “Examinai de tudo e retendes o que é bom” (1

Tessalonicenses 5.21). Paulo estava escrevendo isso justamente para os cristãos de Tessalônica, no coração da Macedônia, o berço do helenismo.

Don Richardson é ainda autor de *O Totem da Paz*[12], em que conta sua trajetória como missionário entre a tribo dos Sawis em Papua, Nova Guiné.

Ele pregou o Evangelho para “Os caçadores de cabeça”, uma tribo violenta e canibal, hostil aos vizinhos e isolada do mundo exterior.

Para aquele povo primitivo, Judas Iscariotes seria um ídolo. Os Sawis celebravam a traição

como o ato de maior coragem e inteligência que alguém poderia cometer.

Hoje, depois de 50 anos, 85% daquela tribo se identifica como cristãos.

Guerra de Narrativas

Entenda que ideias têm suas origens e vão mudando com os séculos, mas mantêm uma estrutura, um eixo e uma raiz. O que chamamos de materialismo com algumas nuanças era ou foi chamado de epicurismo. Em Epicuro somos todos órfãos. Se Deus existe, não se importa. Então estamos sozinhos, a saída é criar um mundo à imagem de nossas “verdades”. Esse delírio se tornou bem mais sério quando um grupo de pessoas poderosas do mundo passou a definir o que é a verdade para todos nós. As antigas cidades greco-romanas tinham três

partes: A Acrópole, onde moravam os deuses e os reis, a Metrópole, que era habitada pelo homem comum e a Necrópole, onde os mortos ficavam.

Hoje, a pós-modernidade se tornou uma religião alternativa com a prerrogativa de criar a verdade mediante uma "realidade de consenso". Uma elite no mundo deseja definir o que é a verdade. Os habitantes da nova acrópole: artistas de Hollywood, empresários da grande mídia, os gestores do sistema educacional, governantes e banqueiros fazem o papel dos vingadores ou da liga da justiça para nos salvar de nós mesmos. Para isso podem, pela teoria da verdade ou do retrato da realidade, ou ainda do "construtivismo linguístico", manipular dados de pesquisas, fomentar políticas de aborto e eugenia, promover o caos para trazer uma nova ordem. Nós vivemos hoje uma guerra de narrativas, onde quem contar a melhor história vai vencer a guerra cultural. Quem ganhar essa guerra vai definir o que é uma família, o que é a sociedade e o que é a verdade.

A pós-verdade promove a ideia de que nós podemos criar um novo mundo narrando de outra maneira. Sua máxima é que "a verdade não é nada além de uma história que todos vamos aceitar juntos".

Eles acreditam que podem criar uma realidade contando histórias em que todos acreditem. Contudo, uma narrativa coletiva falsa da realidade é, na verdade, uma neurose social e não subsiste a qualquer teste de verificação de sua firmeza. No primeiro tremor tudo o que pode ser abalado será jogado no chão, para que o inabalável permaneça de pé. Não adianta cuspir contra o vento. A utopia continua sendo um lugar nenhum (*u-topos*). Portanto,

quando as nações tremerem outra vez, o que resistir em cair faz parte de um Reino inabalável.

Óculos Fatalistas e Utilitários

Muitos intelectuais pintaram a fé cristã como algo triste. Pela recusa de declinar perante os prazeres do mundo e pela falsa premissa de que vivemos nesse mundo esperando o próximo, sem qualquer projeto de vida para este, nós somos acusados de inventar castigos na eternidade para tornar governáveis as consciências das pessoas.

Contudo, a visão de julgamento com castigos e recompensas após a morte faz parte do imaginário popular desde as antigas sociedades dos egípcios, gregos e bárbaros. Ela é um "Fator Melquisedeque" ou um arquétipo social presente em

nosso inconsciente, como diria Jung.

Nós cristãos não vemos no prazer e na alegria nenhum dolo. Desde que nosso sucesso não sacrifique a virtude e não faça outras pessoas infelizes, estamos prontos para buscar a felicidade nesse mundo. Para nós, ao controlarmos nossos impulsos e impor sobre nós mesmos disciplinas e renúncias, permitimos que uma ordem social harmoniosa nos cerque e assim seremos todos felizes. Por outro lado, aqueles que adotam para si mesmos a filosofia do prazer, de evitar a dor a qualquer custo e saciar sua satisfação egoísta sem nenhum freio, estão plantando infelicidade a médio e longo prazo. A frivolidade da busca de prazeres instantâneos representa a degradação da natureza humana. Esse utilitarismo sem regras criaria o caos. O *carpe diem*, o hedonismo, o foco no

“aqui e agora” não deixou ninguém feliz de verdade em longo prazo.

Glenn Stanton, diretor do instituto *Focus on the Family*, afirma que é justamente quando temos homens que abandonaram seu estilo de vida *bon vivant* e se tornaram pais e maridos que se consolida uma sociedade forte e feliz.

“Antropólogos há tempos reconheceram que o problema social mais fundamental que toda comunidade deve solucionar é o do ‘macho

disponível’”. Se suas energias físicas, sexuais e emocionais não são governadas e direcionadas para fins sociais e domésticos, elas se tornam o câncer mais maligno da comunidade. Esposas e crianças, nessa ordem, são os únicos remédios bem sucedidos já encontrados.

O serviço militar está em segundo lugar, muito distante. O vencedor do Prêmio Nobel de Economia, George Akerlof, explica que “os homens

‘sossegam’ quando casam; se fracassam ao casar, não encontram o sossego”,

pois “com o casamento, homens assumem novas identidades e mudam seus comportamentos” [13].

A Origem das “Nossas” Ideias

Deixe-me falar mais uma vez sobre Alexandre, O Grande. As cidades da Grécia Antiga funcionavam como Estados independentes com governo e leis próprias. Chamadas de Cidades-Estados, elas estavam divididas politicamente e mediante

guerras disputavam a hegemonia sobre a região. Na Guerra do Peloponeso, Atenas e Esparta lutaram por quase 30 anos envolvendo várias outras cidades-estados no conflito. Depois do seu término, a região estava devastada e empobrecida, e um reino vizinho ganhou força.

Felipe II chegou ao trono da Macedônia no ano 359 a.C., aos 23

anos de idade. Ele havia sido treinado em práticas militares e organizou um poderoso exército. Enfraquecidos pela guerra do Peloponeso, as cidades-estados gregas declinaram diante de Felipe na Batalha de Queroneia, em 338 a.C. Felipe uniu os gregos sob a sua liderança e estava pronto para lutar contra os persas quando foi assassinado na festa de casamento de sua filha. Seu filho Alexandre, com vinte anos de idade, tornou-se o novo rei da Macedônia.

Desde bem cedo o novo rei havia sido treinado nas artes da guerra por seu pai e educado na filosofia por seu mestre Aristóteles.

Apropriando-se do legado de seu pai, Alexandre conquista o Egito e depois a Síria, subiu à Ásia Menor vencendo os persas e chegou até a Índia.

Em apenas 11 anos o gênio estratégico, dissecado nas academias militares em todo o mundo, conquistou um império que ia do mar Adriático ao rio Indo. O

rei da Macedônia e imperador do mundo ficou conhecido não somente por suas táticas de guerra, mas pelo seu modelo de ocupação, plantando cidades e misturando a cultura grega com a dos povos que eram conquistados. Esse padrão de conquista deu origem ao que ficou conhecido por helenismo —

hellenizein — “falar grego”, “viver como os gregos”. O “rei do mundo”, como foi chamado, morreu muito cedo e deixou o legado de uma nova civilização helenística que influenciou as tradições de diversos povos e religiões.

Passa à Macedônia

Paulo estava em sua segunda viagem missionária, na região frígio-gálata onde hoje é a Turquia, e desejava seguir para o oriente percorrendo a Ásia, mas foi impedido pelo Espírito Santo. Então tentou seguir para a Bitínia, também para o oriente, “mas o Espírito de Jesus não o permitiu”. Chegando a Trôade à noite, ele teve uma visão que foi um divisor de águas na história.

Nós que vivemos no ocidente devemos muito àquilo que aconteceu naquela noite. Aquele foi um ponto de inflexão na história.

À noite, sobreveio a Paulo uma visão na qual um varão macedônio estava em pé e lhe rogava, dizendo: Passa à Macedônia e ajuda-nos. Atos 16.9

A invasão havia começado. A Macedônia tinha colonizado o mundo e agora um emissário de outro reino chegava às suas fronteiras. Os historiadores datam o fim do período helenístico com a anexação da península grega e suas ilhas por Roma em 146 a.C. Mas os invasores romanos ficaram helenizados quando tiveram contato com a cultura local.

A "coisa" parece que grudava como cola e não soltava. Dessa vez, contudo, uma cultura diferente de todas as outras estava entrando na terra dos conquistadores culturais. Os colonizadores estavam sendo colonizados.

Paulo chegou primeiro a uma cidade da Macedônia, uma província greco-romana chamada Filipos. Ali, Lidia se juntou aos apóstolos.

Depois ele foi a Tessalônica, Beréia, Atenas e Corinto. Ao passar à Macedônia, o Evangelho chega aos lugares de influência onde a cultura nasce, a opinião é formada, as decisões são tomadas.

Quando estava preso em Roma, Paulo escreve à igreja em Filipos: Todos os santos vos saúdam, especialmente os da casa de César.

Filipenses 4.22

Os imperadores de Roma sempre saudavam a Macedônia. Seus valores eram admirados e copiados pelos romanos. Alexandre era ovacionado pelos césares. Os gregos enviavam apóstolos para sustentar sua cultura nos territórios conquistados. Eles faziam mais que isso, eles plantavam cidades colonizadoras. Mas agora eles estavam sendo invadidos por outra cultura mais poderosa, a invasão é sutil.

A ação apostólica de ocupação era quase invisível. Não tinha consigo armamentos ou grandes exércitos. Eram somente alguns homens vindo com

uma mensagem — o carpinteiro morto em uma empoeirada Judeia se tornaria o motor da história. Sua mensagem conquistaria o mundo.

Todavia, levaria cinco séculos para o imperador Justiniano, no ano 529 d.C., fechar o último baluarte do paganismo em Atenas, a Academia de Platão.

Dedicada às musas de Apolo, a academia fundada por Platão possuiu alunos famosos como Aristóteles e outros gregos. Contudo, fechar um prédio estava longe de encerrar a luta, mas agora os colonizadores culturais estavam sendo invadidos. Atenas era então, o centro dessa antiga cultura. A capital cultural do mundo estava fortemente cercada e armada de ideias. Fortalezas filosóficas eram muros em torno dela.

Enquanto Paulo os esperava em Atenas, o seu espírito se revoltava em face da idolatria dominante na cidade. Por isso dissertava na sinagoga entre os judeus e os gentios piedosos; também na praça, todos os dias, entre os que se encontravam ali. E alguns dos filósofos epicureus e estoicos contendiam com ele, havendo quem perguntasse: Que quer dizer esse tagarela? E outros: Parece pregador de estranhos deuses; pois pregava a Jesus e a ressurreição.

Atos 17.16-18

Paulo estava incomodado com a idolatria da cidade. Petrônio afirmou, ironicamente, que em Atenas era mais fácil se encontrar com um deus do que com outro ser humano. Depois de pregar nas sinagogas, ele foi para a praça.

Ali “contendiam com ele” os filósofos. Foi um encontro face a face com os herdeiros das ideias que tinham conquistado o mundo.

Epicuro moldou o pensamento de muitos filósofos até os dias de hoje. Suas ideias influenciaram muitos pensadores iluministas. O

seu jardim das delícias era o lugar onde ele e seus discípulos fugiam do mundo para ficar meditando.

Os estoicos eram deterministas com uma visão de mundo fechada, de um universo governado por uma razão universal natural. O

estoicismo surgiu como escola filosófica helenista no século III a.C.

por Zenão de Citio.

Fatalistas, eles acreditavam no destino como uma espécie de deus.

Na metáfora da Grande Roda também encontrada em quase todas as culturas antigas, as coisas deveriam sempre retornar à forma como eram, pois sem isso nenhum progresso real e permanente seria possível. O destino já havia determinado a direção da história e não havia nada que alguém pudesse fazer para mudar isso.

A religião grega e romana do Estoicismo ensinava ao Ocidente que cada um de nós é como um cão amarrado atrás de um vagão em movimento. Você não

sabe para onde o destino está te levando, ser sábio é se render a ele em vez de lutar contra ele em vão. A existência humana é essencialmente um sofrimento. A única coisa que você pode fazer é se desligar das coisas deste mundo e ocupar-se com o mundo por vir.[14]

Você conhece alguém que se afirma um cristão com essa lógica?

Nós, hoje, somos reféns de uma desesperança estoica que se disfarça de evangelho. A visão estoica de estarmos presos em um ciclo cósmico era um produto de exportação dos macedônios para o mundo. É possível rastrear sua influência na religião budista. O

helenismo hibridizou a cultura indiana, persa, judaica e bizantina.

Não somente eles, mas os cristãos do ocidente compraram a ideia de uma alienação em relação às questões importantes deste mundo.

Entramos em um nirvana psicológico buscando um estado alterado de consciência a fim de justificar as tragédias que se acometem sobre a nossa espécie. Vemos notícias ruins e as celebramos como indícios da segunda vinda de Jesus. Celebrar notícias ruins é patológico. Se existem problemas nesse mundo, nós somos responsáveis por eles. Deus vai corrigir o mundo e conta com você.

Veja o que diz o teólogo e bispo anglicano N. T. Wright: Quando anunciamos que Jesus Cristo é o Senhor do mundo, crucificado e

ressuscitado, estamos dizendo que Ele está reivindicando toda a criação como Sua. E se você crer n’Ele, tem que tomar parte deste projeto. A conversão é, portanto, um chamado para se unir a Deus

na cura do mundo. [15]

Antes de Paulo só temos registro de Epimênides pregando em Atenas, e isso por volta do ano 600 a.C. Filósofo e poeta, ele anunciava o Deus único.

Trata-se da revelação geral anunciada no *Fator Melquisedeque*.

Richardson conta que quando uma praga destruiu a cidade, Epimênides invocou o Deus único que curou a cidade e os artífices

construíram um altar em homenagem ao Deus desconhecido. [16]

Paulo se aproveita da experiência histórica do DEUS

DESCONHECIDO e usa o Fator Melquisedeque para sustentar sua mensagem diante dos gregos. Sua discussão com os filósofos foi parar no Areópago. Ali na Colina de Marte, no sopé do panteão dos deuses, no núcleo duro da cultura helênica, Paulo proclama a morte e ressurreição de Jesus. A ousadia dele é surpreendente. Ele está revestido dos poderes do mundo vindouro para sepultar o velho.

[...] porque, passando e observando os objetos de vosso culto, encontrei também um altar no qual está inscrito: AO DEUS

DESCONHECIDO. Pois

esse que adorais sem conhecer é precisamente aquele que eu vos anuncio.

Atos 17.23

Paulo cita a literatura grega clássica a fim de criar uma conexão com eles.

[...] pois nele vivemos, e nos movemos, e existimos, como alguns dos vossos poetas têm dito: Porque dele também somos geração.

Sendo, pois, geração de Deus [...]. Atos 17.28-29

Mas no momento em que fala que Jesus havia ressuscitado é interrompido.

Quando ouviram falar de ressurreição de mortos, uns escarneceram, e outros disseram: A respeito disso te ouviremos noutra ocasião. Atos 17.32

Eles temiam a ressurreição porque ela quebrava toda a base do sistema de crenças que sustentavam há séculos. Essa ideia anulava a roda do tempo e dizia ao mundo que Deus não somente existe como também se importa. A ressurreição de Jesus é o grande ponto de inflexão que reinventa o mundo. É

um novo ponto de partida. O começo da nova criação de Deus.

A ressurreição não é um evento absurdo dentro do velho mundo,

mas o símbolo e ponto de partida de um novo mundo.[17]

O túmulo vazio anunciava a inversão da maldição e a vitória sobre morte.

Trata-se de uma nova realidade sobrepujando a velha. Um novo mundo emergindo das cinzas do antigo. Como João viu em Apocalipse “[...] o céu recolheu-se como um pergaminho”

(Apocalipse 6.14). O Evangelho veio para por abaixo os portões do velho sistema. Assim, quando você vê abalos econômicos, sociais e políticos no mundo, entenda que essa é a maneira de julgar as velhas estruturas para trazer o novo. O que pode ser abalado será abalado, para que somente as coisas inabaláveis permanecem de pé.

Destruirá neste monte a coberta que envolve todos os povos e o véu que está posto sobre todas as nações. Isaías 25.7

Depois da ressurreição Jesus apareceu aos seus discípulos ordenando que discipulassem as nações. Essas foram suas últimas palavras antes de subir aos céus. Ele estava nos dizendo para passar à Macedônia. Macedônia não seria mais uma faixa



geográfica na Europa Ocidental, mas a extensão de todo lugar onde a cultura nasce, as decisões são tomadas e as opiniões são formadas.

Deus está nos dizendo outra vez: eu quero que vocês colonizem os colonizadores. Que ocupem a indústria de entretenimento, as universidades, os centros políticos, econômicos e tecnológicos.

PASSA À MACEDÔNIA!

CAPÍTULO 7

VIRE ESTA CHAVE!

E u sei que as pessoas não gostam de ser acordadas de repente.

Eu, particularmente, não gosto de despertadores e acho que ninguém gosta.

Detestamos ser acordados repentinamente. Há um provérbio que diz: O que bendiz ao seu vizinho em alta voz, logo de manhã, por maldição lhe atribui o que faz. Provérbios 27.14

Mesmo trazendo boas novas aos meus vizinhos, eu sei que alguns deles vão me amaldiçoar. Eles vão achar que é cedo demais para acordá-los. Isso se deve ao espírito religioso. Despertadores são bem aceitos quando já estamos bem conscientes de que temos que acordar, mas alguns estão em sono profundo. Se esse é seu caso, eu escrevi este livro para acordar você.

Pois quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo. 1 Coríntios 2.16

Cerca de 40 anos atrás Alvin Toffler escreveu *O Choque do Futuro,* prevendo muitas dessas tecnologias e mudanças sociais que iriam acontecer no mundo.

Choque do futuro é o estresse e desorientação esmagadoras que nós induzimos nas pessoas expondo-as a muitas mudanças em um tempo muito curto. A tecnologia se alimenta dela mesma. A tecnologia torna mais tecnologia possível. [1]

É claro que Toffler não é a palavra final sobre o futuro. Ele se equivoca por vezes, mas a sua assertividade é quase um dom profético. Quase trinta anos antes ele previu a nanotecnologia, os computadores pessoais, a realidade virtual, a TV por assinatura, a clonagem e as tecnologias de informação. Em uma palestra realizada na conferência "*Visión América Latina*", em agosto de 2008, ele falou

sobre o seu livro *A Terceira Onda*[2], prevendo o nascimento de uma nova civilização.

Tão impactante quanto a Revolução Industrial no século XVIII foi a

revolução que Heidi[3] e eu chamamos de *A Terceira Onda*, e que dá nome ao nosso livro. Ela nada mais é do que o resultado de uma mudança nos meios de produção. Primeiro tivemos uma revolução agrícola, depois a industrial e, na sequência, a revolução do conhecimento. O principal meio de produção já não são os músculos, mas sim o cérebro. E isso sepulta o industrialismo e nos leva a um mundo com novas convicções, atitudes, éticas e empregos. A terceira onda fomentou uma nova civilização — a atual

— que será responsável por revolucionar os meios de produção de riqueza.

O futurista ainda afirma que "o analfabeto do século XXI não será aquele que não consegue ler e escrever, mas aquele que não consegue aprender, desaprender e reaprender". Sobre Larry Ellison, da Oracle, também se afirma que ele conseguia ver as tendências de mercado cinco anos adiante. Parece existir no mundo corporativo quem consiga pintar as telas do futuro. Eu não entendo porque somente Steve Jobs, Bill Gates, Elon Musk e Zuckerberg mudam o

mundo enquanto nós ficamos esperando dentro de quatro paredes o mundo acabar. Se temos a mente de Cristo deveríamos estar fazendo a história, sempre um passo à frente de tudo ou de todos.

Jesus disse que o Espírito Santo nos mostraria as coisas que viriam.

Desde os primórdios da fé cristã nós sempre estivemos à frente das mudanças do mundo, mas a partir do século XVIII começamos a nos recolher adotando uma escatologia escapista, fatalista, pretendendo ser o sal do céu e não o sal da terra. Mudamos a proclamação do Evangelho de "o Reino de Deus está próximo" para

"o reino do anticristo está chegando". Cremos em um futuro tão distante que ele nunca chega. O nosso propósito nessa vida se tornou simplesmente garantir férias sem fim no céu.

Daí por diante, passou Jesus a pregar e a dizer: Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus. Mateus 4.17

As implicações da *Metanoia* são acreditar em um novo mundo. Leia o texto acima novamente e pense nisso. Arrependimento e a chegada do Reino são indissociáveis; a lógica é arrependa-se porque um novo mundo está colidindo com esse velho mundo.

Arrependa-se para crer. *Metanoia* é palavra que precede a chegada de uma nova estação. É a mudança na forma de pensar que trará novos cenários à existência. *Metanoia* é uma chamada à subversão — a não aceitação do *status quo* — a transformação da realidade pela proposta de um reino que vem dos céus invadindo a terra. Então, o mundo constituído por espaço, tempo e matéria é o lugar a ser requerido como um espaço sob o senhorio de Jesus e do poder do Espírito. Por Ele — Jesus — para Ele e por meio d'Ele, o Deus Criador transformará esse mundo material mais uma vez.

A terra se encherá do conhecimento e da glória do Senhor, como as águas cobrem o mar. Portanto, os cristãos não deveriam separar apenas o domingo como o dia da celebração, mas todos os dias da semana e em todos os lugares celebrar a nova criação de Deus.

Ao nos tornarmos cristãos não precisamos rejeitar o mundo bom criado por Deus. Temos que rejeitar sua distorção e a nossa alienação. A transição do mundo atual para o novo representa não a destruição do universo presente de espaço e tempo, mas sua cura radical. A história não é cíclica, mas ruma sob a orientação de Deus para um novo mundo de justiça, cura e esperança. Hoje sua terra prometida pode estar cheia de cardos e abrolhos, mas a promessa da nova aliança é que a maldição está sendo revertida, a esterilidade está sendo quebrada e uma nova realidade está surgindo. Somos o povo da nova criação, nosso trabalho é drenar o pântano e construir uma nova geografia. A lógica não é mais sair do deserto, mas transformar o deserto, mudar o estado das coisas e transcender as circunstâncias. Não existe diagnóstico que não possa ser mudado, nem sequidão que não se transforme em mananciais. Fomos feitos para transformar as conjunturas à nossa volta e não ser moldados por elas.

Eu tenho consciência de que essa mensagem está na contramão do espírito da religião. Para muitos, Jesus seria somente mais um dos mestres da humanidade, como Buda, Confúcio, Saint Germain, dentre outros. Para outros, Ele seria uma espécie de super-homem que nos tiraria desse mundo que não deu certo para nos levar para o Seu mundo. Mas para as Escrituras, Jesus é o Rei dos reis que veio a esse mundo para trazer o Seu mundo ao nosso mundo. A oração que nos ensinou

foi “venha o teu reino, faça-se na terra como no céu”. Segundo N. T. Wright, salvação não é “ir para o céu”, mas ser “ressuscitado para a vida no novo céu e na nova terra de Deus”.

A ressurreição corpórea de Jesus é muito, mas muito mais que a certeza do céu após a morte (Paulo fala de “partir e estar com Cristo”, mas ele enfatiza principalmente a volta em um corpo ressuscitado, para vivermos na nova

criação de Deus). A ressurreição de Jesus é o começo do novo projeto de Deus, não de arrebatar pessoas da terra para levá-las ao

céu, mas de colonizar a terra com o estilo de vida do céu. É sobre

isso que o Pai Nosso está falando[4].

Todos os crentes acreditam que o bem vai prevalecer, mas muitos de nós erramos no tempo de quando isso acontecerá. Eu sou muito otimista com relação ao futuro e isso é imperdoável para uma grande parte dos escatologistas. Eu acredito que este é o melhor momento para se estar vivo.

Estamos vendo uma transformação global de negócios e uma onda exponencial na tecnologia sem precedentes. Quando Gutenberg inventou a imprensa, ele causou uma disrupção tecnológica no mundo. Estamos, neste exato momento, vivendo vinte momentos Gutenberg. Antes a velocidade do mundo corria a cavalo, agora estamos na velocidade de um clique.

A visão de um novo mundo surgindo é realmente empolgante. A promessa de um dia perfeito está diante de nós — um dia que não terá noite — Jesus disse que a história humana seria construída por meio de dores de parto. A nova criação capitaneada pelos filhos maduros de Deus quebraria para sempre, na terminologia de Paulo, o cativeiro da corrupção que toda criação foi sujeitada após a queda. Estamos agora em uma antemanhã gloriosa, a aurora da história, uma madrugada feliz na qual o dia está nascendo.

[...] graças à entranhável misericórdia de nosso Deus, pela qual nos visitará o sol nascente das alturas, para alumiar os que jazem nas trevas e na sombra da morte, e dirigir os nossos pés pelo caminho da paz. Lucas 1.78-79

A profecia era de uma criança que traria esperança a todos que, sem esperança, pereciam. O nascimento do menino prometido passaria a humanidade de uma

estação de escuridão e trevas para um novo dia resplandecente de luz.

Terra de Zebulom, terra de Naftali, caminho do mar, além do Jordão, Galiléia dos gentios! O povo que jazia em trevas viu grande luz, e

aos que viviam na região e sombra da morte resplandeceu-lhes a luz. Mateus 4.15-16

Começamos como uma semente pequena e estamos longe do ideal, mas estamos a caminho. Aquela luz que outrora estava restrita a uma geografia na Galiléia dos gentios se espalhou em uma verdadeira e já inaugurada conspiração em benefício de todos os homens. As parábolas do Reino em Mateus 13 revelam o Reino de Deus como algo em crescimento. O fermento

sistematicamente levedando a massa, a semente de mostarda se tornando em arbustos enchendo a terra, onde as aves do céu vêm se aninhar debaixo da sua proteção, o joio e o trigo crescendo juntos até a consumação dos séculos. O

inimigo, à noite, plantou a má semente e ela está crescendo, mas a semente de Deus está crescendo mais rápido. A revolução está em curso. Ela não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo. Os valores de Deus estão invadindo a sociedade. O

mal está crescendo, mas o bem está crescendo mais rápido. O

profeta Isaías diz:

Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz; para que se aumente o seu governo, e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre. O zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto. Isaías 9.6-7

Para crer é preciso de *metanoia*. Se você não se arrepender, não poderá crer que o reino está aumentando e sendo manifesto.

Armagedom Cultural

Em seu livro *A História do Declínio e Queda do Império Romano*, Edward

Gibbon responsabiliza a decadência da cultura greco-romana à ascensão do cristianismo. Considerado a primeira obra

moderna da história, o livro apresenta o declínio do império como um processo contínuo. As palavras de Jesus a Pilatos: “O meu reino não é deste mundo” (João 18.36) significavam que para construir um novo mundo era necessário destruir o anterior. Os valores do Reino de Deus são completamente incompatíveis com a maneira com a qual se ergueu e sustentou o império de ferro. No crepúsculo dos deuses, as divindades pagãs desapareceram. Ao que parece, nesse momento da história, eles programam a sua insurreição final.

Estamos, portanto, vivendo o nosso *armagedom* cultural.

Gibbon definiu a história como “pouco mais do que o registro dos

crimes, loucuras e desventuras da humanidade”[5]. Jesus chamava isso de “as dores de parto daquela que está para dar à luz”. Para os judeus no 1o século, o Messias apareceria como um libertador, militar, nacionalista devolvendo o poder e o domínio a Israel contra os seus inimigos. Jesus não somente não destruiu o império romano imediatamente como também não o fez pela espada. A desconstrução da *pax* romana seria feita gradativamente por meio de valores inseridos na sociedade. Qualquer pessoa que teve acesso a seriados e filmes como *Roma*, da HBO, ou *Spartacus* descobre que a Roma do 1o século era um mundo de cão, onde cada um estava por conta própria e havia muito pouco amor e respeito pela dignidade humana.

Quando apareceu um mestre em Israel falando sobre amar os inimigos —

amar o próximo como a si mesmo — parecia uma piada. Antes, a ideia de amar toda a humanidade não ocorrera a ninguém. Os gregos eram ensinados a odiar os bárbaros. Judeus odiavam os pagãos, gentios e os samaritanos —

mestiços desprezíveis. Os romanos odiavam os povos conquistados que odiavam Roma. Os homens e mulheres livres odiavam os escravos e tinham medo deles, eles eram considerados sub-humanos. Aristóteles, quem sabe, o homem mais educado e sofisticado de sua época dizia que escravos eram meras máquinas animadas. Na Grécia e Roma antigas, os fortes e bonitos eram

objetos de admiração. Fracos e pobres não tinham valor algum.

Sêneca escreveu: “[...] nós afogamos as crianças que nascem doentes e débeis”.

Crianças do sexo feminino eram mortas porque nasceram com o sexo errado.

Aborto, incesto, escravidão e promiscuidade eram práticas comuns em todo império. Algumas pessoas dizem que nosso mundo está piorando cada vez mais. Eu não sei a que mundo e a que época elas se referem.

Rodney Stark, professor de Sociologia e Religião comparada da Universidade de Washington, lembra que, por volta do ano 200, havia em Roma 131

homens para cada 100 mulheres e 140 para cada 100 na Itália, Ásia Menor e África. O infanticídio de meninas — porque meninas — e de meninos com deficiências era “moralmente aceitável e praticado

em todas as classes” [6].

Segundo ele, foi a fé cristã que proibiu o divórcio, incesto, infidelidade conjugal, poligamia e aborto. “O ambiente miserável das cidades, de fato, contribuía para a pregação da fraternidade universal: os cristãos são os inventores da rede de solidariedade social, especialmente quando começaram a contar com a ajuda de adeptos endinheirados” e, nas palavras de Stark,

“revitalizaram a vida nas cidades greco-romanas”[7].

Edward Gibbon disse que quando Roma caiu o que restou foi o governo da religião e da barbárie. Para ele, o que substituía Roma não era tão bom assim.

A verdade é que até hoje estamos lutando contra o espírito de Roma que está na condução do sistema que chamamos de mundo.

A cultura dos romanos eram a mistura da cultura dos bárbaros e da grega. Eles pareciam sofisticados como os gregos adotando seus

modos, sua plástica e sua cultura, mas também eram selvagens e, por vezes, mais cruéis do que os bárbaros. Roma era um império sanguinário e cruel. Existem ainda muitos valores greco-romanos dentro da cristandade, e para criar um novo mundo temos que destruir o velho. Há práticas e valores que quanto mais avançarmos mais distantes eles ficarão. Ao dizer a Pôncio Pilatos “meu reino não é deste mundo”, Jesus não estava dizendo que não era envolvido nos

assuntos deste planeta, mas que o Seu poder não se originava das construções sociais deste mundo. Jesus foi crucificado por razões políticas, porque os líderes judeus escolheram o César terreno sobre o César celestial.

A partir desse momento, Pilatos procurava soltá-lo, mas os judeus clamavam: Se soltas a este, não és amigo de César! Todo aquele que se faz rei é contra César! Ouvindo Pilatos estas palavras, trouxe Jesus para fora e se sentou no tribunal, no lugar chamado Pavimento, no hebraico Gabatá. E era a parasceve pascal, cerca da hora sexta e disse aos judeus: Eis aqui o vosso rei. Eles, porém, clamavam: Fora! Fora! Crucifica-o! Disselhes Pilatos: Hei de crucificar o vosso rei? Responderam os principais sacerdotes: Não temos rei, senão César! Então, Pilatos o entregou para ser crucificado. João 19.12-16

Leon Tolstói afirmou que “o cristianismo, no seu verdadeiro significado, destrói o Estado”. Kim Jong-um, o ditador da Coreia do Norte, disse que foi por causa do cristianismo que a URSS havia caído, e ele estava certo. Quando o Reino de Deus se manifesta, ele colide contra as forças da injustiça e da opressão. Daniel viu uma pedra cortada sem auxílio de mãos destruindo os impérios do mal. O último deles era a fusão de todos os outros. Era chamado de o império de ferro, que depois se misturou com barro. O verdadeiro cristianismo não é uma ameaça à sociedade, mas uma ameaça aos ditadores e déspotas, e todos os políticos que exercem seu poder em causa própria. Mas uma parte da igreja acenou com a bandeira branca e optou por ser assimilada.

Fomos relegados ao papel de agentes espirituais responsáveis pelas coisas da eternidade. Somos ministros de outro mundo, sucumbimos ao dualismo.

Quando a igreja esconde sua luz debaixo do velador, o mundo é deixado na escuridão. Nossa mensagem não é uma fuga para a eternidade por meio do arrebatamento. Jesus veio mudar a realidade à nossa volta e instituiu aquilo que chamou de igreja para liderar esse movimento de transformação global.

A palavra “igreja” no primeiro século não representava uma instituição religiosa, mas uma espécie de parlamento em cada cidade que decidia as políticas públicas que seriam adotadas. A igreja era um governo, um lugar onde pessoas se reuniam para decidir, ligar e desligar, concordar, permitir ou não permitir.

William Barclay, em seu estudo *Palavras do Novo Testamento*, definiu o que Jesus evocou nas mentes das pessoas quando usou a palavra “igreja”. Para ele, a

igreja descrevia uma estrutura de poder.

A *Ekklesia* era a convocação da assembleia do povo (na Cidade Estado Grega). Ela consistia de todos os cidadãos da cidade que não tinham perdido seus direitos cívicos. Além do fato de que suas decisões deveriam estar em conformidade com as leis do Estado, seus poderes eram ilimitados para todos os propósitos e objetivos.

Ela elegia e demitia magistrados, e dirigia a política da cidade. Ela declarava guerras, promovia paz, fazia tratados e alianças.

Elegia generais e outros oficiais militares. Ela designava tropas para diferentes campanhas e as enviava a outras cidades. Era a responsável final

pela conduta de todas as operações militares. Ela levantava e distribuía fundos. [8]

No livro de Atos, a *Ekklesia* se reúne para decidir o que fazer no caso de Diana.

Uns, pois, gritavam de uma forma; outros, de outra; porque a assembleia caíra em confusão. E, na sua maior parte, nem sabiam por que motivo estavam reunidos [...] E, havendo dito isto, dissolveu a assembleia. Atos 19.32,41.

Em ambos os versos a palavra “assembleia” é a mesma para

“igreja”. Igreja no 1o século não era uma palavra religiosa, mas um nome político já usado dois séculos antes de Cristo nascer. A palavra “igreja” significa literalmente

“se unir para governar”. Jesus disse ao seu Congresso que a sua missão era atacar os “portões do inferno”. Mas nós construímos pequenas subculturas e nos escondemos em nossos guetos evangélicos. Mudamos a mensagem de

“influenciar o mundo” para “escapar do mundo”. Assim, ficamos confinados e perdemos a nossa influência cultural. Abraçar a fé cristã envolve não somente salvar almas individualmente, mas restaurar cidades inteiras com o poder do Evangelho do Reino de Deus.

Jesus não foi crucificado porque Ele pregou uma religião diferente, mas porque Ele foi proclamado como o verdadeiro Senhor —

Kurios. Earle Cairns, em sua obra *Cristianismo Através dos Séculos*, diz que os romanos eram uma sociedade politeísta, multicultural e a

única coisa que unia o Império era a adoração ao imperador[9].

Necessariamente a fé cristã teve um confronto político entre o senhor do império mundial dominante e o verdadeiro Senhor do céu.

Aqueles que seguiam Jesus já não reconheciam o César romano como Senhor. Em 1 Timóteo 6.15-16 Jesus é chamado de "o único verdadeiro Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores, o único que habita na imortalidade e na luz inacessível que ninguém viu, nem pode ver".

A profecia sobre o nascimento do Messias era sobre o nascimento de um rei.

Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que levantarei a Davi um Renovo justo; e, rei que é, reinará, e agirá sabiamente, e executará o juízo e a justiça na terra. Nos seus dias, Judá será salvo, e Israel habitará seguro; será este o seu nome, com que será chamado: SENHOR, Justiça Nossa. Jeremias 23.5-6

Quando Herodes mandou assassinar as crianças em Belém, ele o fez não porque temia mais um homem religioso em Israel. Ora, ele era o rei da Judeia

e os sábios que vieram do oriente lhe anunciaram que um rei havia nascido.

Ele temia a profecia que um rei legítimo viria a governar.

E tu, Belém-Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade. Miquéias 5.2

Somente um governo pode retirar outro, a natureza não respeita o vácuo. O

diabo tem um sistema e nós o chamamos de mundo. Deus tem um sistema que é chamado de Reino, e Jesus disse que quando os demônios são expulsos, o Reino de Deus é chegado. Portanto, o Reino de Deus é uma força que vai tirar o reino de satanás da terra porque a terra é um território de Cristo que está agora sendo ocupado. Celebramos um Rei e um Reino, e não uma religião.

Jesus não é chamado de o Rei da igreja, Ele é chamado o Rei dos reis. Em

Apocalipse 1.5 é chamado de “o Príncipe dos reis da terra”

e em Apocalipse 19.16 de “Rei dos reis e Senhor dos senhores”. As boas novas são o anúncio de um novo Rei justo.

A igreja é um governo e apóstolos são pacificadores. Em dois mil anos, como um fermento invisível que leveda toda a massa, os valores de justiça, paz e alegria estão se tornando definitivamente não o *zeitgeist*, o espírito do tempo, mas o espírito da eternidade no

tempo. Em Cristo, o eterno invadiu o tempo, o céu e a terra, a vida venceu a morte e a luz dissipou a escuridão da noite.

Entenda o Reino de Deus como uma realidade progressiva e constante.

Andamos a passos lentos até aqui, a fim de que a nossa responsabilidade cresça como cresceu a nossa prosperidade.

Atualmente estamos vivendo em um mundo com uma celeridade e complexidade que o escritor Zygmunt Bauman o descreveu como uma sociedade líquida que é incapaz de solidificar suas mudanças, já que as mesmas acontecem velozmente. Tomar esse cenário sem forma e moldá-lo segundo os valores do Reino de Deus é uma chamada apostólica. Nós todos estamos vendo a natureza física do mundo mudando rapidamente. O mal está ficando mais mal e o bem mais elevado. As Escrituras descrevem que na consumação dos séculos o mal estará se separando do bem em uma era de polarização. O limpo sendo mais limpo e o sujo mais sujo. Justiça, paz e alegria estão enchendo a terra.

Outro dia eu acordei com um texto na cabeça e com o coração queimando por ele:

Bem-aventurado o homem cuja força está em ti, em cujo coração se encontram os caminhos aplanados, o qual, passando pelo vale árido, faz dele um manancial; de bênçãos o cobre a primeira chuva.

Salmo 84.5-6

O vale árido é o vale das lágrimas. A cruz foi o pior acon tecimento que se transformou no melhor acontecimento.

A partir da crucificação do filho de Deus, qualquer coisa ruim pode se tornar boa. Ele faz cooperar todas as coisas conjuntamente para o bem daqueles que O amam. A loucura de Deus continua sendo mais sabia que os homens. Paulo afirma que no monte Gólgota, naquela páscoa do ano 33 AD, os poderes desse mundo tenebroso

sofreram seu maior revés, sendo golpeados frontalmente e mortalmente (veja Colossenses 2.14-15). O calvário foi o maior ponto de inflexão da história, o que viria depois seria reflexo e consequência.

O Rei foi coroado com espinhos para devolver a glória perdida à nossa espécie. Agora, não somos mais pessoas que sobrevivem às contingências que o mundo e as circunstâncias nos oferecem.

Somos o parlamento de Deus que reunido, pode ligar e desligar, concordar acerca de algo que nos será feito. Mas é claro que em vez disso, você pode prestar atenção nas coisas ruins que acontecem no mundo. O texto acima nos fala que um homem com o coração aplanado passa pelo vale de lágrimas para transformá-lo em um manancial de águas. Onde estão os retos de coração que se tornarão os ecologistas do Reino ao tomar substâncias venenosas e transformá-las em antídoto para o mundo? Nós somos a cura ou somos a doença e toda a criação anseia pela manifestação dos Filhos de Deus. A terra é o estrado dos pés do Criador.

Como disse o salmista: “os céus são os céus do Senhor, mas a terra deu-a ele aos filhos dos homens” (Salmo 115.16).

Malaquias diz que “os ímpios serão pisados e se farão cinzas debaixo das plantas de vossos pés” (Malaquias 4.3). Jesus disse que somos uma cidade na colina, e ainda declarou: “Que os homens possam ver nossas boas obras”.

Jesus pensou que podíamos redimir a sociedade pelo nosso estilo de vida.

Lesslie Newbigin, autor do livro *O Evangelho Em Uma Sociedade Pluralista*, disse: “Nós devemos viver o reino de Deus de tal forma que provocamos perguntas nas pessoas para as quais o evangelho é a resposta”. Mas se nós buscamos poder preencher nosso anseio de popularidade e importância pessoal, não diferimos de qualquer político esperto ou qualquer artista

mundano. Se nós queremos dinheiro para ostentação e provocar inveja nas outras

pessoas, somos idênticos ao sistema que propomos destruir.

Jesus disse que se o sal perder o seu sabor para mais nada serve.

Enquanto formos críticos e carentes de amor aqui dentro não podemos transformar o mundo lá fora. Muitos cristãos fazem política como os pagãos, negociam, namoram e falam como os pagãos. Nós somos chamados não somente para crer no Evangelho, mas para tornar o Evangelho visível pela qualidade de nossas vidas no mundo. Em um mundo pós-moderno de relacionamentos rasos, nós somos a contracultura. Em um mundo de falta de compromissos, somos aqueles que se fundem em relações substanciais poderosas uns com os outros. Em uma cultura pop trash, somos a inversão —

o movimento reacionário pelo belo, ordenado e primoroso. O desejo de adquirir poder para ganho pessoal não combina com o Reino de um Deus que deu Sua vida para servir a todos. Somos chamados para usar nosso poder para servir nossa cidade e redimir nosso mundo. Em um mundo conduzido por dinheiro, sexo e poder, nós somos levados por fidelidade, generosidade e serviço.

Tim Keller escreve que a igreja primitiva era radicalmente diferente na era romana. O estilo de vida dos romanos era promíscuo e avarento. Ele disse que a igreja era promíscua financeiramente e radicalmente contida em relacionamentos monogâmicos.

Sexualidade, riqueza e poder devem ser administrados como dons de Deus, dos quais Ele nos pedirá contas. Se vamos invadir apostolicamente o mundo, não sejamos simplesmente a troca plástica das mesmas coisas que continuam dentro do sistema do mundo. Somos ainda muito idênticos ao mundo que pretendemos substituir. Queremos poder para preencher nossos vazios e carências pessoais. Temos reizinhos dentro de nós clamando por posição, visibilidade, glória e fama. O déspota Kim Jong-un mora dentro de nós.

Como o seu mundo está moldando a sua imagem? Michel Foucault chamou essas forças de formação cultural de normalização do

indivíduo. Estamos sendo pressionados pela mídia que reduziu a verdade em manchetes enviesadas por interesses econômicos, políticos e ideológicos. O marketing opera com feitiçaria estilizada, forçando-nos a comprar, comer, beber, vestir e aderir à moda. O

descomprometimento do homem pós-moderno é o “homem-massa”.

O valor da vida se tornou o quanto podemos adquirir e sucesso é definido por uma palavra: mais. Sexo se tornou algo físico, venal e instintivo.

A idolatria de si mesmo recriou o homem como um deus com suas próprias

verdades. Essas forças de moldagem da cultura criaram uma cultura de dissimulação, fingimento e plasticismo.

Hoje, Hamlet diria não mais “ser ou não ser”, mas “ser ou parecer”, eis a questão. Cabe a nós enterrar esse velho mundo pela proposta de um novo.

Como sempre, não precisamos de muitos, somente de alguns comprometidos.

Em 1992, na guerra de Sarajevo, Smajlovic, o violoncelista principal da ópera de Sarajevo, vestiu o seu fraque preto e tocou sua música em cemitérios, funerais, escombros de prédios e nas ruas destruídas pelo bombardeio. A região estava em guerra e sua música criou um oásis em meio ao horror. Ele criou beleza em meio ao caos. Enquanto tocava próximo a uma cratera aberta pela explosão de uma bomba, um repórter perguntou se ele não estava louco por tocar em uma zona de guerra. Ao que ele respondeu:

“pergunte a eles se não estão loucos de bombardear Sarajevo” [10].

Uma minoria criativa não se contenta com o status quo, mas libera beleza e profetiza sobre como a vida pode e deveria ser. Não reclame da destruição ao redor, seja a beleza que as pessoas procuram ver. Alasdair Macintyre afirmou: “eu só posso responder a pergunta ‘o que devo fazer?’ se antes responder a pergunta prévia

‘de que história eu faço parte?’”. Nossa tarefa é impor o estilo de vida do céu na realidade atual, física e terrena. Somos chamados como herdeiros no trabalho de resgatar Sua boa criação. Fomos enviados de outro mundo para consertar este mundo. Não somos parte do velho que está prestes a desaparecer.

Cada um de nós que faz parte dessa conspiração divina deve trazer o futuro que Deus planejou para este tempo. Se você tem uma grande ideia e não a executa, alguém vai executá-la porque ela está presente — é o tempo dela se manifestar. Quando o futuro quer acontecer, ele procura uma pessoa. Quando Deus está se

movendo e você não faz aquilo que Ele lhe vocacionou, outro fará o que você não quis fazer. Se há alguma possibilidade de Cristo ser exaltado em algo, isso deveria ser um território a ser ocupado.

Antes da queda, Adão foi colocado em um jardim que era o território do domínio do homem e neste jardim andava com Deus. Tudo o que Adão colocou sua mão se tornou produtivo. O ambiente reconheceu sua autoridade e cooperou com ele. Quando o homem caiu, o solo já não cooperava. Com muito “suor” deveria tirar o pão da terra que produziria “espinhos e cardos”.

Fomos expulsos do jardim. Em outro jardim, Jesus, o Segundo Adão,

transpirou gotas de sangue que caíram no chão para inverter a maldição. Uma guarnição romana teceu sobre sua cabeça uma coroa de espinhos e em uma horrível execução, foi crucificado.

No terceiro dia Ele triunfa sobre a morte e aparece aos discípulos quando eles terminam um dia de trabalho sem frutos. Ele lhes ordena lançar as redes novamente. O Segundo Adão veio quebrar a maldição do muito trabalho com poucos resultados. O que eles veem são redes cheias, que quase se partiam de tanto peixe — é a demonstração dos “poderes da era vindoura”. Hoje podemos caminhar com Ele na viração do dia e ver como a própria terra coopera conosco.

No jardim do Éden tudo florescia naturalmente — a terra contribuía com o esforço do homem — depois da queda a terra produziu cardos e abrolhos. Na redenção tudo volta ao propósito designado, a terra vai florescer naturalmente. Desafio você a cultivar uma imagem do texto do profeta Isaías a seguir. Ele não fala de um futuro tão distante, mas de uma realidade que pode ser vivida e já está disponível. Esse será seu tempo de maior frutificação da sua história.

O SENHOR te guiará continuamente, fartará a tua alma até em lugares áridos e fortificará os teus ossos; serás como um jardim regado e como um manancial cujas águas jamais faltam. Os teus filhos edificarão as antigas ruínas; levantarás os fundamentos de muitas gerações e serás chamado reparador de brechas e restaurador de veredas para que o país se torne habitável. Isaías 58.11-12

Se encha desses textos e pinte um quadro com essa verdade em sua mente.

Faça sua mente acreditar que é possível. Preste atenção em cada palavra: “[...]

Edificarão as ruínas antigas, levantarás os fundamentos de muitas gerações

[...] serás chamado reparador de brechas e restaurador de veredas para que o país se torne habitável". Veja mais: Bendito o homem que confia no SENHOR e cuja esperança é o SENHOR.

Porque ele é como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e, no ano de sequidão, não se perturba, nem deixa de dar fruto.

Jeremias 17.7-8

Observe isso: "[...] no ano de sequidão, não se perturba, nem deixa de dar fruto [...]". A promessa é que mesmo no ano de sequidão você frutificará.

Independentemente de suas contingências externas, sua realidade interna

prevalecerá mudando a paisagem à sua volta. Sua realidade interior irá definir sua realidade exterior. Deus não quer lhe tirar do deserto, mas transformar sua geografia — mudar sua atmosfera.

Alguém disse: "viajante, não há caminho. O caminho se faz quando nos pomos a andar". Nós criamos um caminho quando andamos por ele. Se houver selva e pedras, à medida que passamos por ali abriremos uma estrada para que outros venham em seguida — um caminho se faz quando pessoas andam por ele — nós podemos construir uma nova realidade. Deus nos chama para dar um passo de fé. Quando avançamos, Ele pavimenta sob nossos pés um caminho no meio do mar. Ele sempre nos chama para fazer coisas impossíveis, chamou Pedro para ir ao Seu encontro saindo do barco.

Ele disse a Lázaro para sair do túmulo, disse ao profeta no meio do vale de ossos secos para chamar vida no meio da morte. Não existe realidade que não possamos transformar.

Na Antiga Aliança, quando alguém tocava um leproso ficava imundo, mas na Nova Aliança, quando um cristão toca um leproso, o leproso é curado. Deus, neste exato momento, está fazendo você mais forte que seus inimigos. O

Senhor está fazendo você mais resistente, mais selvagem e mais impermeável. As circunstâncias e pressões externas não vão formar sua realidade, mas você

transformará suas circunstâncias em uma mudança de pensamento. Deus está trabalhando em você para ajudá-lo a tomar territórios para o Seu Reino. Seu chamado é para transformar realidades à sua volta, portanto se ponha a andar e seu futuro aparecerá à sua frente. Seu passado quer moldar o seu

futuro, mas o futuro que Deus tem para você deseja moldar o seu presente.

O deserto e a terra se alegrarão; o ermo exultará e florescerá como o narciso.

Florescerá abundantemente, jubilará de alegria e exultará; deu-selhes a glória do Líbano, o esplendor do Carmelo e de Sarom; eles verão a glória do SENHOR, o esplendor do nosso Deus. Fortalecei as mãos frouxas e firmai os joelhos vacilantes. Dizei aos desalentados de coração: Sede fortes, não temais. Eis o vosso Deus. A vingança vem, a retribuição de Deus; ele vem e vos salvará. Então, se abrirão os olhos dos cegos, e se desimpedirão os ouvidos dos surdos; os coxos saltarão como cervos e a língua dos mudos cantará; pois águas arrebentarão no deserto, e ribeiros, no ermo. A areia esbraseada se transformará em lagos, e a terra sedenta, em mananciais de águas; onde outrora viviam os chacais, crescerá a erva com canas e juncos. E

ali haverá bom caminho, caminho que se chamará o Caminho Santo; o imundo não passará por ele, pois será somente para o seu povo; quem quer que por ele caminhe não errará, nem mesmo o louco. Ali não haverá leão, animal feroz não passará por ele, nem se achará nele; mas os remidos andarão por ele. Os resgatados do SENHOR voltarão e virão a Sião com cânticos de júbilo; alegria eterna coroará a sua cabeça; gozo e alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o gemido. Isaías 35.1-10

Algumas pessoas falam do fim enquanto outros anunciam o começo. Estamos na aurora da história. Há algum tempo a nossa história deixou de seguir um ritmo linear para avançar em um compasso exponencial. Estamos em um

“*reset*” espiritual no mundo. Demônios, quando saem, vagam por lugares ermos até que voltam ao seu antigo lugar, se o encontram vazio. Esta é a hora de preencher espaços, tomar territórios e ocupar posições — Deus quer quebrar nossas fortalezas históricas

— é hora de tratar os problemas mais do que só na superfície.

Estamos vivendo o que a Bíblia chama de a “era da restauração de todas as

coisas” (Atos 3.19-21).

O futuro não é sobre escassez, mas sobre conversão. Converter água salgada em água potável, água suja em água limpa, radiação solar em energia, areia em microchip.

O futuro, na verdade, já existe — é preciso entrar em modo atualização. É

hora de você desafiar suas crenças limitantes, você está sendo chamado para uma “transição”. Descubra seus pensamentos mais íntimos e as vozes que militam contra sua atualização. É o tempo para você concordar com o que o Deus disse. Controlar as vozes que lhe atormentam. Você tem o que é preciso para fazer o que Deus lhe chamou para fazer e está crescendo para se tornar o que foi feito para ser. Tenha paciência, simplesmente siga em frente!

E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. Romanos 12.2

Esse texto bíblico é bem literal, para não dizer orgânico, físico e natural.

Paulo continua dizendo: não vos “com-formeis”, mas “transformai-vos”. A chamada é para transcender formatos, você tem o poder de dar forma à realidade e não se conformar com a realidade à sua volta. James Allen disse:

“as circunstâncias não fazem um homem, elas apenas o revelam”.

Não vos conformeis significa quebrar a forma, suplantando a ordem vigente por uma nova realidade mais abrangente. Somos chamados para ser termostatos que

definem a temperatura, em vez de termômetros que medem a temperatura.

Um belo exemplo desse ponto é a vida de João, o Batista. Jesus o apontou como alguém muito duro e impermeável.

Que saístes a ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? Sim, que saístes a ver? Um homem vestido de roupas finas? Ora, os que vestem roupas finas assistem nos palácios reais. Mas para que saístes? Para ver um profeta? Sim, eu vos digo, e muito mais que profeta. Lucas 7.24-26

João é descrito como um sujeito mais selvagem que a selva, mais duro que a sequidão e mais resistente que o deserto. Ele simplesmente não era facilmente dobrável. João era um condicionador e não uma pessoa condicionada pelas contingências externas da vida. Todos nós somos chamados para ser circunstanciadores e não circunstanciados. Eu moro em Brasília, capital do Brasil, nossa cidade foi construída no meio do ermo e hoje tem um dos melhores IDH do Brasil e do mundo. Podemos ver a mesma realidade na cidade de Palms Springs, na Califórnia, onde dentre uma realidade inóspita, no meio do deserto, foi construído um condomínio de altíssimo luxo. Faz parte da natureza humana transformar realidades estéreis à nossa volta em ambientes férteis e produtivos. Na Nova Aliança o famoso jargão “sair do deserto” ficou ultrapassado. Deus está fazendo uma coisa nova. Sua ideia para hoje é colocar um caminho no deserto e um rio no ermo.

Não vos lembreis das coisas passadas, nem considereis as antigas.

Eis que faço coisa nova, que está saindo à luz; porventura, não o percebeis? Eis que porei um caminho no deserto e rios, no ermo.

Isaías 43.18-19

Na Antiguidade, cidades eram construídas onde houvesse água para beber.

Quando os hebreus foram tirados do Egito para a terra prometida, eles caminharam pelo deserto por quarenta anos. Deus abriu o mar para que eles passassem e depois o rio Jordão. Agora Deus está dizendo que está para fazer uma coisa nova e Sua nova ideia é transformar lugares áridos em lugares férteis.

Nós já estamos na nossa terra prometida. Já possuímos o que nós precisamos para o futuro que pretendemos. Deus nos dá presentes em embrulhos estranhos — temos que abri-los. Somos chamados para descobrir os tesouros encobertos e as riquezas escondidas.

Deus chamou a terra de Canaã de terra que mana leite e mel; o que era verdade antes, continua sendo verdade hoje.

Após a Diáspora, das cinzas, os judeus reconstruíram em 70 anos uma nação

— drenaram pântanos, arborizaram desertos, reconstruíram cidades e

transformaram sua geografia. Israel é hoje chamada de uma *startup nation* e é considerada a nação mais empreendedora e inovadora do mundo. O Estado de Israel é uma terra que mana leite e mel. Os judeus são campeões *per capta* de acadêmicos e tem a maior concentração de empresas de tecnologia do mundo, depois do Vale do Silício.

Nasceram em Israel o *Waze*, o *WhatsApp*, o *Messenger*, *pendrives* e os mais avançados sistemas de proteção contra vírus na *web*, o *MobileEye*. Os judeus possuem diversos prêmios Nobel e produziram curas para doenças que afetam toda humanidade com uma medicina de última geração. Além disso, eles possuem tecnologias de dessalinização da água do mar, reaproveitamento da água e desenvolveram um sistema de irrigação na agricultura que inspirou o mundo. Com 60% da sua geografia constituída por desertos, Israel é, de fato, uma terra de tesouros escondidos e riquezas encobertas que estão aparec endo.

O futuro pertence àqueles que inovam. Israel está aproveitando o futuro. Com 8,5 milhões de pessoas, tem mais empresas na NASDAQ do que qualquer outro país fora da América do Norte e ocupa o terceiro lugar no ranking do Fórum Econômico Mundial das economias mais inovadoras. As *startups* israelenses recebem quase 20% do investimento privado global em segurança cibernética, 200

vezes acima do nosso peso relativo. Israel recicla 87% de suas

águas residuais, cinco vezes mais do que o vice-campeão. As vacas israelenses produzem mais leite por animal do que as de qualquer outro país

[...]. Israel se tornou um tigre econômico porque escolhemos ser um mamífero ágil em vez de um fóssil. Nos beneficiando do nexo de grandes dados, conectividade e inteligência artificial, estamos

desenvolvendo rapidamente novas indústrias. [11]

“Tu, porém, Daniel, encerra as palavras e sela o livro, até ao tempo do fim; muitos o esquadrinharão, e o saber se multiplicará.” (Daniel 12.4). Esse texto não se aplicaria tão bem a nenhuma outra era como a nossa. Foi o alemão Klaus Schwab, em seu livro *A Quarta Revolução Industrial*[12], quem descreveu que a primeira mudança

radical da humanidade ocorreu com a domesticação de animais.

A revolução agrária deu escala à produção de alimentos e foi seguida pela primeira etapa da Revolução Industrial, ainda no século XVIII, com o advento da estrada de ferro e da máquina a vapor. A segunda fase da

Revolução Industrial teria início no século XIX e duraria até o início do século XX, com a eletricidade e a linha de montagem, que tornaria a produção em massa possível. Para Schwab, a terceira Revolução Industrial começaria em 1960, com a computação e culminaria na massificação da *internet* nos anos de 1990. A quarta Revolução Industrial seria a revolução digital, em que tecnologias como o sequenciamento genético, nanotecnologia, energias renováveis e inteligência artificial iriam mudar completamente a nossa vida em um ritmo e com uma abrangência exponencial.

Assim, o mundo como existe hoje estaria desaparecendo bem rápido.

Ninguém em sã consciência duvida que isso seja verdade. Na verdade, aqueles que perderam as atualizações pelas quais o mundo está passando estão para se tornar objetos de observação arqueológica. Daniel disse “os homens correrão e o saber

multiplicará”. Hoje, quando a tecnologia caminha uma, duas, três ondas e você não as acompanha, ela vai parecer mágica para você.

Um simples celular tem capacidade de processamento superior a do supercomputador mais poderoso existente nos anos de 1980. Em

2003, o engenheiro e empreendedor sul-africano Elon Musk montou

a Teslaa fim de produzir carros elétricos capazes de rodar pelo

menos 500 quilômetros sem abastecer. Ninguém acreditou muito nele. Vivemos em um tempo em que se você tiver uma ideia e não colocá-la em prática em apenas um ano, outra pessoa vai tomá-la e aplicá-la.

O futuro já está disponível. Nosso mundo é dinâmico e quase tudo está ao alcance de um clique.

Tudo caminha para um mundo interconectado. A ciência, em última instância, é descobrir o modo como Deus fez as coisas. Nosso mundo está mudando rapidamente e nos últimos 100 anos se tornou um lugar melhor.

Hoje temos acesso a tecnologias exponenciais que preveem que a palavra escassez vai se tornar algo do passado. Pense no filme de rolo e na fotografia digital, ou ainda nos guias ou catálogos de mapas para viagem e o *Waze* quase sempre atualizados e gratuitos.

Tecnologias exponenciais que estavam disponíveis somente para governos e grandes corporações estão agora sendo digitalizadas, democratizadas, desmaterializadas e desmonetizadas.

Atualmente nós não entramos mais na *internet*, nós estamos na *internet*.

Experimentos e inovações estão acontecendo em tempo real e vão solucionar os maiores desafios do nosso mundo.

O futurólogo e professor na Universidade Stanford Paul Saffo,afirmou que “é

preciso fazer hambúrgueres com suas vacas sagradas”. A *Blackberry* não quis sacrificar o *display* que enviava mensagens, o

WhatsApp pegou a ideia e tomou o mercado; a Kodak fez um protótipo das máquinas digitais que pesavam 5 quilos em 1975 e que estariam viáveis em 20 anos, mas achou dispendioso e inoportuno inovar; a *Blockbuster* teve a chance de comprar a Netflix por meros 50 milhões de dólares e hoje, a Netflix domina o mercado com o valor de 26 bilhões de dólares. Estamos sofrendo uma grande transformação agora em nosso mundo. É a maior disrupção tecnológica da história. Temos 5 mil vezes mais energia solar do que precisamos. A robótica está nos dando um mundo em que a saúde pode ser efetiva e disponível a todos. A revolução rumo ao novo mundo é imparável.

A Inteligência Artificial ou a *machine learning* tem o potencial de resolver todos os nossos problemas educacionais. Estamos em um caminho sem volta para o futuro mais glorioso da nossa espécie.

Nossa única barreira é a ética.

Em 1994, quando a *internet* surgiu, Jeff Bezos fundou a Amazon a fim de vender seus produtos pela *web*. Ele mudou sua mentalidade de pensamento linear para pensamento exponencial. Bezos mudou a forma de como fazemos negócios abrindo uma loja virtual para vender seus produtos.

A Amazon já começou a entregar seus produtos por *drones* autônomos para qualquer lugar em Nova Iorque. Temos um mundo conectado e estamos mudando de uma perspectiva local para uma perspectiva global. Pela primeira vez na história enxergamos o horizonte possível de que todas as pessoas em todo o mundo conhecem a prosperidade econômica. Nós temos hoje tecnologias exponenciais para suprir a necessidade de todos. A guerra da água não vai acontecer para a decepção dos terroristas ambientais. A proliferação de tecnologias de purificação e dessalinização da água alcançou níveis inimagináveis. A tecnologia empodera os marginalizados.

Peter Diamandis, da *Singularity Institute*, diz em seu maravilhoso livro *Abundância* que em nosso planeta não existe escassez, somente falta de acesso. Nosso único problema é de conversão. Em

somente uma hora de exposição à energia solar temos energia para atender todas as nossas cidades em um ano. O Japão já está criando fazendas verticais com 90% da água reaproveitada. A democratização da tecnologia já está tirando milhões da pobreza e resolver os problemas do mundo são grandes oportunidades de negócio. Nós temos o imperativo moral de acabar com a miséria, fome e a doença em nossa geração. As implicações éticas desse novo mundo são

imensas. Somente o que pode sustentar tudo isso é uma altíssima moral cristã. Esse foi o mundo pintado pelos profetas. A profecia sobre o Messias era sobre o surgimento de um novo mundo.

Ele julgará entre muitos povos e corrigirá nações poderosas e longínquas; estes converterão as suas espadas em relhas de arados e suas lanças, em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra. Mas assentar-se-á cada um debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira, e não haverá quem os espante, porque a boca do SENHOR

dos Exércitos o disse. Miquéias 4.3-4

A guerra é o juízo contra o pecado. E pecado é o uso inadequado daquilo que nos foi dado. As Escrituras dizem que os instrumentos de guerra se tornarão em instrumentos de arado. A guerra cessará

“e assentar-se-á cada um debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira, e não haverá quem os espante”. O

profeta Zacarias tem a mesma visão:

[...] e tirarei a iniquidade desta terra, num só dia. Naquele dia, diz o SENHOR

dos Exércitos, cada um de vós convidará ao seu próximo para debaixo da vide e para debaixo da figueira. Zacarias 3.9-10

Eu queria ouvir mais mensagens sobre “[...] e tirarei a iniquidade desta terra, em um só dia [...]” e menos mensagens de como somos seres desprezíveis e pecadores. Eu quero ouvir pregadores falando

que CADA UM convidará ao seu próximo para debaixo da sua própria vide ou figueira.

Existem oportunidades infinitas que estão emergindo.

O custo das coisas está diminuindo sensivelmente. A energia passou da tecnologia das lamparinas, tendo como combustível o óleo de baleia, para as lâmpadas de *Led,* e a energia solar é ainda mais disruptiva. Passamos de um problema de escassez para um problema de conversão: mas como armazenar toda essa energia? A resposta é a tecnologia de baterias. Teremos uma mudança de infraestrutura sem precedentes. A imprensa mudou o mundo e o computador aposentou a máquina de escrever. Nosso mundo está em modo de atualização e espero que você faça a sua atualização pessoal.

A expectativa de vida humana vai dobrar em anos ou décadas. O

Blockchain promete substituir grande parte dos serviços públicos e as criptomoedas, como o *Bitcoin,* podem aposentar o sistema monetário atual. A matriz energética do mundo está mudando com custo reduzido e nova infraestrutura, ela promete que todos os veículos serão elétricos. É impossível acompanhar o que está acontecendo. No futuro a incerteza é o nosso ponto forte e a volatilidade é boa para nós. Toda mudança libera uma energia e evitar a mudança é garantia de fracasso — simplesmente se alinhe a isso que está para acontecer — seja parte disso! Estamos na primeira hora de um mundo e esse é o melhor momento para se fazer alguma coisa.

As maiores empresas daqui a 15 anos ainda não existem e as maiores descobertas não foram inventadas. Esse é o melhor momento para se viver, pois as melhores aventuras estão adiante e você não está atrasado. Estamos olhando

para tendências incontroláveis em que não há especialistas. Veja! O

que é novo está surgindo. Estamos seguindo para algo irresistível, que simplesmente está vindo. Há uma cidade vindo do céu para nos

encontrar.

Subindo a Montanha

A fé é como uma viagem à noite que lhe dá uma visibilidade de 100

metros à frente. Você mantém a condução no caminho andando continuamente até cada nova fase — a cada 100 metros novos 100

metros serão avistados à frente — você não pode ver além dos faróis. Você dirige ao ritmo de 100 por hora porque você confia no caminho. Nosso chamado é para o caminho, Jesus disse: “Eu sou o caminho!” Fomos chamados para o movimento, para a ação, para pôr o pé na estrada. Abraão é o pai dos hebreus e hebreu é o povo que anda para frente.

Hebreu significa “cruzamento”, “passagem de fronteira’, “travessia”.

Um hebreu é um andarilho, sempre em progresso, vivendo em estado permanente de acampamento. Somos chamados para um estado permanente de transformação, crescimento e desenvolvimento. Andar nos passos de Abraão significa pôr os pés no caminho e andar pela fé. A igreja — Eclésia — são os chamados para fora, para o caminho, para a estrada, para o êxodo, para a travessia. Deus não nos chamou para estarmos seguros, Ele nos chamou para fazer coisas maiores do que nós mesmos.

Se você se mantiver na margem da sua segurança, tudo o que vai ter é o mediano, o medíocre e o trivial.

O significado raiz da palavra “medíocre” é “meio caminho para cima”

da montanha. Subir até o meio da montanha é ser medíocre. A vida de muita gente não tem mais emoções, não tem riscos. É quando a nossa viagem não tem aventura, passamos pela vida e deixamos a vida passar — precisamos voltar a ser criança. Jesus disse: “sede como crianças.” O Talmude diz: “Da criança podes aprender três coisas. Ela fica contente sem nenhum motivo especial. Não

fica ociosa nem por um instante. Quando precisa de algo exige vigorosamente”. Portanto, reencontre seu choro — abra a boca e grite —

ponha para fora seu escândalo, sua dor, sua decepção, seu pedido para Deus e então siga adiante — continue seguindo. Não pare de andar.

Salomão nos diz: “semeia a tua semente ainda que não saiba o caminho do vento nem como se formam as próximas gerações”.

Sobre o vento Jesus disse a Nicodemos: “O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito”

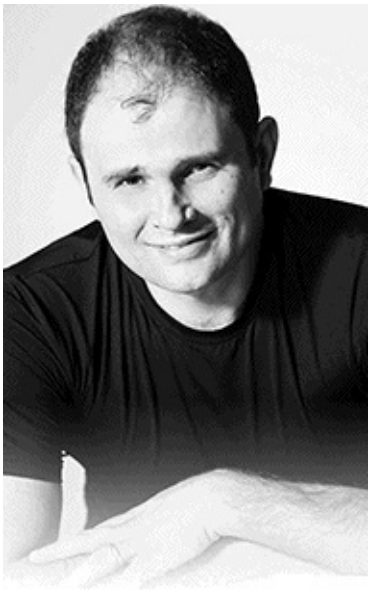
(João 3.8). Uma metáfora antiga diz: “um barco vai para o norte, o outro para o sul, impulsionados pelo mesmo vento”. É sem dúvida a disposição das

velas e não o vento que orienta a direção que eles vão. Não é o vento das circunstâncias que determina seu sucesso ou seu fracasso. Não é o vento das circunstâncias que vai dirigi-lo, mas o modo como você coloca suas velas.

Mas o que são as velas? Velas são as suas atitudes diante dos problemas, sua interpretação da realidade, seu foco e sua visão.

Salomão diz “você não conhece o caminho do vento, mas pode ajustar suas velas. Você não conhece como se formam os ossos no ventre da mulher grávida, mas semeia a tua semente para os que ainda não nasceram.” O projeto de Deus para a sua vida não é só para você, mas envolve uma herança para várias gerações. Você leva consigo, dentro de você, o futuro dos seus filhos. Deus é um Deus de gerações: Abraão, Isaque e Jacó. O destino de Jacó começou com seu avô Abraão. Os seus filhos colherão os frutos das suas decisões de agora. Deus é um Deus de gerações e o que você carrega é maior do que você. Há almas unidas ao seu destino. Seu trabalho é levar o bastão até a posição marcada para que os seus filhos continuem o seu chamado.

Quando você buscar o Reino em primeiro lugar, você verá todas as coisas que estão em seu futuro aparecer. Quando você colocar tempo, energia e seu interesse nas coisas do Reino de Deus, a promessa é que seu futuro se revelará. Somos viajantes no tempo



— estamos em uma viagem para um lugar onde nunca estivemos antes. Estamos passando o Jordão e lutaremos contra inimigos que não conhecemos. Um povo está surgindo que não pode ser domado ou domesticado pela manipulação política, religiosa ou financeira.

Um povo que não aceita ser modelado pelo politicamente correto.

Porque somos o povo que está em contato com a presença manifesta de Deus, e isso nos faz radioativos.

Quando comungamos com Deus, trazemos partículas do céu para a terra.

Moisés tinha um rosto que reluzia, essa é a glória da Antiga Aliança.

Agora estamos em uma aliança sem véus, imagine o que pode acontecer conosco se subirmos o monte para receber o que Ele quer nos dar. Seu chamado é para subir acima da metade do monte.

Cumpra seu destino.

SOBRE O AUTOR

JB Carvalho é o pastor titular e fundador da Comunidade das Nações em Brasília (DF).

Sua ênfase é na formação de líderes. Bacharel em Teologia, Pós-Graduação em Docência no Ensino Superior e em Aconselhamento Terapêutico, JB Carvalho tem viajado o mundo pregando o evangelho e fazendo jornadas espirituais em pelo menos 20 nações.

É escritor e apresentador do programa “Você é Show”.

Casado com Dirce, é pai de Chara e Caris.

NOTAS

CAPÍTULO 1: GUERRA CULTURAL

1. TEIXEIRA, Jerônimo. A conexão bluetooth com Deus. Revista Veja, Ed. Abril, edição 2.356, de 15 de janeiro de 2014. [voltar]

2. LEAF, Caroline. Switch On Your Brain. Ed. Chara. [voltar]

3. MANGALWADI, Vishal. O Livro que Fez o Seu Mundo. Editora Vida. [voltar]

4. MANGALWADI, Vishal. Verdade e Transformação. Editora Jocum.

[voltar]

CAPÍTULO 3: GUERRA CULTURAL

1. GOLEMAN, Daniel. Ph.D. FOCO: A atenção e seu papel fundamental para o sucesso. Ed.

Objetiva. P. 36. [voltar]

2. KOTLER, Steven / WHEAL, Jamie. Roubando o Fogo: A Ciência Por Trás Dos Super-Humanos. Editora HSM. P. 96-97. [voltar]

3. LEAF, Caroline. Ative o Seu Cérebro. Editora Chara[voltar]

4. JOHNSON, Bill. Fortalecido no Senhor. Editora Chara. [voltar]

5. Amy Cuddy na Ted Global 2012.[voltar]

6. CUDDY, Amy. O Poder da Presença. Editora Sextante.[voltar]

7. CHAMINE, Shirzad. Inteligência Positiva. Editora Fontanar.

[voltar]

8. BROWN, Brené. O Poder da Vulnerabilidade. Disponível em:

https://www.ted.com/talks/brene_brown_on_vulnerability?

language=pt-br.[voltar]

9. CAINE, Christine. Livre da Vergonha. Editora Chara. [voltar]

CAPÍTULO 4: REPROGRAMANDO SUA MENTE

1. GLADWELL, Malcolm. O ponto da Virada. Ed. Sextante. [voltar]

2. MALTZ, Maxwell. Psicocibernética. Editora Record. [voltar]

3. MISCHEL, Walter. O Teste do Marshmallow. Editora Objetiva.

[voltar]

4. GOLEMAN, Daniel. Foco: A atenção e seu papel fundamental para o sucesso. Editora Objetiva.

[voltar]

CAPÍTULO 5: PENSANDO FORA DA CAIXA

1. WRIGHT, N.T. Surpreendido pelas Escrituras. Editora Ultimato. P.

29-30. [voltar]

2. SILBIGER, Steven. O Fenômeno Judaico: sete chaves para a riqueza duradoura de um povo.

Long Street Press. [voltar]

3. WRIGHT, N. T. Surpreendido pelas Escrituras. Editora Ultimato. P.

29-30. [voltar]

CAPÍTULO 6: OLHOS DA MENTE

1. SONENSHEIN, Scott. O Poder do Menos. Editora HSM. [voltar]

2. DWECK, Carol S. Mindset: A Nova Psicologia do Sucesso.

Editora Objetiva. [voltar]

3. Time, Northem Theatre Sisu, 8 de janeiro de 1940. [voltar]

4. STRODE, Hudson. Sisu: A World That Explains Finland. The New York Times, 14 de janeiro de 1940.[voltar]

5. DUCKWORTH, Angela. Garra: O Poder da Paixão e da Perseverança. Editora Intrínseca.

[voltar]

6. ELDREDGE, John. Coração Selvagem. CPAD. [voltar]

7. TAYLOR, Jill Bolte. A Cientista que Curou seu Próprio Cérebro.

Harpercollins. [voltar]

8. ALCÂNTARA, Ícaro Alves. 12 Passos para a Saúde Perfeita.

Disponível em: www.icaro.med.br/12Passos.[voltar]

9. GURMAN, Mark. Apple acelera desenvolvimento de headset de realidade aumentada.

Bloomberg. Revista Exame S/A, 8 de novembro de 2017. [voltar]

10. CATMULL, Edwin. Criatividade S/A. Editora Rocco.[voltar]

11. RICHARDSON, Don. O Fator Melquisedeque. O Testemunho de Deus nas Culturas por Todo o Mundo. Editora Vida Nova. [voltar]

12. RICHARDSON, Don. O Totem da Paz. Editora Betânia.[voltar]

13. STANTON, Glenn Why Man and Woman Are Not Equal. First Things, 26 de agosto de 2016.

[voltar]

14. MANGALWADI, Vishal. Verdade e Transformação. Editora Tempos.[voltar]

15. Trevin Wax em uma entrevista com N. T. Wright. Revista Teologia Brasileira. Disponível em:

http://www.teologiabrasileira.com.br.[voltar]

16. RICHARDSON, Don.O Fator Melquisedeque. O Testemunho de Deus nas Culturas por Todo o Mundo. Editora Vida Nova.[voltar]

17. WRIGHT N. T. Surpreendido Pela Esperança. Editora Ultimato.

[voltar]

CAPÍTULO 7: VIRE ESTA CHAVE!

1. TOFFLER, Alvin. O Choque do Futuro. Editora Record. [voltar]

2. TOFFLER, Alvin. A Terceira Onda. Editora Record.[voltar]

3. Heidi era a esposa de Alvin Toffler.[voltar]

4. WRIGHT, N. T. Surpreendido Pela Esperança. Editora Ultimato. P.

308. [voltar]

5. GIBBON, Edward. A História do Declínio e Queda do Império Romano. Editora Companhia de Bolso. [voltar]

6. STARK, Rodney. The Rise of Christianity: a Sociologist Reconsiders History.Princeton University Press. [voltar]

7. AZEVEDO, Reinaldo. Você também é cristão, ateu. Mesmo que não queira. Revista Veja, 10

maio de 2007. [voltar]

8. BARCLAY, William. Palavras do Novo Testamento. Londres: SCM PRESS. P. 68-69. [voltar]

9. CAIRNS, Earle. Cristianismo Através dos Séculos. Editora Vida Nova. [voltar]

10. STERNBERG. Robert J. Handbook of Creativity. Cambridge University Press, 1999. [voltar]

11. NETANYAHU, Benjamin. Artigo Nação da Inovação. Sessão O mundo em 2018. Revista The Economist. [voltar]

12. SCHWAB, Klaus. A Quarta Revolução Industrial. Editora EdiPro. [voltar]

Document Outline

INTRODUÇÃO

Neuroplasticidade

Ampliando seus Horizontes

CAPÍTULO 1 GUERRA CULTURAL

O Gnosticismo

Jerusalém e Atenas

Cuidado Com Essa Droga

Espiritualidade Plástica

A Escola de Nicodemos

CAPÍTULO 2 INICIANDO A REVOLUÇÃO DO PENSAMENTO

EXPONENCIAL

CAPÍTULO 3 PROCESSOS MENTAIS

Reforço Positivo

Neurogênese

Com a Forma da Sua Fé

O Poder da Presença

Vergonha — Tenha Vergonha!

Pique-Esconde

CAPÍTULO 4 REPROGRAMANDO SUA MENTE

Remasterizando

Ressignificação: Conte uma Nova História

CAPÍTULO 5 PENSANDO FORA DA CAIXA

O Martelo

Guerra contra os Gregos

Onde Está o Escriba ou Inquiridor Desse Século

Força ou Fluxo

Paulo e os Gregos

Dualismo e Fatalismo

Entendendo a Modernidade

A Mensagem Central

Ocupação Apostólica

A Nova Renascença

CAPÍTULO 6 OLHOS DA MENTE

Controle Sua Atmosfera

Óculos da Ansiedade

Óculos Virtuais e Ideológicos

A Origem das Ideias

Quebrando o Loop

Com que Olhos ou Óculos Você Está Vendo?

O Fator Melquisedeque

Guerra de Narrativas

Óculos Fatalistas e Utilitários

A Origem das “Nossas” Ideias

Passa à Macedônia

CAPÍTULO 7 VIRE ESTA CHAVE!

Armagedom Cultural

Subindo a Montanha

Document Outline

- INTRODUÇÃO
  - Neuroplasticidade
  - Ampliando seus Horizontes
- CAPÍTULO 1 GUERRA CULTURAL
  - O Gnosticismo
  - Jerusalém e Atenas
  - Cuidado Com Essa Droga
  - Espiritualidade Plástica
  - A Escola de Nicodemos
- CAPÍTULO 2 INICIANDO A REVOLUÇÃO DO PENSAMENTO EXPONENCIAL
- CAPÍTULO 3 PROCESSOS MENTAIS
  - Reforço Positivo
  - Neurogênese
  - Com a Forma da Sua Fé
  - O Poder da Presença
  - Vergonha — Tenha Vergonha!
  - Pique-Esconde
- CAPÍTULO 4 REPROGRAMANDO SUA MENTE
  - Remasterizando
  - Ressignificação: Conte uma Nova História
- CAPÍTULO 5 PENSANDO FORA DA CAIXA
  - O Martelo
  - Guerra contra os Gregos
  - Onde Está o Escriba ou Inquiridor Desse Século
  - Força ou Fluxo
  - Paulo e os Gregos
  - Dualismo e Fatalismo
  - Entendendo a Modernidade
  - A Mensagem Central
  - Ocupação Apostólica
  - A Nova Renascença
- CAPÍTULO 6 OLHOS DA MENTE
  - Controle Sua Atmosfera

    - Óculos da Ansiedade
    - Óculos Virtuais e Ideológicos
    - A Origem das Ideias
    - Quebrando o Loop
    - Com que Olhos ou Óculos Você Está Vendo?
    - O Fator Melquisedeque
    - Guerra de Narrativas
    - Óculos Fatalistas e Utilitários
    - A Origem das “Nossas” Ideias
    - Passa à Macedônia
- CAPÍTULO 7 VIRE ESTA CHAVE!
    - Armagedom Cultural
    - Subindo a Montanha
- Página em branco
- Página em branco